

HOJE.

jornal de domingo

O Médico não sobrevive sem o Inamps

E MAIS:

Uma visão estratégica

- Lenildo Correia - Pág. 2

A oratória política de José Américo

- Hélio Zenaide - Pág. 3

Indicações de cinema e televisão

- Pág. 4

Estórias

- Abmael Moraes - Pág. 5

Humor

- Anco Márcio - Pág. 6

Mortes e desastres aumentam nas rodovias

- Pág. 7

Sociedade

- Ivonaldo Corrêa - Pág. 8

□ □ □

ESPECIAL

A Fundação Casa de José Américo

- Pág. 1

Depoimento de Lurdinha Luna

- Págs. 2 e 3

"Não vou elitizar a Fundação"

- Milton Paiva - Pág. 4

□ □ □

Revista NACIONAL

O apartamento 18

- Rubem Braga - Pág. 3

Água na fervura

- Mister Eco - Pág. 5

Entrevista com Victório Cabral

- Pág. 8

Estradas e outras

- Sebastião Nery - Pág. 16

□ □ □

OPINIÃO

O nível mais baixo

- Carlos Chagas

Terra para quem trabalha

- Geraldo Bonadio

Cousteau e nós

- Firmo Justino

Beltrão defende professor Wilmar



A competição será aberta hoje de manhã no late Clube da Paraíba

Classe Optimist inicia seu campeonato nacional

Será aberta hoje às 9h30m, na praia de Manaira, o X Campeonato Brasileiro da Classe Optimist. Mais de cem competidores de nove Estados e autoridades convidadas estarão reunidos para a abertura no late Clube da Paraíba.

A abertura da competição será feita pelo governador Tarcísio Burty. A primeira regata ocorrerá por volta de 11h00m, logo após a solenidade de abertura.

Na manhã de ontem foram feitos os últimos preparativos nos barcos que serão pilotados por crianças na faixa etária de sete a quinze anos. Os competidores tiveram todo o dia para deixar seus barcos na melhor forma possível.

Participarão do campeonato 110 velejadores de Brasília, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e

Rio Grande do Sul, que concorrerão a troféus, cuja distribuição será feita às categorias mirim, infantil, juvenil e feminino.

Só participarão da competição os barcos do mesmo tamanho e mesmo peso, assim como os que tenham velas de tamanho igual, como também os mastros. De acordo com as regras da regata, ontem foram feitas as medições e observados os pesos de cada barco. (Página 5)

Professores passam para o regime T-32

O governador Tarcísio Burty decidiu beneficiar os professores da 1ª à 4ª séries chamados polivalentes e não incluídos na reforma estudantil implantada há alguns anos, passando todos para o regime de T-32.

Agora, eles terão 12 horas acrescidas ao seu horário, pois anteriormente o trabalho de correção de provas e exercícios escolares feito em casa não era remunerado. Na reunião de quinta-feira, da qual participaram, além do governador Tarcísio Burty, os secretários Oswaldo Trigueiro, da Administração, e Giselda Navarro, da Educação e

Cultura, foram definidas também as diretrizes da SEC, que deverá expandir o ensino de 2º grau colocando em funcionamento a 5ª série em cinco escolas públicas.

A Secretaria de Educação e Cultura, dispõe de Cr\$ 2 bilhões e 278 milhões para execução de seus projetos, verba oriunda de salário educação, da cota federal e do Polonarde e mais 494 milhões de cruzeiros de recursos extra-teto, enviados pelo MEC. Em 1982, está prevista a construção de 47 unidades escolares, 176 salas de aulas e ainda serão recuperados 57 colégios estaduais. (Página 8)

Ponte Sanhauá não suportará tráfego

A ponte sobre o rio Sanhauá não suportará o intenso tráfego que vai receber a partir da inauguração do novo Terminal Rodoviário. Assim pensam moradores das proximidades, que há muito tempo vêm reclamando da falta de segurança da ponte, tanto para veículos como para pedestres, que se vêem obrigados a utilizar uma passarela estreita e cheia de buracos.

Todos os motoristas, de táxis, carros particulares e, principalmente, de ônibus e caminhões, que são forçados a ultrapassar a ponte, o fazem com receio pois, além de seu mal estado de conservação, tem a pista muito estreita,

dificultando a passagem de veículos maiores, em fila dupla ou se cruzando.

A ponte sobre o rio Sanhauá começou a ser construída em 1919 e foi concluída três anos depois. Segundo o pescador Domingos Alves Pontes, filho de outro pescador, José Rogério Damasceno, que trabalhou na construção da ponte, denunciou o perigo que a ponte oferece para aqueles que a cruzam, de carro ou a pé. "O que mais acontece - disse - são atropelamentos. Muita gente já foi emagada entre o corrimão da ponte e os veículos. Alguns pulavam, quando não simplesmente caíam pelos buracos". (Página 8)

Posseiros ameaçados de despejo

Cerca de quarenta famílias da fazenda Capim de Cheiro, no município de Caaporá, receberam notificações dos proprietários das terras para abandonarem a área, segundo informações prestadas ontem pelo deputado em exercício, Frei Marcelino, que está atuando como advogado das camponesas.

Segundo ele, o problema de conflito de posseiros com proprietários de terras deveria aumentar ainda mais, sobretudo depois de instituído o usucapião, porque os usineiros e donos de terras em geral, agora não expulsar os camponeses antes que eles possam ter direito a permanecer nas terras.

Frei Marcelino combateu veementemente a proposta da TV-Globo, que mostra os plantios agrícolas como "o esoticismo da terra" segundo ele, esse espetáculo surgirá quando for feita a reforma agrária.

Poloneses resistem a propostas

Bruxelas. Os dirigentes sindicais poloneses no exterior rejeitaram ontem uma proposta do governo militar da Polónia de deportar os dirigentes da Federação Operária Solidária e decidiram sobre o voto, não criar um sindicato no exílio, porque "a Solidariedade vive na Polónia".

"A criação de outra organização seria o equivalente a admitir que a Solidariedade não existe mais na Polónia", disse Andrzej Opieła, dirigente do grémio do porto polonês de Gdanak. "A Solidariedade vive na Polónia", afirmou.

Os sindicalistas também pediram a realização, a 30 deste mês, de manifestações no Ocidente para protestar contra a repressão militar na Polónia.

As decisões foram tomadas na reunião de maior nível dos dirigentes da Solidariedade no exterior já realizada desde a declaração da lei marcial, a 13 de dezembro, na Polónia. Os 25 sindicalistas, surpreendidos no exterior pela medida, representam grupos do Solidariedade nos Estados Unidos, na Suíça, Grã-Bretanha, França, Suécia e Noruega.

Rejeitaram uma oferta do primeiro-ministro polonês, general Wojciech Jaruzelski, feita a embaixadores ocidentais, de permitir que os mais altos dirigentes da Solidariedade deixem o país.

Os sindicalistas no exterior qualificam numa declaração a proposta, como "violentação da Convenção Internacional dos Direitos Humanos".

Contratado pelos familiares do professor Wilmar Nunes de Brito, acusado de ter forçado o "bizu" da prova de Química do Vestibular-82 a uma vestibulanda, o que provocou o atraso da divulgação dos resultados e a possibilidade desta prova ser anulada, o advogado Geraldo Gomes Beltrão encontra-se preparando a sua defesa perante a Justiça e a Universidade Federal da Paraíba. O professor Wilmar foi o responsável pela elaboração da prova de Química do Vestibular.

Localizado ontem por telefone, já que se encontra no município de Alagoinha, o advogado Geraldo Gomes Beltrão afirmou que se sente honrado e orgulhoso em ter sido escolhido para patrocinar a defesa do professor Wilmar, já que se trata de um ilustre mestre, de reconhecido valor moral e intelectual. Para Geraldo Beltrão o professor Wilmar está sendo vítima de alguém, que impensadamente lhe violou a intimidade do seu trabalho, colando em um rascunho, o que seriam alguns dos quesitos a serem formulados aos vestibulandos.

Em nota divulgado ontem, o bel. Geraldo Beltrão assim se expressa: "O professor Wilmar Nunes de Brito, cujo nome está no noticiário até nacional, como envolvido no episódio do Vestibular Unificado de 82, é um dos mais respeitados mestres não só pelo conhecimento científico como pelo conceito moral irreparável, assim proclamado pelos seus colegas de magistério, universitários e por todos quantos o conhecem na sua vida de trabalho e de relacionamento social.

Mais adiante, diz Geraldo Beltrão, que o professor Wilmar "não forneceu o 'bizu' a qualquer título ou sob qualquer pretexto a quem quer que seja. É o que se contém no próprio inquérito, que se infere da própria divulgação sob o fato, dada pela palavra do ilustre delegado Roberto Porto, presidente do inquérito, na imprensa. Ninguém pôde dizer o mesmo em condições do imprevisível".

Enfatiza ainda Geraldo Beltrão que "jamais poderia suportar o respeitável membro da Comissão Permanente do Concurso Vestibular - Coperve, que alguém, impensadamente, lhe violasse a intimidade do seu trabalho, colando em rascunho, o que seriam alguns dos quesitos a serem formulados aos vestibulandos".

O fato, todavia, ocorreu. Já se vê, em circunstância meramente fortuita, alheia à sua vontade. Nem por culpa, mesmo levíssima, se lhe pode atribuir a prática do delito previsto no artigo 325 do Código Penal Brasileiro, muito menos encartar esse fato na figura penal a título de dolo" - argumenta o defensor do professor Wilmar.

Proseguindo afirmou, que "bem verdade, nenhuma punição haveria de lhe ser imposta. O inquérito, este sim, teria de ser instaurado, como o foi, para apurar a responsabilidade de que, se tivesse sido causa. As investigações estão se desenvolvendo sob critério de imparcialidade, sendo incessante, que, tenho certeza, no seu relatório traduzirá, fielmente, seja pela Universidade, ou para a justiça competente, o que de real conseguiu apurar".

Embora dos mais constrangedores o surgimento do nome do professor Wilmar neste rumoroso caso, não lhe faltará o apoio da comunidade, em todos os níveis, pois que não é um fato isolado como este, que iria comprometer toda uma vida de honradez no exercício da sua profissão", argumenta.

Finalmente disse Geraldo Beltrão, que "falando aos seus honrados e afilios pais e familiares, lhes disse que deviam todos enfrentar o caso de cabeça erguida, e que, no final, o nome do professor Wilmar seria usado para a defesa de quem já o era, pela consagração e reconhecimento de que ele foi, apenas, vítima de um more acidente profissional, sem contudo, lhe deixar marcas a comprometerem a lisura com que sempre se houve, como mestre e cidadão".

DOPS apura fraude em SP

São Paulo. O DOPS instaurou ontem inquérito policial para apurar a existência de fraudes nos exames vestibulares das Faculdades Metropolitanas Unidas e, possivelmente, em outras faculdades. O inquérito foi instaurado após a prisão de Antônio Leal Fernandes Filho e Álvaro Gabriel Domingos Costa, o primeiro inscrito para o curso de Direito e o segundo inscrito quando fazia as provas em nome de Antônio.

No DOPS, Antônio confessou que havia pago Cr\$ 110 mil ao advogado Alvaro Tiara em troca de sua aprovação no vestibular. Mal informado, dirigiu-se ao local dos

exames e não encontrou o advogado, resolvendo, por isso, entrar para responder as questões. Apresentou a carteira de identidade e o certificado de alistamento Militar e foi ai que se descobriu a fraude. Em seu lugar estava fazendo os exames Alvaro Gabriel, com uma carteira de identidade de Antônio adulterada com sua fotografia. No DOPS, Alvaro contou que recebeu Cr\$ 10 mil do advogado Alvaro Tiara para fazer as provas em lugar de Antônio. Junto com ele foram apreendidas cédulas de identidade de Aurora Conceição Garcia e de Maria de Fátima, inscritas em vestibulares de outras faculdades.

Gaúchos fraudaram exames

Porto Alegre. A setorização de candidatos e fiscais de acordo com os bairros onde residem para realização das provas, procedimento adotado este ano para facilitar a locomoção dos estudantes, acabou permitindo a descoberta de uma fraude no vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: o candidato à Faculdade de Direito, Leo Ricardo Petry, conhecido de um fiscal, não realizou nenhum dos exames mandando em seu lugar um substituto e agora corre o risco de ser processado por falsidade ideológica pela reitoria.

Segundo o representante da Comissão Permanente de Seleção e Orientação da UFRGS, professor Paulo Azeredo, apesar da fraude, o vestibular não será anulado. Acrescentou que o sr. Leo Ricardo Petry já foi excluído do concurso e, na segunda-feira, a Universidade decidirá quanto a abertura de processo contra o candidato e seu substituto, cujo nome a universidade não divulga.

A fraude foi descoberta no Colégio Souza Lobo, no bairro São Geraldo, em Porto Alegre, onde o sr. Leo Ricardo Petry deveria realizar as provas do vestibular. Durante a última prova, de estudos sociais, na quinta-feira, um dos fiscais descobriu a fraude, porque como morador do bairro conhecia Leo Ricardo Petry.

Autoridades chegam hoje para inaugurar Fundação

Situada num terreno de 40 metros de frente por 126 de fundos, a casa oferece pequenas alterações para abrigar o acervo da Fundação, incluindo a biblioteca, milhares de correspondências, os móveis, as fotografias e até as encomendas recebidas pelo autor de A Regeneração.

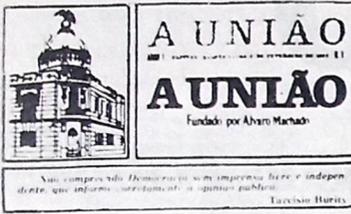
Os seis mil volumes que compunham a biblioteca do escritor e político paraibano estão armazenados, atualmente, numa espaçosa sala que antes serviu como quarto de hóspedes.

O programa de inauguração consta de discurso do professor Milton Paiva, presidente da Fundação, da secretária Giselda Navarro, da Educação e Cultura, do general Reynaldo Almeida e do governador Tarcísio Burty, além de corte da fita simbólica, desceramento de placa, visita às dependências da casa e coquetel. (Página 8 e Caderno Especial)

O vice-presidente da República, Aurélio Chaves, o secretário-geral da Fundação da Educação e Cultura, Sérgio Paquelli, o general Reynaldo Almeida, o presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, Lyndal Cavalcanti, entre outras autoridades, estarão hoje em João Pessoa para a inauguração da Fundação Casa de José Américo.

A Fundação, que será inaugurada às 17 horas, fica na Avenida Cabo Branco, na casa onde José Américo de Almeida morou por cerca de 30 anos. A Fundação constará de arquivo, biblioteca e museu.

A casa de José Américo, antes de ser transformada em organização cultural pelo governador Tarcísio Burty, já estava definitivamente incorporada à história do Estado, como ponto de encontro de intelectuais e políticos. Seus cômodos abrigaram figuras importantes como Juacelino, Castelo Branco, Geisel e Getúlio Vargas.



HOMENAGEM A JOSÉ AMÉRICO

O governador Tarcísio Burity está inaugurando hoje a Casa de José Américo. Uma fundação, de inspiração da Paraíba.

Na casa onde o grande brasileiro viveu seus últimos anos de vida, tudo guardado, cuidado, preservado com amor e carinho. Seus livros, seus escritos, seus objetos de uso pessoal, seus quadros, seus retratos, cada coisa no seu lugar, apenas com os acréscimos da preocupação de arquivo e memória.

Agorá haverá a presença constante do amigo, do admirador, do pesquisador. Do estudante, do professor. De quantos, num cenário e num ambiente todo seu, parecendo ainda guardá-lo na plenitude de sua vida e vigorosa velhice, busquem, de uma forma ou de outra, manter acesa a chama do seu espírito, a flama das suas lutas, o calor das suas mensagens de escritor e homem público dos mais representativos do seu tempo.

Mas não será esta apenas a forma de a Paraíba render seu preto de homenagem a José Américo. Nem de tentar retê-lo entre nós, num desafio à mortalidade.

No dia-a-dia do seu trabalho em favor da Paraíba, o governador Tarcísio Burity o exalta a cada instante. Construindo açudes, perfurando poços, assistindo aos flagelados, promovendo a eletrificação de propriedades rurais, impulsionando programas de irrigação, apoiando os agricultores, distribuindo sementes selecionadas, distribuindo silos, máquinas, equipamentos, insumos modernos, ampliando e fortalecendo a rede de cooperativas, abrindo novas estradas para a circulação da produção, interiorizando a ação do Banco do Estado, implantando distritos ou áreas industriais nos municípios, levando a todas as regiões os planos de saúde e educação, de saneamento básico, buscando, enfim, por todos os meios e modos ao seu alcance, preparar o homem do interior para conviver com a seca, para enfrentar o fenômeno cíclico em melhores condições econômicas e sem os trágicos dramas das calamidades do passado, são formas de manter vivo, a cada dia, o exemplo do indivelável paraibano, seguindo-lhe as lições, aproveitando-lhe as experiências, não deixando morrer uma luta da qual ele nunca desistiu e considerava sagrada.

Não teria sentido a Paraíba preocupar-se em reverenciar a sua memória, esquecendo a sua luta, os seus exemplos, a paixão com que se entregava às causas do nosso povo.

Ele ensinou que governar é servir, é ser capaz de todos os sacrifícios pelo bem comum. É resistir a todas as formas de exploração ou aproveitamento ilícito, insistindo em que o maior dos exemplos é o que vem do alto, capaz de convocar imitadores, educando o povo. Pois na medida em que o Governo Tarcísio Burity se inspira nessas suas lições, torna cada vez mais viva e presente, entre nós, a missão que ele interrompeu na esperança de que outros continuassem empuñando o mesmo facho, desfraldando a mesma bandeira, conduzindo a Paraíba pelos mesmos caminhos.

A UNIÃO
• Diretor Presidente: Petrólio Souto •
• Diretor Técnico: Hélio Zemdeh • Dire-
tor Administrativo: Edilino Campa de Araújo • Diretor Co-
mercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida •
Secretário: Walter Galvão • Chefe de Reportagem: Sebastião
Luiz • Redação: Rua João Amorim, 354 - Centro • Admi-
nistração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 00 - BR-101 - Fo-
ne 211-1220 - Caixa Postal 321 - Telex 832295 • Publicidade: Rua
João Amorim, 354 - Fone 211-7001 • SUCURSAL: Gua-
rarara, Praça João Pessoa, 37 - Fone 478 • Campina Grande:
Rua Maçã Pinheiro, 320 - Ed. Jabre - Fone 211-3788 • Patos:
Travessa Solon de Lacerda, S/N - Fone 421-2268 • Sousa: Rua
André Avelino, 25 - Fone 521-1219 • Cajazeiras: Rua Pe. José
Tomaz, 19 - Fone: 531-1574 • Itaporanga: Rua Getúlio Var-
gas, S/N - Fone 325 • Condição: Estação Rodoviária - Box 4
• Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574.

Cousteau e nós

Falando de Jacques Cousteau, o velho marinheiro francês de 71, anos, que ora nos visita com a intenção de estudar a fauna do Rio Amazonas com recursos exclusivamente de sua Fundação para os Estudos do Mar, não fugirei ao compromisso que me impus de restringir meu direito de opinar apenas à minha circunstância paraibana. Cousteau e sua aventura marinha têm muito que ver com a Paraíba.

Quem é esse Jacques Cousteau? Leio nos jornais que o ex-capitão de coverta da Marinha francesa Jacques Yves Cousteau há 35 anos abandonou o aprendizado da guerra para se dedicar à investigação oceânica e à defesa das espécies marinhas ameaçadas de extinção. Criando a Fundação para o Estudo do Mar, hoje com 160 mil sócios e um rico instrumental de pesquisa que inclui desde aviões e helicópteros até o celebratedo submarino Calypso, Cousteau já disseceu as profundezas de todos os oceanos e emergiu com a plena convicção de que é nos mares que está o último refúgio da humanidade. Em consequência, tem denunciado os crimes que o poder econômico perpetra contra a ecologia marinha, entre os quais a caça indiscriminada de baleias no Japão e no Brasil.

O solitário navegador do Calypso não quer preservar os mares, rios e oceanos para nada. Quer co-

nhecer e pesquisar o elemento líquido do globo para que ele seja fonte de vida. Assim sendo, acho que ele deve ser recebido no Brasil com as honras que merecem os beneméritos da humanidade, porque a raça humana inelutavelmente terá de voltar, um dia, para a parte líquida do Universo de onde dizem que há milhões de séculos saiu para a terra que corrompeu. Venturoso, portanto, o continente que dispõe, com abundância, de rios, mares e oceanos. E aqui está a importância da visita e do interesse de Cousteau em estudar as águas brasileiras. Estou tornando para que, como resultado de suas pesquisas no Rio Amazonas e na costa atlântica nacional, os nossos jovens despertem para a realidade de que não precisamos apenas de médicos e de engenheiros civis, mas que se faz indispensável e urgente o conhecimento de nossas águas para que elas possam ter, e sejam conservadas como fonte de vida e de alimentos para os dias realmente difíceis que vão vir. A nossa esperança está em que a nossa juventude arde e pô firme do asfalto e mergulhe nesse mundo líquido com que a Natureza bafejou o Brasil.

Há um campo enorme da nossa realidade marinha e pluvial a exigir novos conhecimentos. Não é

que estejamos partindo do nada em matéria de pesquisa oceanográfica. O Brasil tem também uma ou outra instituição dedicada ao estudo do mar, mas a verdade é que são iniciativas restritas a um pequeno grupo de abnegados que ainda não conseguiram comunicar o seu entusiasmo nem a um número maior de pessoas nem, principalmente, a organismos de ensino e pesquisas. Não se tem notícia de que as Universidades brasileiras hajam mostrado empenho nos estudos marinhos com o interesse e a intensidade de que o nosso vasto péloço reclama. Precisamos com a maior urgência de biólogos e ecologistas marinhos, de engenheiros de pesca e de geólogos especialistas em plataformas oceânicas.

Cousteau provavelmente vai inaugurar entre nós uma nova mentalidade em relação ao mar, enriquecendo-nos com a sua experiência e o seu amor pelas águas e pela vida que nelas palpita e nos consentindo de que nem só de baleias e petróleo se alimenta a economia brasileira.

Aqui da Paraíba ficarei muito feliz se o velho lobo do mar conseguir demonstrar que a propalada necessidade de caçar baleias, mesmo grávidas ou nutrizas, para manter um mercado de trabalho para os humanos, pode estar dissimulando uma chantagem empresarial, ou escondendo um mau vezo muito nosso para as atividades predatórias ou para o comodismo.

Firmo Justino

CARLOS CHAGAS

Jamais a abertura política esteve tão mal-debitada e exangue, desde que se iniciou há pouco mais de três anos, com a revogação do AI-5 e a posse subsequente do general João Figueiredo na Presidência da República. Além dos opositores e dos tradicionais e empiedados adversários do Governo, também reconhecem essa realidade diversos ministros e dirigentes políticos do PDS. Não vale referir-lo, por enquanto, até para sua preservação, pois se o processo de retorno do país à democracia entrou em parafuso, é porque no mínimo alguém, ou alguns, assim o desejaram. E assim providenciaram. Apuradas publicamente quem lamenta a ocorrência seria, no mínimo, uma temeridade.

Os governistas que reconhecem os tempos de vacas magras e linham, para justificar sua visão, o fato de ser geral a balbúrdia política. Para eles, terá sido erro crasso das oposições derrotar a emenda que estabelecia sublegenda de governador, no final do ano passado, no Congresso. O Palácio do Planalto queria pouco, em termos de reforma eleitoral, pois além da sublegenda de governador, pensava apenas em aclarar o problema das inelegibilidades e em regular a propaganda gratuita pelo Rádio e a televisão. Diante da derrota, para eles conduzida muito mais pela sofreguidão oposicionista de inflingir um golpe azar geral, o presidente encontrava-se nos Estados Unidos, em tratamento de saúde, e de lá voltou irritadíssimo. As informações que ainda no hospital recebeu do acontecimento chegavam-lhe por canais específicos, daqueles infernos à abertura, e, ainda em Cleveland, conseguiram convencê-lo da necessidade de devolver à classe política e aos seus adversários o que não era tanto astor, mas foi apresentado como uma ofensa pessoal. Com Figueiredo, então, desembarcou em sua bagagem o "pacote" eleitoral de novembro, pronto, arrumado e redigido. Era a honra que precisava ser lavada, ou o troco imprescindível que devia devolver.

Por sua origem, tanto quanto pela precipitação e falta de conhecimentos técnicos de seus redutores autores, o pacote surpreendeu e agrediu tanto quanto atropalhou o próprio Governo. A primeira vista, uma lição irreprochável, uma prova de vigor revolucionário, mas, com o passar dos dias, revelando-se verdadeiro boomerang.

Um dos efeitos da vinculação total de votos e da proibição de coligações partidárias foi inviabilizar o PP, precisamente o partido alternativo, aquela força não radical com que contavam os defensores da abertura para superar radicalizações e confrontos. Mais ainda, mostraram-se esses efeitos inocuos para a supremacia do poder político da revolução, nas eleições deste ano. Se proibir coligações e vincular completamente os votos deram ao PDS a possibilidade de eleger quase todos os governadores estaduais e isso foi antes da ideia da incorporação do PP ao PMDB, no reverso da medalha determinaram a previsão de que o partido oficial perderá de 50 a 60 cadeiras na futura Câmara dos Deputados. Bem como minguará, nas Assembleias estaduais. O perigo, assim, passa a envolver a composição do colégio eleitoral que em 1984 indicará o sucessor do general Figueiredo.

A respeito da sublegenda geral o pacote, este fez nascer a incorporação, que por sua vez encerra ainda mais o sistema por conta dos resultados finais. Em meio a isso, caos nos partidos, um salva-se quem puder diante do pleito cada vez mais próximo, e tesse as mais exdrúxulas resuscitações. O objetivo do "Distrito", a revisão na vinculação total de votos, imediatamente tornada lei, a reeleição dos governadores, a reabertura dos prazos de filiação partidária e quanta coisa a mais? Um pandemônio, enfim, que faz perigar a realização das eleições de novembro, a estabilidade dos partidos e a própria credibilidade do processo legislativo por Figueiredo. O objetivo diagnóstico não é, no entanto, completo. Serve para justificar as apreensões de governistas partidários da abertura, mas não esgota e nem explica inteiramente porque o processo de democratização emperrou e ameaça fluir. Na verdade, existe outra razão, primeira e mais profunda: a democracia, para se donos do poder, só se desenvolve a favor, ou seja, não cogitando em risco a sua substituição por via eleitoral. Não admitindo a alternância de fato. Por esse motivo é que se arriscam a não ter adiantado nada os esforços anteriores, como a anistia, a volta às eleições diretas e a reforma partidária. Entregar o poder aos adversários vitoriosos em pleito livre é da essência dos regimes democráticos, premissa para sua diferenciação das ditaduras.

Do Leitor

Trens

Sr. Editor:

Daqui a cinco dias a população paraibana ganhará mais um meio de transporte alternativo com a volta dos trens que vão ligar Santa Rita a Cabedelo. A iniciativa do governo de reativar os trens é por demais elogiável, levando-se em consideração o baixo preço das passagens nesse transporte e uma nova opção para o usuário. Com a crise dos derivados de petróleo, a volta dos trens aos grandes centros é uma medida que, aos poucos, ajudará a combater esse mal não deixando também as passagens nesse transporte e um meio de locomoção mais caro.

Imagine com reativação dos trens no próximo dia 15 de janeiro como vão se sentir os usuários que dependem exclusivamente dos ônibus. Se antes eles tinham de trazer mais de 40 cruzeiros para ir de João Pessoa a Cabedelo, a partir do próximo dia 15 irão pagar apenas Cr\$ 12 numa viagem mais confortável. E iniciativa assim que o governo deve tomar para beneficiar a população.

Luiz Barbosa da Silva
Conjunto dos Bancários

O NÍVEL MAIS BAIXO

Mudar as regras do jogo depois dele começado, atuar casualisticamente para turvar resultados, impor aberrações, não forçar resultados de tudo isso exprime exatamente o oposto. E é o que acontece, explicação mais racional para mostrar porque a abertura política nunca esteve tão mal quanto agora.

IRREVERSÍVEL

Por mais que o Governo esperneie, ou que seus aliados a procriem, o país e a incorporação do PMDB dificilmente deixará de acontecer. Primeiro, por exprimir a tendência da maioria dos contingentes "populares", certos que apenas assim evitarão a debacle eleitoral gerada pelo pacote de novembro. Depois porque apesar de obstáculos processuais, a lei é clara e admite a manobra. Proibir as incorporações, agora, com efeito retroativo, equivaleria a acabar com toda a brincadeira da abertura e restabelecer a ditadura.

SUCESSÃO MINEIRA

Em Minas Gerais, em termos de sucessão, a maioria continua fingindo de morta. Tarcísio Neves é candidato, pela oposição, e o governador Francisco de Assis Brasil é o favorito. Maurício Campos, prefeito de Belo Horizonte, candidato do PDS. Essas, no entanto, são apenas duas cartas, de um baralho com mais de 52, disposto de pelo menos uma dúzia de coringas. Caso, por exemplo, a incorporação PP-PMDB se viabilize, e o deputado Magalhães Pinto ingressar no PDS, será candidato a senador. Como exprime a antiga UDN, caberá ao antigo PSD indicar o governador e ele poderá ser Bias Fortes, Murilo Badurá ou Ibrahim Abi-Ackel. Mas aí, como ficaria o atual governador, também um aspirante ao Senado? Contentar-se-ia em voltar à Câmara dos Deputados ou ficaria até o final de seu mandato no Governo, até porque o vice-governador Eduardo Marinho não inspira muita confiança aos eleitores? E dos três pesadistas capazes de contrabalançar o pessimismo de Tancredo Neves, quem acabaria indicado? Bias Fortes, caule, Murilo Badurá, vanguardeiro, ou Abi-Ackel, que nega a hipótese de pés juntos? O ministro ocuparia muito melhor a televisão, o senador indireto está em campanha pelo interior há mais tempo, o outro é presidente regional do partido. Mas Aurélio Chaves, concórdia? E Eli-seu Resende, onde entra?

Priorizando a produção de bens destinados ao mercado externo - tais como a soja e, mais recentemente, a cana-de-açúcar - esse modelo vem encorajando o progressivo surgimento de grandes empresas agrícolas. Estas, para se instalarem, começam promovendo uma "limpeza de área", que envolve o desalojamento dos posseiros. Há, hoje, nos campos, gente que já correu em mais diversos pontos do país, em busca de uma terra que pudesse ser sua e sofreu sucessivas expulsões.

A discussão de "modelo agrícola, a conciliação da grande propriedade com os pequenos agricultores e, sobretudo, o que parece mais difícil, a transformação dos órgãos do Judiciário e do Executivo em agências voltadas para o drama dos posseiros e não para a proteção cega do latifúndio expansionista, são medidas tanto ou mais importantes e urgentes que a lei do usucapião especial.

Terra para quem trabalha

Geraldo Bonadio

Lavra profunda divisão de opiniões em torno do usucapião especial.

Conservadores, tendo como porta-bandeira o deputado federal Cardoso de Almeida (PDS-SP) empenharam-se até o último momento numa luta para conseguir que o presidente da República vetasse a redação dada ao projeto pelo substitutivo do senador Jutahy Magalhães (PDS-BA), tornando expressa a aplicação da lei às terras particulares. Os liderados de Cardoso de Almeida, com a lei "abriram-se as portas" para a comunicação do Brasil!

"Uma burla com fins eleitorais" - eis como dom Tomás Balduino, bispo de Goiás Velho

e vice-presidente do Conselho Indígena Missionário, define a nova lei. E, pela sua boca, se expressa a opinião do extremo do espectro político oposto à quele que fala através do deputado Cardoso de Almeida.

Apanhando dos dois lados, o governo encara a nova lei como um instrumento apto a resolver um bom número de conflitos de terra, embora não substitua a reforma agrária.

A lei nada tem de comunicante. Representa, isto sim, uma tímida tentativa de desburocratizar o acesso à propriedade da terra, desejo de dez milhões de camponeses que trabalham o que legalmente não lhes pertence. Destes, na estimativa do senador Jutahy Magalhães, uns 500 mil - 5 por cento do total - serão beneficiados com a lei. Como, porém, a lei não opera sozinha e como - por estes brasis afora, nd testemum praticamente unânime de presidentes de sindicatos rurais e posseiros - o aparelho estatal (policiais

militares, Inca, juizes, delegados) é visto hoje como aliado do grileiro, infelizmente não se pode descartar a previsão de que muito sangue ainda vai correr. Os jornais continuam cheios de notícias dando conta de posseiros despejados pela força ou com base em decisões da Justiça. E, por isso, é de se temer que as emboscadas, os tiroteios, as tocasias, os meios violentos, em suma, continuem a ser fartamente usados para resolver questões de terra. E, quase sempre, a corda continuará arrebentando do lado mais fraco.

A crítica dos bispos é injusta quando pinta em cores negras as intenções do governo. Mas tem o mérito de trazer à discussão um fator que, inequivocamente, tem contribuído para a expansão do latifúndio e para o progressivo desalojamento dos posseiros das áreas mais valorizadas: o modelo agrícola voltado para a exportação.

NOTAS POLÍTICAS

Hélio Zenaidé

A POLÍTICA, NAS FRASES DE JOSÉ AMÉRICO

Sobre o presidente Getúlio Vargas: - "Sou amigo dele, mas vou dizer-lhe: só quer gente do peito ou, antes, não quer ninguém". Quando Getúlio Vargas cortou-lhe o caminho da presidência da República: - "Getúlio Vargas não me queria porque não admitia ninguém num lugar que, no seu entender, lhe competia".

Quando candidato a presidente, João Alberto lhe falou no problema de dinheiro para a campanha. Sua resposta: - "Se os pobres não me pedem dinheiro pelo seu voto, os ricos não precisam". José Américo, grande ministro de Getúlio Vargas, candidato a presidente da República. E Getúlio, querendo queimar a candidatura de José Américo.

Eis como José Américo traçou o perfil do quadro: "Não perdí tempo. Fui direto a Getúlio Vargas, ao próprio, expressar-lhe minha estranheza. Falei-lhe com a liberdade com que o tratava em 1930, como seu auxiliar".

Possu o pensamento uma coisa? Que história é essa? Então, é daqui de dentro do Palácio que parte o boato de que não haverá eleição? Esperer que ele desse uma boa risada, das suas, mas ficou sério e perturbado. O homem glacial arqueou as sobrancelhas, olhou para cima e passou a mão pelo rosto, fora do seu natural.

O olhar envidoso ajudava a disfarçar. Mirei-o demoradamente. Permanencia embarçado, mas já compondo seu ar de simplicidade que quase me desarmou. Com tantas qualidades pessoais, era mestre nessa arte.

Depois de uma baforada, procurou tranquilizar-me: - "Tire essa ideia da cabeça". José Américo saiu. E ele deu o golpe. Está aí, de corpo inteiro, o perfil de Getúlio. José Américo tinha esta arte, de em poucas palavras, dizer tudo, fazer um retrato completo dos homens do seu tempo.

AS FRASES CONCISAS E LAPIDADAS

Que normalmente diríamos numa página, José Américo tinha o dom de dizer numa frase. Numas frases curtas, concisas, e rápidas.

Sobre o problema da probidade, da honestidade, no serviço público, assunto para um tratado, fazia esta síntese perfeita:

"Pior do que furar, é deixar furar... não dois crimes, em vez de um". Um governante não pode fazer governo limpo usando auxiliares desonestos.

José Américo dizia tudo nesta frase: - "Só se pode construir em terreno limpo".

Todos desconfiavam que Getúlio preparava um golpe. José Américo começou a sentir a fúria de muitos que o apoiavam. Era Getúlio que os atraía e atraía.

Ele resume tudo: - "A fauna dos aproveitadores e acomodados profissionais viu que o sol posto se levantava outra vez, embora de noite. Deitou a fugir. Chegou a hora de debanda".

José Américo não gostava de prometer. Preferia fazer sem prometer. Tinha pavor aos políticos profissionais que tudo prometiam, sem cumprir uma só promessa.

Dizia o seguinte: - "Meu maior medo é prometer, pelo risco de falhar. Deus não será servido que o poder, em vez de me honrar, me desonre, até a abjeção de me negar a mim próprio".

Ficou celebre sua frase: - "Há uma miséria maior do que morrer de fome no deserto, é não ter o que comer na terra de Canaã".

Diante das enormes jazidas de minérios de Minas Gerais, teve uma frase profética:

"Minas, o Brasil precisa enriquecer-te, para poder enriquecer-me".

Vendo o inverno chegar, animava-me: - "A chuva sempre foi minha esperança de domador de seca".

"Descobri o Brasil de baixo para cima. Não tenho medo de subir, nem tenho medo de descer. De cima, saberei o que se passa em baixo; de baixo, aprenderei a viver em cima".

Sobre a arte de governar: - "O governo é ação conjunta. As ideias gerais e a especialização: o plano e a execução; a arquitetura e a mão-de-obra".

"É o caráter que constrói; a coragem das resoluções; o entusiasmo fecundo; o método; a tenacidade; e resistência aos interesses contrários e, acima de tudo, espírito público".

"Há de dar o bom exemplo. O melhor exemplo é o que vem do alto, como meio de educar pela imitação, em toda escala".

"Rui Barbosa dizia que o seu programa era a sua vida, e eu poderia dizer, sem me gabar, que meu programa é a minha obra. Ainda colheio os frutos dessa sementeira".

"Ser justo é a melhor forma de fazer, de inimigos, bons amigos".

Sobre a alegria dos pobres, que moram nas favelas:

"A alegria das favelas é uma alegria que faz pena. Até os sambas, tão humanos e espontâneos, parecem, em dias de dificuldade, passas de alma penada, fazendo penitência".

Dá um balanço na favela e conclui: - "Faz de conta que é casa".

"E dinheiro? E sempre a pergunta

mole, desanimada, a pergunta que fica no ar. É fácil. E fácil. Eu sei onde está o dinheiro. Em vez de um arranheirão, serão duas casas".

Eleições e dinheiro: - "Se pensarmos que é com dinheiro que se ganha, estão enganados. Ganha-se com o povo. Nas eleições, o povo, que nada tem, é que dá tudo".

Educação: - "O a-b-c não adianta. Praticamos a democracia do ensino técnico-profissional ao alcance de todos, como o meio mais prático de começarmos a organizar o Brasil que só precisa de organização".

Sobre o combate à revolta do povo: - "A melhor forma de abafar os gritos de revolta é encher a boca dos famintos. Ninguém grita de boca cheia".

Sobre as ideias novas: - "A ideia nova só é perigosa quando é falsa".

"Para alcançar o ideal de felicidade coletiva, basta tomar o Brasil mais produtivo. Criar a prosperidade, que não se tira da boca dos pobres, mas do trabalho local".

"Só desejo uma felicidade para o meu governo: a de tornar o povo mais feliz. Demos a cada um seu quinhão de felicidade, que o Brasil gacha para todos".

"Só há, verdadeiramente, um problema de governo: o problema da felicidade. Governar está sempre melhorar e aperfeiçoar as condições gerais para o bem estar comum. Assim, onde houver uma necessidade e um sofrimento devido à essa providência estar presente. Não basta olhar para baixo: é preciso descer até onde for necessária a assistência".

"Sacrifica-se a autonomia estadual em benefício da unidade nacional. É o abraço de ouro, o abraço unitário, que, em vez de estreitar os laços, afafia".

Sobre a saúde dos pobres miseráveis, marginalizados dos benefícios do progresso: - "É uma saúde que cheira a todas as doenças".

Sobre a democracia: - "A democracia é como um rio que recebe todas as águas, e colhe rios diferentes e, sem deixar de ser mar, tem várias tonalidades".

"Tenho medo das pedras das dores físicas do que das dores morais. Sem os bens materiais, o homem não deixa de ser homem. Mas a perda da liberdade é a perda do corpo e da alma".

"Amo os pobres, e amo, muito mais, os oprimidos".

"Governar não é semear papéis, mas saber servir e compreender. É uma gestão mais ativa, mais minuciosa e mais humana, capaz de solucionar os problemas do Estado e as dificuldades da vida".

"Não preciso perguntar quais são as vossas necessidades. Sei o que são e o quanto doem. Basta que diga: dei o quanto dessa condição de vida, e cheguei a uma conclusão: isso não é viver. Viver assim é apenas deixar de morrer".

"Ninguém se iluda: só o povo tem o segredo da vitória".

"Só a inteligência, como uma tocha, atravessa o escuro, porque ilumina os caminhos".

"Estamos, realmente, num declive. Há dificuldades e ameaças pela frente. Pode ser a morte de uma civilização e pode ser também a redenção construtiva que nasce no fim".

"Num país que dispõe de reservas inesauríveis, só poderá haver uma lacuna: a da ação organizada. Tudo depende de organização e tudo tem sido desorganização e desperdício. O gigante emborçava-se na sua própria grandeza".



Frei Marcelino com as sobrinhas Amélia, Elizabeth e Cátia

Marcelino responde as acusações de Fernandes

Em nota que distribuiu, ontem, com a imprensa, o deputado em exercício, Frei Marcelino (PMDB), acusou o líder do seu partido José Fernandes de Lima, de "plantar nas terras do Poder no regime de ocupação" e negou que andasse pedindo emprego para as pessoas que lhes acompanha.

A resposta de Frei Marcelino foi a propósito de acusações recentes do deputado José Fernandes de Lima, de que ele vivia com moças em sua residência. Marcelino disse saber que a sua posição "intransigente, ao lado dos camponeses em terra, notadamente os de Camuim, estava inquietando setores do partido, os que também diversos grupos do Estado".

"Não esperava, no entanto", diz o deputado Frei Marcelino que a maior agitação "fosse justamente do deputado José Fernandes de Lima, com quem mantêm relações muito cordiais". "A ponto de haver feito boas referências a ele, através do rádio".

Para Marcelino, José Fernandes de Lima "deputado de limite que não momento difícil por que passou, quando surgiu o problema dos 16 mil funcionários públicos estavam passíveis de demissão, porque ele impetrou mandado de segurança na Justiça, contra as nomeações precárias,

por interferência de Marcelino o programa Luiz Otávio Imperial deixou de fazer uma pesquisa de opinião pública, porque não era favorável ao líder do PMDB, o que mesmo chegou a dizer.

Frei Marcelino ontem compareceu aos jornais com as três moças que residem em sua casa, para comprovar que só apenas suas sobrinhas Amélia de Lima Freire, Elizabeth e Cátia.

CAMPONESES
O deputado Frei Marcelino disse que o I Grupamento de Engenharia foi enviado na sua participação no caso dos camponeses de Camuim, e chegou na hora exata para resolver o problema que outras autoridades, ou não quiseram ou não puderam resolver. "Vamos torcer para que eles respeitem a palavra do geral", disse Marcelino.

Todavia, o deputado acha que o desfecho do caso de Camuim se processou de forma paliativa, e não resolveu o problema definitivamente, portanto, porque não afeta outros focos de conflitos entre posseiros e proprietários de terras.

O deputado prevê que os conflitos serão aumentados a partir deste ano. Segundo ele, com o ano eleitoral, surgiu o usucapio, o que levará os proprietários e se inquietarem com os posseiros que vão tentar expulsá-los das terras.

Joacil assegura que não haverá prorrogação

O deputado Joacil Pereira, em nome das lideranças do PDS, garantiu que não há, da parte do Governo Federal nem do Presidente do PDS ou dos líderes na Câmara e no Senado, nenhum movimento em favor da prorrogação de mandatos e que o espírito que domina na Câmara dos Deputados e o antiprrogação sendo ele mesmo contrário a prorrogação de mandatos.

Respondendo críticas do deputado Marcelo Cerqueira ao Governo, que considerou contundente, disse o deputado Joacil Pereira que apenas um deputado de São Paulo tomou a iniciativa de propor assecurações para apresentar emenda no sentido de prorrogar os mandatos, mas ainda não apresentou porque não conseguiu sequer número mínimo. "Estado não existe proposta de emenda constitucional visando a prorrogação". Disse ainda que outro deputado, do Pará, teve a iniciativa de tentar uma outra emenda um tanto diferente, mas também prorrogação e não colheu ainda as assinaturas necessárias.

DOURINA
Disse Joacil Pereira que, no que se refere à prorrogação de mandatos, só abriu exceção e

sempre esposou a doutrina segundo a qual a demissão se caracteriza automaticamente pela periodicidade dos mandatos, foi com relação a esse mandado também dos prefeitos, vice-prefeitos e vereadores porque entender que, por espírito público, não se deveria permitir mandato de dois anos.

"De sorte que a oposição pode ficar tranquila, pois não há nada para alarme, mas tenho a impressão de que os parlamentares opositores podem entrar em conflito com alguns dos seus companheiros de bancada que têm me indagado, como pelos corredores do Congresso Nacional, se realmente os mandatos vão ser prorrogados, mostrando-se tristes quando respondo que não há possibilidade nem clima para isso".

O deputado Marcelo Cerqueira não gostou da denúncia feita pelo deputado Joacil Pereira e pediu para que citasse os nomes dos parlamentares opositores que demonstraram interesse pela prorrogação dos mandatos. Joacil Pereira disse que não citaria nomes porque não era decidido e reafirmou que existem membros da oposição ansiosos para que se dê a prorrogação, e os nomes, jamales citaria da tribuna da Câmara dos Deputados.

Gaudíncio deseja Buriti comandando campanha eleitoral

O deputado Manoel Gaudíncio disse que não vê a demissão do governador Tarcísio Buriti de não mais disputar a Senado, como uma saída eleitoral para o PDS. Ele será o grande comandante na campanha porque já desfruta de grande popularidade em todos os segmentos da sociedade pelas realizações que está fazendo, voltadas sobretudo para as classes menos favorecidas.

O Governo Buriti posiciona-se diferentemente de outros governantes que o antecederam. Identifica-se com as pequenas comunidades quando constrói açudes, quando facilita o crédito, quando constrói casas populares para o filho do povo, quando constrói hospitais para atender a dois dos necessitados, quando constrói escolas para livros e materiais, quando flagela que assola a humanidade, que é o analfabetismo; quando elétrica cidades, distritos e fazendas possibilitando o progresso da comunidade; quando constrói hospitais; quando constrói estradas encurtando as distâncias e facilitando assim o escoamento das riquezas; quando dá emprego ao funcionalismo, quebrando o tabu de que o funcionalismo constrói o poder da administração; quando garante que o servidor público fique sem o pires na mão e padeira esmolida.

Por tudo isso, diz Gaudíncio, chega-se a conclusão de que o governador Tarcísio Buriti seria um grande candidato, mas não se pode negar que ao permanecer no Governo, com o devido a suas obrigações, que constitui um compromisso perante o povo, será identificado também como o grande chefe desta batalha eleitoral, possibilitando a eleição de Wilson Braga e Amílcar Gaudíncio para dirigirem os destinos da Paraíba.

SENADO

No opinião do deputado Manoel Gaudíncio, o PDS dá passos de grandes nomes que podem concorrer ao Senado de Roraima. Eram os nomes de Gaudíncio, de Gaudíncio e o presente o identificar como postulante aos cargos mais elevados e poder dignificar a Paraíba a exemplo de Epitácio Pessoa, José Américo e Arraújo Ribeiro. Clóvis Bezzera, ministro de comércio e indústria, também se apresentará em serviços prestados ao Estado. Envidado Figueiredo, que detém inegável potencial político, podendo surgir como um dos postulantes mais fortes nesta disputa eleitoral, dentre muitos outros, como Abelardo Jurema.

Efraim Morais quer PDS ajudando mais ação da juventude

O candidato a deputado estadual pelo PDS, engenheiro Efraim Morais, ao definir a Juventude Democrática Social - JDS, disse que seu primeiro vice-presidência, disse se tratar de um órgão de cooperação ao partido e ainda um movimento que visa congrega filiação com idade de até 35 anos para o exercício pleno da Democracia Social.

Continuando sua exposição, Efraim Morais afirmou que o jovem não se tem encontrado avesso à convivência política, mas sim encontrado dificuldades em participar politicamente. Efraim afirmou ainda que o jovem relevante seria mais de 70 por cento do eleitorado e que esta expressão revela que os jovens podem ser, não no futuro, mas agora, a grande força motriz dos partidos políticos e em função disso "vamos buscar melhores lugares e condições de trabalho em eleições municipais, membros da JDS, em todos os Municípios, estarão disputando e integrando os segmentos jovens da sociedade". E, em terceiro lugar, nas Câmaras Municipais, nas Prefeituras, na Assembleia Legislativa e também na Câmara Federal.

Efraim Morais disse que a JDS paraibana tem recebido apoio do PDS, "mas não é suficiente para que possam arregimentar em torno de si um número de votos suficiente para disputar a vitória no nosso partido também depende do sucesso da JDS".

PARANINHO

No próximo dia 13 do corrente, o candidato a deputado estadual Efraim Morais será paralizado na coleção de gruas da turma de Administração da UFPA. Ele recebeu comunicação dos concilantes, quando foi informado de sua escolha.

"Tenho a máxima satisfação de comunicar a V. Sa. que em função de uma reunião com alguns membros do Conselho de Curso de Administração, período 81,2, por maioria absoluta, procederam a escolha do Ilustre ex-vice-executivo como paralizado da referida turma, considerando portanto, as qualidades intelectuais e de eficiente atuação como homem público, prestador de relevantes serviços para o desenvolvimento do nosso Estado, motivo pelo qual, despretoso nos formandos a honrosa escolha como homenageado do presente período letivo".

ADESÕES

O sr. Francisco Henriques e Benedito Fernandes da Silva, importantes líderes da região do São Gonçalo pertencente ao município de Santa Luzia do Sulburi, confirmaram apoio as candidaturas do médico Ademir Morais a prefeito e do engenheiro Efraim Morais a deputado estadual.

Com a vinda dos dois líderes do São Gonçalo para o município de Santa Luzia do Sulburi, para a reunião com o PDS, decidiu-se a respeito da oposição que até o presente não encontra-se definido. Esta é uma matéria adiante de outras matérias recebidas por Ademir e Efraim Morais, o que vem confirmando a aceitação do povo santaluziense com os referidos candidatos.

Lucena considera a Emenda Badaró uma extravagância

O senador Humberto Lucena considera a emenda do seu colega Murilo Badaró uma "extravagância" pois, segundo ele, a emenda altera a Lei Orgânica do Estado para a criação de uma Emenda poderá haver impugnações a nível municipal, regional e nacional, "mas como a oposição está com o calendário feito e este calendário prevê o término do processo de incorporação em 2 de maio, o processo de incorporação levará mais 15 dias para ser concluído e até 17 e 20 de maio a incorporação estará terminada. Então não há como a Emenda Badaró possa inviabilizar a incorporação".

No que tange a reabertura do prazo de filiação com direito a elegibilidade em 1982 para os parlamentares do PP e do PMDB, partidos que estão no processo de incorporação, disse Humberto Lucena que está plenamente favorável.

"Não não queremos ninguém forçado junto de nós. Quem quiser desistir, tanto o PP como o PMDB, acho que deve ser a sua oportunidade. Agora, o que precisamos é que esse número dos descontentes que poderão sair do PMDB que é o Partido que vai permanecer, no caso da reabertura do prazo de filiação, não seja um número que chegue a 20 por cento. Acho que a grande maioria dos descontentes inicialmente, terminará se conformando com a incorporação e se adaptando em cada Estado, em um Município a nova condição política. E no final não haverá nenhum descontente".

Quando ao envio de outros pacotes ao Congresso Nacional pelo Planoalto, disse Humberto Lucena que a oposição está sempre de sobrelho, como o espírito aberto que tem o Governo como este que é um Governo de índole dialético, um Governo que tem medo do povo, um Governo que tem medo de eleição, dele não só poderia esperar pacotes de toda natureza. Vejam bem que agora, mesmo em pleno recesso de Natal e Ano Novo, o Governo baixou um decreto lhe absurdo pelo qual aumentou as contribuições da Previdência Social, matéria que tinha sido rejeitada pelo Congresso Nacional este ano".

Dé um novo ar ao seu escritório

Ventiladores CICLO-NE que garantem ventilação contínua em ambientes que exigem arejamento intenso.

E mais: máquinas de escrever e calcular, móveis de madeira e aço, carteiras escolares, mimeógrafos e duplicadores, beboduros, acondicionadores de ar, fichários, cofres, liquidificadores, enceradeiras, aspiradores de pó e acessórios Olivetti.

EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO LTDA.
Matriz: Rua Maciel Pinheiro, 270
Fone: 221-4584 e 222-1397
JOÃO PESSOA - PARAIBA

Dá um balanço na favela e conclui: - "Faz de conta que é casa". "E dinheiro? E sempre a pergunta

NOTÍCIAS MILITARES

Mavia¹ de Oliveira

DESPEDIDAS

Apesar de faltar ainda, aproximadamente um mês, para o Comandante Mauro Magalhães de Souza Pinto, deixar o cargo de Capitão dos Portos do Estado da Paraíba, já começaram as despedidas ao ilustre representante da Marinha do Brasil em nosso Estado.

Assim, é que no dia 29 de dezembro último, o Conselho Regional do Tráfego Marítimo, fez reunião solene dedicada ao Comandante Souza Pinto, com comparecimento de todos os seus membros, ocasião em que foi ressaltado os seus dotes de militar de elite.

Agora, este mês, duas outras homenagens estão programadas. A primeira, pelo Sindicato dos Marinheiros do Cabedelo, na sede da entidade dos portuários e a outra por iniciativa da Sociedade dos Amigos da Marinha, com um jantar-dança, especialmente, na sede do Yate Clube da Paraíba, para associados e esposas da SOAMAR e convidados especiais.

A passagem de comando ao novo Capitão dos Portos, Comandante VITAL, será no dia 10 de fevereiro, em solenidade e perante as mais destacadas personalidades civis e militares do Estado, e será a presença do Vice-Almirante Dimas Lopes da Silva Coelho, Comandante do 3º Distrito Naval.

MINISTRO DA MARINHA

Como noticiamos ontem, o Ministro da Marinha, Almirante-de-Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, chega a João Pessoa no próximo dia 24, para visitar a Capitania dos Portos.

O alto dignitário da Marinha brasileira, vem acompanhado do Contra-Almirante Munilo Cruz Guimarães de Souza Lima, e do Capitão-de-Mar-e-Guerra Osvaldo Múcio Vasconcelos M. de Lima, respectivamente, Chefe e Subchefe do seu Gabinete, desembarcando no Aeroporto dos Tabajaras, às 10:00 horas da manhã, sendo recebido pelo Governador do Estado, Comandante do 3º Distrito Naval, Capitão dos Portos do Estado da Paraíba e outras autoridades civis e militares.

Após, fazer visita a Capitania, receberá a hospitalidade do Comandante Souza Pinto-Elizabete, e ao meio dia almoçará com o Governador Tarcísio de Miranda Burity.

O regresso do Ministro da Marinha a Brasília, se dará na manhã da segunda-feira, dia 25.

CONTRATORPEDEIRO MARANHÃO

Sexto navio da Marinha do Brasil a ostentar este nome, os outros integraram a Armada nos anos de 1823, 1836, 1852, 1890 e 1920.

O primeiro, um BRIGUE, tomou parte ativa no movimento da consolidação da independência do Brasil, na Província do Maranhão, onde era sediado.

O atual contratorpedeiro Maranhão possui as seguintes características: comprimento 120m - largura: 12,5m - raio de ação: 6.000 milhas marítimas - velocidade máxima: 35 nós - propulsão: 80.000 HP - armamento: 5 torres simples de canhões de 127mm - 2 catapultas para lançar bombas-grandadas - 2 lançadores triplices de torpedos A/S e 1 catia para lançamento de bombas de profundidade. Tripulação: 282 homens.

A incorporação deste navio, em 6 de julho de 1972, à nossa Marinha, dotou a Esquadra dos meios de ação indispensáveis à guerra anti-submarina.

CASA DE JOSÉ AMÉRICO

As boas vindas da Coluna ao vice-Presidente da República, Dr. Aureliano Chaves, ao Coronel Sérgio Pasquali, Secretário Geral do MEC, ao General-de-Exército da Reserva, Reynaldo de Almeida e demais autoridades civis e militares de outros Estados, que hoje chegam a João Pessoa, para prestigiar a inauguração da "Casa de José Américo", Fundação Cultural que já perpetua a obra e a vida literária e política do inolvidável paraibano e ilustre brasileiro, através de cultos a sua pessoa, com exposição permanente de fotos e objetos que lhe pertenceram, e do vasto acervo bibliográfico e precioso arquivo que deixou.

Uma iniciativa do Governador Tarcísio de Miranda Burity, através da Secretaria de Educação e Cultura, que merece os aplausos de todos nós.

CORRIDA DAS PRAIAS

Depois da "São Silvestre", em que os paraibanos José Carlos da Silva, da Polícia Militar da Paraíba, e Givaldo da Silva Clementino, do Departamento de Desportos da Prefeitura Municipal de Campina Grande, "fizeram bonito", à Equipe de Promoções Esportivas Amadoras A UNIÃO, A Gazeta Esportiva e o MOBRAIL, já está "de mangas arregaçadas", trabalhando para a realização da primeira prova planejada de 1982, a tradicional "Corrida das Praias" - no gênero único no mundo - na sua 16ª edição, em homenagem a Revolução Democrática Brasileira de 1964, e, de nível nacional.



Contratorpedeiro MARANHÃO, sexto navio da Marinha do Brasil a ostentar o nome do valente Estado da Região Nordeste, palco de diversos movimentos políticos entre os quais o da Consolidação da Independência do Brasil.

Ademar Pereira libera recursos para Belém

Pombal (A União) - Como presente de final de ano, o deputado federal Ademar Pereira, do PDS, liberou junto ao ministro do Interior, Mário David Andreazza, recursos no valor de 4 milhões de cruzeiros, destinado ao município de Belém de Brejo do Cruz, situado na micro-região 89, no Alto Sertão da Paraíba. O prefeito do município, Plínio Forte, informou ter recebido comunicação telefônica do parlamentar pedesista, representante da Paraíba na "Baixa Câmara" do Congresso Nacional, dando conta de que teria liberado os recursos e os mesmos se destinariam a construção de obras de infra-estrutura urbana, como sejam, água, esgoto, calçamento e outras de interesse da comunidade.

Além desses recursos, o deputado Ademar Pereira tem conseguido outros para o município de Belém de Brejo do Cruz, para construção de grupos escolares, reformas de escolas do município, construção de Maternidade, construção de calçamento e juntamente com o seu pai, deputado

Francisco Pereira, vice-presidente do PDS estadual, conseguiu junto ao governador Tarcísio Burity a instalação de um Posto Telefônico, o qual já encontra-se em perfeito funcionamento, faltando apenas a inauguração oficial que deverá ocorrer dentro de mais alguns dias, juntamente com outras obras edificadas no município pelo prefeito Plínio Forte que, segundo seus correligionários, "vem fazendo uma boa administração em prol de toda a comunidade".

SATISFEITO COM OS PEREIRAS

Por sua vez, o prefeito Plínio Forte disse se sentir satisfeito com a ação parlamentar dos Pereiras (Ademar-federal e Francisco-estadual), pois sempre que podem exercer todos os esforços junto aos Governos (estadual e federal), com o objetivo de conseguirem benefícios para o seu município, disse Plínio, assegurando que a recompensa eles terão nas urnas, nas próximas eleições.

Alunos apreensivos com prova de Química

Patos (A União) - Com a comprovação de que houve fraude no Concurso Vestibular 82, na prova de Química, os vestibulandos dessa cidade estão apreensivos com relação a medida a ser tomada pelas instituições promotoras do concurso, temendo a realização de novos exames, fato que para eles trará um grande prejuízo, pois terão que se deslocarem novamente para a Capital.

Muitos estudantes que se deslocaram a João Pessoa reclamam que tiveram grandes despesas com ônibus, refeições e lanches. Segundo uma comissão de vestibulando que compareceu à cursal, se a Coperve vier a anu-

lar as provas muitos não terão mais condições de fazê-las, porque seus pais são reconhecidamente pobres e não dispõem de dinheiro para cobrir novas despesas de seus filhos durante dois dias na Capital, Campina Grande, ou mesmo Cajazeiras.

Porém existem aqueles que possuem recursos e por isso não estão preocupados com a anulação das provas, mas aqueles que não dispõem já começam a se sentir prejudicados, pois suas condições financeiras não são suficientes para passarem mais dois dias em outra cidade ainda mais pagando passagem de ônibus.

Habitantes reclamam amontoados de lixo

Catolé do Rocha (A União) - O povo desta cidade mais uma vez está reclamando os enormes amontoados de lixo existentes em várias ruas da cidade, o que vem afetando a saúde dos moradores.

Além dos amontoados de lixo, ainda existe o velho problema dos esgotos, que provocam fedentinas para os habitantes das referidas ruas, além de acumular insetos, como muriquinhos, sapos, baratas e outros animais prejudiciais à saúde do homem.

Vários apelos já foram feitos ao prefeito Manoel Abrantes sem que providências sejam tomadas no sentido de cobrir os abusos, dando a impressão aos moradores catoleenses que o chefe do Executivo municipal já não reside mais na cidade, tendo em vista que

não dá atenção aos pedidos e lamentos de seu povo sofredor.

As ruas mais afetadas com o lixo e esgotos são as seguintes: Manoel Pedro, Barão do Rio Branco, Duque de Caxias, Benjamim Constante e outras, inclusive a Barão do Rio Branco está rodeada de calçamentos e dizem que o Prefeito não manda asfaltar-las por problemas políticos, pois esta rua só tem adversários políticos do chefe do Executivo.

Mais uma vez o apelo está sendo feito ao prefeito Manoel Abrantes Nobre, para que cuide na retirada do lixo e na restauração dos esgotos com brevidade, pois o problema já é grave agora e pior ficará com a chegada do inverno.

Sousa vai ter Guia Turístico

Sousa (A União) - A diretoria do Centro Acadêmico de Sousa lançará no próximo dia 18, data da abertura da XIII Semana Universitária de Sousa, o Guia Turístico de Sousa, trabalho que vem sendo feito com a colaboração da diretoria da Associação Universitária de Cajazeiras. O referido Guia contará com os principais locais turísticos de nossa cidade, e terá na sua capa a fotografia da Estátua de Frei Damião, construída na administração do prefeito Gilberto de Sá Sarmento.

Além do Mapa Turístico, o Guia apresentará também dados históricos e econômicos de Sousa e o calendário das festas mais importantes de nossa cidade, durante o ano. Terá igualmente a seção de informações úteis, contendo: Clínicas, Teatro, Cinemas, Boutiques, Lanchonetes, Hotéis e Restaurantes, Churrascarias, Clubes, Rádios, Jornais e locais de vendas de passagens. O trabalho vem contando com integral apoio da comunidade souzenense, por ser de maior importância para a vida do município.

Camponeses já começam o plantio

Sousa (A União) - Uma chuva de 95 milímetros caiu sobre esta cidade na noite da última quarta-feira, tendo se iniciado às vinte e três horas, e se prolongou até às primeiras horas da manhã da quinta-feira.

Muitos agricultores já iniciaram as suas plantações, e agora já mais animados, porque chuva no dia de Reis, significa bom inverno, segundo as experiências antigas.

O Canal do Estreito transbordou as suas águas, e no conjunto Frei Damião, mais de trinta famílias estão desabrigadas. Na manhã da quinta-feira, o prefeito Sinval Gonçalves Ribeiro visitou a área atingida pelas inundações, juntamente com o bacharel Jonson Gonçalves de Abrantes, para tomar as devidas providências.

Solicitações foram encaminhadas ao secretário da Saúde, Aloisio Pereira, para mandar vacinas como forma preventiva de evitar doenças que poderão advir com as águas empoadadas.

Saelpa já eletrifica distritos

Sousa (A União) - A Saelpa já iniciou a execução do projeto 46 BFX, em Sousa, beneficiando vários distritos, com a instalação da rede de energia elétrica.

Nesse sentido, o deputado Gilberto Sarmento recebeu despacho telegráfico do Presidente do órgão, Marcelo Figueiredo Lopes, vazado nos seguintes termos: "Atendendo seu antigo pleito e anseio populacional dessa região, temos satisfação em comunicar Vossa Excelência início da execução do projeto 46 BFX - Sousa, beneficiando distritos de Serra Branca, Pereiras, Campo Alegre e Caraubinha.

Formiga se candidata a vereador

Sousa (A União) - O senhor José Gonçalves Formiga será candidato a vereador este ano, pelo PMDB, como representante do bairro da Estação. Ele foi vereador nos anos de 1963 e 1968. Em 1963 pelo PTB, ao lado do deputado Antônio Mariz. Em 1978, pelo MDB, desta vez com o deputado Marcondes Gadelha.

Zé Formiga afirma que se o bacharel Raimundo Bonavides Gadelha for mesmo disputar uma cadeira de deputado estadual este ano, ele trabalhará com maior entusiasmo, pois trata-se de um grande político, e que bem merece representar o nosso povo na Assembleia Legislativa do Estado.

Chagas crê na vitória do Governo

Sousa (A União) - O senhor Agripino Aristóteles das Chagas, candidato a Vereador pelo PDS, como representante do distrito de Verópolis, afirmou ao Caldeirão Político que a vitória do PDS naquele distrito será esmagadora, principalmente se for concretizada a união dos grupos Gadelha, Oliveira e Abrantes, para as próximas eleições.

Agripininho, como é conhecido popularmente, está confiante na sua eleição, e torce pela união dos três grupos políticos, para tranquilizar a vitória de Wilson Braga, Tarcísio Burity, o candidato a prefeito de Sousa e a Câmara de Vereadores.

Assassinato revolta a população

Sousa (A União) - Na última terça-feira, por volta das 10:30 horas da manhã, houve um homicídio no distrito de Serra Branca, sendo vítima Antônio Dário Filho, conhecido por "Lelê", praticado por dois primos carnais. Tudo teve como pivô a mulher de nome Maria de Fátima Vieira, casada recentemente com um dos assassinos.

O crime revoltou toda população de Serra Branca, pelas requintes de selvageria como foi praticado. Segundo informou a reportagem do bacharel José Galvão, delegado de Sousa, a polícia está na pista de dois assassinos, e já foi feito o levantamento para a elucidação do crime.

A Caminho da Luz

Profecia confirmada

Aureliano Alves Netto

O médium Ernesto Castro, em 30 de julho de 1876, na cidade paulista de Silveiras, recebia uma mensagem assinada pelo Espírito Estevão Montgolfier, falecido em 1799, da qual extraiamos os seguintes tópicos:

"Vencer o espaço, com a velocidade de uma bala de artilharia, em um motor que sirva para conduzir o homem, eis o problema que será resolvido dentro de pouco tempo. Essa máquina poderosa de condução não há de ser utopia, não. O missionário, que traz esse aperfeiçoamento à Terra, já se acha entre vós. (...) Os balões, meros exploradores e precursores da admirável invenção, nada, pois, serão perante o belo e portentoso pássaro mecânico. (...) Brasil, tu que foste o berço dessa grande descoberta, serás em breve o país escolhido para demonstrar a força dessa grandiosa máquina aérea. Eis o prognóstico que vos dou, ó brasileiros!" (Cf. Santos-Dumont gênio, de Raul de Polillo, 1950, págs. 76/77).

Estevão Montgolfier e seu irmão José conquistaram merecidos lauréis graças às ascensões em aerôstos, na capital francesa, por volta de 1783.

A comunicação mediúnicamente apreço foi recebida quando Alberto Santos-Dumont contava apenas três anos de idade, pois nasceu a 20 de julho de 1873.

Naquela época - último quartel do século XIX -, ninguém conceberia que "o mais pesado que o ar" pudesse se estabelecer no espaço, nem, muito menos, flechá-lo, qual alado bôlido, em todas as direções. A imensidão atmosférica era praticamente indevassável, visitada tão-só pelos balões livres, esféricos, que voavam ao sabor dos ventos.

Mas Santos-Dumont, conforme ele próprio afirmou mais tarde, sabia que a solução "paitava no espaço". E com muita propriedade o disse. De suas iniciais experiências no espaço, com os vários balões que construiu, foi que, efetivamente, surgiu o famoso "14-bis" - o primeiro aeroplano propriamente dito, provido de um motor de 50 HP.

O "14-bis", cuja proeza no campo de Bagatelle, França, em 12-11-1906, valeu a Santos-Dumont o prêmio *Deutsch de la Meurthe*, foi o embrião das grandes aeronaves do presente, senão mesmo das grandiosas naves interplanetárias do futuro.

Cumprira-se a profecia do aerostata francês. Os portentosos pássaros mecânicos que se cruzam nos céus, atualmente, evoluíram todos daquele passarinho implume, gerado a duras penas pelo "Pai da Aviação" - *le petit Santos*, como carinhosamente o tratavam os parisienses.

Ressalte-se que o vaticínio de Montgolfier, frisando ser o Brasil o "berço dessa grande descoberta", traduz-se numa alusão patente ao nosso Bartolomeu de Gusmão, o "pai do voador".

Gusmão e Santos-Dumont se confundem. Ao que acreditamos, são a mesma pessoa que viveu em épocas diferentes e em diferentes envoltórios carniais.

A Lei da Reencarnação explica isso muito bem...

Endereço para correspondência
Av. Manuel de Freitas - 34
55.100 Caruaru-Pe.

Sílvio Tó diz que Botafogo não tem dinheiro para pagar a multa

Cerezo deixa o Brasil e segue para reforçar a equipe do Barcelona

Belo Horizonte - O Atlético Mineiro realizou uma das maiores negociações já feitas no futebol brasileiro ao emprestar o meio campo Toninho Cerezo ao Barcelona por três meses. O clube mineiro receberá cerca de mais de 60 milhões de cruzeiros, enquanto o jogador 40 milhões. Ainda na negociação será incluída também o empréstimo de um craque do time espanhol a nível de seleção.

Sobre a transferência, o apoiador Toninho Cerezo mostrou-se muito satisfeito, apenas deixando transparecer sua preocupação com o selecionado brasileiro, sobretudo que seu maior so-

nho é conquistar a Copa do Mundo da Espanha. Realmente foi um bom negócio para mim e o Atlético e tenho certeza que somente contribuírei para engrandecer o futebol brasileiro lá fora e tenho certeza que não vai atrapalhar os planos de Telê Santana.

Ao saber da negociação, o treinador Telê Santana ficou um pouco aborrecido, mas tranquilizou-se depois que um repórter o informou que Toninho Cerezo estará de volta ao Brasil no início da segunda quinzena de abril, tendo tempo suficiente para se apresentar a Seleção Brasileira.



Lateral Zito, camisa 2, poderá seguir para o Sport Recife

Auto adia o amistoso para sete de fevereiro em Marí

O amistoso que o Auto Esporte disputaria com o Cruzeiro de Marí, no final deste mês, foi adiado para o próximo dia sete de fevereiro, em função da Festa de São Sebastião que será realizada naquela cidade. O entendimento foi mantido na tarde de sexta-feira, na sede da FPF, entre os dirigentes das duas agremiações. O Auto receberá uma taxa de 30 mil cruzeiros, com direito ao jantar para delegação.

ANTONIO AUGUSTO

O vice-presidente do Auto Esporte, Sr. Antonio Augusto esteve juntamente com os demais membros da

diretoria do clube, participando de uma reunião na sede da Federação Paranaense de Futebol, quando confirmou a sua investida na agremiação. Na oportunidade, o presidente Juraci Pedro Gomes, garantiu dar todo apoio a nova diretoria do alvuburo.

CONCENTRAÇÃO

Enquanto isso, continuam as obras de construção da sede-concentração do time automobilista. As paredes já começaram a ser levantadas. Esta semana será feita a limpeza do terreno onde será construído o campo de treinamento da equipe.



Auto jogará no dia 7

Contusão de Hermes obriga Galo a contratar zagueiro



Hermes machucado

Campina Grande (Succursul) - Segundo o departamento médico do Treze, a contusão do zagueiro Hermes não chega a preocupar, garantindo que o jogador estará em São Paulo, na estréia da Taça de Ouro no próximo sábado. No entanto, tudo somente será confirmado após os exames radiológicos. O treinador Pedrinho Rodrigues pediu a diretoria do Treze a contratação de um zagueiro para completar o sistema defensivo.

- O Campeonato Brasileiro é uma grande maratona e precisamos estar preparados para qualquer eventualidade. Tenho certeza que a diretoria irá me entender a minha

solicitação, disse Pedrinho. Sobre a estréia, Pedrinho considera das mais difíceis, sobretudo que vão enfrentar o bicampeão paulista e isso já é tudo.

Iniciando a temporada 82, o Treze fará hoje no Presidente Vargas um jogo-treino, contra a Seleção do Bairro da Liberdade, oportunidade em que o treinador Pedrinho Rodrigues observará melhor o desempenho dos jogadores após as férias. Jangada que se encontra viajando será o desfalque. A contratação do atacante João Paulo ainda não foi definida, sobretudo que o jogador está pedindo alto para assinar contrato.

Contrariando o que havia afirmado anteriormente, quando assegurou que o Botafogo tentaria conseguir com um grupo de torcedores o dinheiro para pagar a multa de Cr\$ 130 mil cruzeiros imposta pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva, o Advogado Sílvio Tó admitiu ontem que dificilmente o clube pagará a multa, por considerar que não tem condições de adquirir o dinheiro.

O relacionamento entre Botafogo e Federação Paranaense de Futebol, especificamente com a pessoa do presidente Juraci Pedro Gomes, é o pior possível, tanto que Sílvio Tó, ao visitar a entidade para dar entrada em

documentos, não entra no gabinete do dirigente. A hipótese de ficar de fora do Campeonato Paranaense de 82, mesmo assim, deverá ser afastada definitivamente.

ELEIÇÕES

Esta semana os membros da Junta Governativa - cujo mandato termina neste dia 17, vai oficializar as eleições para a escolha da nova diretoria do Botafogo. O nome de Carlos Rangell continua sendo o mais cotado para dirigir o clube no próximo biênio. Após a definição da nova diretoria é que o clube tomará uma posição definitiva diante do litígio com a Federação.

João Carlos recebeu passe livre do Bota

Depois de rescindir o contrato do lateral-esquerdo Fraga, que já acertou seu ingresso no Central de Caruaru, o Botafogo deu passe livre ao zagueiro central João Carlos, o atleta mais antigo do clube. Depois de seis anos defendendo o tricolor, para João Carlos, essa foi a melhor decisão tomada pela diretoria botafoguense.

O goleiro Carlos Coelho, cujo contrato terminou na última sexta-feira iniciou os entendimentos com os dirigentes do clube e deverá acertar a sua liberação, uma vez que pretende tentar a sorte em outra equipe. O problema ligado a empréstimo de jogadores, também deverá ser estudado, já que existe interesse de algumas equipes no concurso de alguns atletas.

ZITO

O lateral-direito Zito ao que tudo indica, será emprestado ao Sport Recife e os dirigentes do Botafogo garantirão que farão tudo para facilitar a liberação do atleta, sobretudo por se tratar de um jogador oriundo das divisões inferiores do clube, merecendo portanto, uma oportunidade para projetar o seu futebol. O centroavante Dario também será emprestado.

Campinense insiste em trocar o zagueiro Timbó por Joãozinho

Campina Grande (Succursul) - Embora considere a transação um pouco difícil, o presidente José Aurino, do Campinense continua insistindo junto aos dirigentes do Clube de Regatas Brasil a liberação do atacante Joãozinho Paulista, em troca do zagueiro Timbó, sobretudo que o time alagoano já demonstrou interesse na aquisição do zagueiro rubro-negro.

No entanto, Joãozinho está para ser negociado com o Santa Cruz, muito embora, o time tricolor pernambucano não confirme o interesse pelo jogador. Assim, José Aurino continua mantendo contatos com os dirigentes do regatas para ter o goleador mais uma vez na equipe, já que na primeira vez que defendeu o Campinense o atacante constituiu-se no grande ídolo da torcida.

Sobre a prisão do goleiro George, o presidente José Aurino não quis comentar com a imprensa, mas deixou transparecer que a situação será contornada e o jogador poderá defender o clube na Taça de Prata, já que deverá responder o processo em liberdade. O ponta direita Cicero que continua treinando no Pílimo Lemos poderá ter a sua contratação requisitada pelo treinador Walfredo Medeiros.

Além sobre reforços, o presidente José Aurino garantiu que até a estréia da equipe na Taça de Prata o clube terá sua equipe formada e afirmou que "até lá temos muito tempo para renovarmos o plantel". Hoje os jogadores serão liberados e voltarão a se apresentar amanhã no horário matinal.

Sierpa, destrói este filme que este cara está mentindo. Bem que não vi este nome no mapa. Não sei se é também porque perdi a lente do meu fundo de garrafa... E voltam revoltados, tá vendo Juracito? o que você fez?

Tarcísio Neves



Cerezo (direita), deixa Atlético Mineiro

Argentinos devolvem o Troféu da Copa, já em exibição na Espanha

Buenos Aires - Quatro anos depois de ter sido trazida à Argentina, viajou sexta-feira a Espanha o Troféu da Federação Internacional de Futebol Associação (FIFA), que será entregue ao campeão mundial que será iniciado no dia 13 de junho. O troféu foi trasladado em meio a rígidas medidas de segurança da sede da empresa que o manteve em custódia a partir de 25 de junho de 1978, quando a Argentina conquistou a Copa do Mundo.

O troféu é de ouro maciço e está avaliada em 3,5 milhões de dólares, segundo porta-vozes da FIFA, e foi embarcada num voo da empresa aerolinas argentinas com destino a Madrid. Trazida a 8 de janeiro de 1978 da Alemanha Ocidental, cujo selecionado a conquistou em 1974, a Copa ficará exposta em Madrid até o dia 16 deste mês, dia fixado para o sorteio das tabelas dos jogos do Mundial.

Juracito e os espanhóis no mundo das maravilhas

Não sei bem se nós estamos para "o mundo encantado das maravilhas", ou se mergulhamos no "inferno de enxofre das angústias". Não meados radical, obviamente acataríamos a segunda sugestão. Digamos que neste malfadado ano que se inicia, o Brasil oussasse conquistar o tetra-campeonato mundial de futebol e alguma dessas revistas europeias cismasse de fazer o tipo daquela super-reportagem, mostrando o país do reino encantado do futebol.

Depois, naturalmente, viria o lance cinematográfico. Creio, não obstante, que seria necessário fazer uma triagem dos valores espalhados por aí a fora. E em que lugar nos seríamos colocados, exatamente no ano da Copa do Mundo?

- Ah, sim, espera aí!... deixa-me ver se consta no mapa!

- Calma! Isso é o que se chama de geografia. Não é melhor você dar uma chegada no mapa da Copa...?

- Rapaz, negócio interessante... Não consigo explicar, mas me amarei neste nomezinho: PARAÍBA! Ih, não!, garanto que não vou deixá-lo de fora da reportagem, tampouco do lance cinematográfico que faremos para mostrar ao mundo.

- A propósito, neste filme, constará coisas extra-futebol!, assim, pelo menos um free-lance de política, economia etc.?

- Se quiser ser meu amigo e permanecer no esquema, não me fale dessas coisas. Temos de fazer como o Globo: "Esse é o maior espetáculo da Terra!"

Tudo empolgação. Afinal, dois carnavais num só ano, é coisa mesmo para 1982. Claro, o primeiro, este de fevereiro e outro de junho para julho. Se para o brasileiro só interessa mesmo ser o melhor no futebol, a nível de povo, tudo bem, o que é que se pode fazer?

Mas, eis, que a decepção é inevitável.

- Mira compadre, que coisa biala...

- Hum, muchacho, não vejo comparacion...!

Desalibrados, os espanhóis se vêem diante do Espaço Cultural.

- Pablo, pega a câmera... comece a filmar desde ládo, no sentido da orla.

- Pelo que me consta, viemos aqui para falar de futebol...

- O cara trabalhar com um sujeito burro é doer para elefante.

- Tudo bem, tudo bem... e eu filmo.

Mas o diretor começa a se injuriar com o seu cinegrafista e resolve dar overlapping, ou seja, decidir o lance de uma jogada só.

- Seu filho da p... vé se não me enche mais. Vamos direto para os dois Estádios...

E se vão direto ao trabalho. Primeiro, procuram o presidente da Federação Juracy Pedro Gomes:

- Como te chamas Senhor?

- Juracito, com mucho prazer!

- Somos periodistas espanhóis e viemos falar de futebol...

- E um prazer. Vou mostrar para os amigos, como se faz um futebol alegre e bonito.

Pega a BR-230 e se manda para Campina Grande.

- Aqui - diz Juracito - é a capital do futebol paraibano.

E, fazem o balanço da campanha de Treze e Campinense nas Taças de Ouro e de Prata. Mas não tardam a voltar. Juracito resolve deixá-los nas

O MÉDICO NÃO SOBREVIVE SEM O INAMPS

Tímido e avesso a entrevistas, o secretário geral de Medicina Social do Inamps, o anestesista José Moura, ocupa no edifício do órgão, na Barão do Abaiá, uma ampla sala na qual controla todos os passos dos hospitais conveniados com o Inamps, imprimindo uma dinâmica capaz de dar dignidade a sempre criticada assistência médica que, não raro, aparece na imprensa denúncias de segurados e dependentes a respeito do tratamento que recebeu deste ou daquele hospital.

O segundo homem na escala hierárquica do Inamps, na Paraíba, embora não seja de muita fala, é um médico dos mais conceituados em João Pessoa e com trânsito livre em todos os grupos políticos do Partido do Governo, o PDS, assim como mantém boas relações com alguns líderes oposicionistas. "Eu não sou político, sou médico, um profissional fiel ao Governo", afirma o anestesista que, por mais de vinte anos, trabalhou nos diversos hospitais de João Pessoa, considerado um dos melhores no ramo.

Falando baixo e vagarosamente, como se estivesse medindo as palavras, o médico José Moura fala de sua terra, no mesmo momento pára a entrevista para atender a secretária. Aproveitou a oportunidade para pedir-lhe que de alguns dados biográficos, fale um pouco de sua vida. Nitidamente inibido, Moura como é chamado pelos seus colegas de classe, começa a falar:

Nasci no interior, em Araruna, há 49 anos, fiz meus primeiros estudos no grupo escolar da minha cidade e posteriormente, como acontecia naquela época, me transferei para o Colégio Pio XI, em Campina Grande, para fazer o ginásio. Mas fui obrigado a mudar-me para João Pessoa, onde terminei meu estudo secundário no Pio X. Em 1959, na Universidade Federal da Paraíba, me diplomei médico e me especializei em anestesia.

Nessa época, acompanhei os doutores Almir Ferreira Lopes, Clovis Beltrão de Albuquerque durante a maior parte do curso médico e segui suas orientações e seus passos mesmo tendo já concluído meu curso. Minha luta como anestesista começou desde então, como médico, professor da cadeira de Anestesiologia, na UFPB, e médico do Inamps.

Em 1979, deixei o serviço de anestesia e fui convidado - e aceitei - para o cargo de secretário de Medicina Social do Inamps, no qual estou há dois anos.

● O sr. é de uma época em que o estudo, o médico sobretudo, era muito rigoroso. Gostaria que o sr. desse um depoimento sobre a formação profissional do universitário, que dizer, ao longo destes anos todos, o ensino melhorou ou piorou?

□ - Acho difícil dizer se melhorou ou piorou, o que sei informar é que na época em que estudei havia maior dedicação por parte do aluno, o estudo era, geralmente, uma atividade responsável, os alunos em geral se dedicavam aos exercícios, à leitura, à pesquisa. Naquela época havia mais empenho e empenho de aluno e professor. Hoje o número de alunos aumentou demasiadamente e, pelo que se vê, o estudante não leva a sério seus estudos, infelizmente.

● Em João Pessoa, havia alguns monstros sagrados da medicina. Os doutores João Medeiros, Achilles Leal, e em Campina Grande o médico Elpidio de Almeida. Por que isso não existe mais nessa cidade?

□ - Não é que eram monstros sagrados, não concordo inteiramente com essa expressão. Acontece que naquela época os médicos Achilles Leal, João Medeiros, Osório, Antonio Dávila Lins, João Soares se dedicaram inteiramente à medicina. Além disso, o número de médicos era pequeno e com isso o médico se destacava, quase todos com grande clientela. Considero que a medicina, hoje, seja muito melhor, o que é óbvio. Se naquela época existiam monstros sagrados, certamente eles estão em número muito maior, porque a medicina evoluiu, se modernizou, a medicina é um ramo do saber que detém alta tecnologia.

● Me refiro, exatamente, à Paraíba, aos seus limites, isto é, esses médicos que citamos exercia grande influência no meio profissional, tinham conceitos e eram intocáveis... Esse fe-

O secretário de Medicina Social do Inamps, médico José Moura, que tem a responsabilidade de coordenar todas as atividades do setor na Paraíba, é avesso a entrevista e pouco fala. Desde 1979 no cargo, quando deixou a atividade de anestesista de vários hospitais de João Pessoa, sente-se gratificado pelo rendimento do trabalho levado a efeito pelo seu setor, no qual está obrigado muitas vezes a punir médicos e hospitais, todas as vezes em que, apurada a denúncia, esta tenha fundamento. Nesta entrevista, o médico José Moura fala do ensino universitário, das relações entre Inamps e hospitais, de sua vida e de sua profissão que, durante vinte anos de atividade, realizou trinta mil anestésias e é considerado um dos melhores na especialidade em João Pessoa.

nômeno parece que não existe mais. Seria isso o que comumente chama de "mercantilização da medicina"? A que o sr. atribui esse desaparecimento do médico que exercia a profissão como um sacerdotado?

□ - Não acredito que, hoje, nenhum médico faça medicina por comércio. Na verdade, o que ocorre, mesmo, era que naquela época não havia o Inamps, isto é, a assistência médica era muito ruim e difícil. Atualmente, o médico não necessita fazer caridade, atender de graça, em qualquer parte há o Inamps, a assistência médica assegurada pelo Governo quer na zona urbana ou rural. Sempre o operário é um paciente do Inamps, portanto, esses médicos que falamos agora, que gozaram do maior conceito na comunidade, eram obrigados a fazer caridade. Hoje quem atende o povo é o Governo...

Durante a entrevista o telefone tocou várias, o médico José Moura, pacientemente, atendia a todos, a secretária insistiu para ele atender o segurado que reclamava algo sobre uma operação. Pediu a secretária que o levasse ao setor competente. Com uma calma impressionante, ele volta-se para mim e diz: "Vamos continuar, por favor"? Peço que fale do Inamps, de sua profissão.

Embora esteja afastado há dois anos da sala de operação, José Moura não esconde uma certa saudade da atividade profissional. Obrigado a permanecer em sua sala não de operação, mas de trabalho, leva o dia a assinar papéis, atender telefones, determinar uma diretriz ou receber o público em

Arlindo Almeida

suas reivindicações às vezes absurdas.

O sr., então, se transformou num médico-burocrata - brinco. Ele ri e não concorda com a afirmação, mesmo admitindo que dificilmente volte a exercer a profissão, até porque, financeiramente, está bem. José Moura, que já fez em vinte anos de trabalho, mais de trinta mil anestésias em João Pessoa, gosta mesmo é de suas fazendas, de seus bois. Insisto em que fale do Inamps, esse momento que, por ineficiência, tem com a iniciativa privada - inclusive os hospitais - uma formidável dívida de 200 bilhões de cruzeiros.

Para tapar o rombo, o governo baixou um decreto-lei elevando as alíquotas de contribuição mensal pagas por empregados e empregadores, já a partir deste mês. José Moura cala. Afinal, ele não tem nada a ver com a vultosa dívida da Previdência, para ele só interessa o bom funcionamento da Previdência em João Pessoa e no interior.

Lembro-lhe, contudo, que os trabalhadores que até agora descontavam 8 por cento de seus salários para a Previdência, sobre um teto de vinte salários mínimos, passarão a pagar de 8,5 por cento a 10 por cento, escalonados segundo o nível salarial - quem ganha mais vai pagar mais. O secretário de Medicina Social do Inamps olha para mim e penso que, no íntimo, está pensando: "O que eu tenho a ver com tudo isso"? Reconheço, imediatamente, que a fabulosa dívida da Previdência Social não lhe interessa aparentemente. Então lanço outra pergunta:

● O sr. acredita que com o aumento da alíquota a assistência médica vai melhorar?

□ - Eu diria que a assistência que o Governo presta nos seus segurados e dependentes, pelo menos na Paraíba, eu a considero de bom nível e, portanto, não acho que ela vai melhorar. O mesmo serviço médico de que dispõe um segurado, a mesma medicina é feita ali particular. O que difere, sem dúvida, são as acomodações, o Inamps não pode oferecer as acomodações de que dispõem os pacientes, no que pese as nossas instalações serem consideradas uma das melhores do país. Quanto à assistência médica, em João Pessoa, apenas para exemplificar, 80 ou 90 por cento dos médicos que têm clínicas também são médicos dos quadros do Inamps.

● O sr. deve tomar conhecimento das denúncias que surgem na imprensa, pelos segurados, de que não foram bem tratados. Comprou erro, qual é a punição que o Inamps aplica a um hospital, por exemplo?

□ - Toda e qualquer denúncia do segurado que chega ao nosso conhecimento é investigada, apurada. O que ocorre, em geral, são denúncias infundadas, sem sentido algum, embora reconheçamos nossos erros, nossas deficiências. É preciso que se diga que o médico é um profissional que desenvolve uma atividade com a maior seriedade.

● O Inamps já cortou algum convênio com hospital em João Pessoa?

□ - Gostaria de dizer de explicar que para um hospital ser severamente



Médico José Moura: "Eu não sou político, sou médico, um profissional fiel ao Governo".

punido, primeiro o Inamps o advertir por escrito e posteriormente os suspendemos o encaminhamento de pacientes a esse hospital ou a multa pura e simplesmente. Veja bem, desde alguns anos que não se constrói hospital em João Pessoa, portanto, há uma deficiência de leitos para atender a nossa população. Na verdade, o critério que usamos é multar o hospital e, por favor, não me peça para dizer quais hospitais. Posso assegurar que estamos sempre vigilantes em defesa do beneficiado da Previdência. Para que você saiba, temos aqui colegas que foram advertidos, afastados e até demitidos da função que ocupava. Eu só tenho uma obrigação é dar ao segurado uma assistência médica condigna.

● Mas você não acha que essas medidas o antipatiza junto aos seus colegas?

□ - Todo médico que ocupa uma função de chefia, certamente, é antipatizado, é incompreendido, mas lhe asseguro que tenho excelentes relações com a classe médica e outros segmentos sociais em João Pessoa. Uma coisa é certa: tenho mais amigos do que inimigos. Veja bem, a imprensa alardeou que havia não só na Paraíba, mas em outras partes do país, uma espécie de festival de cesarianas. Há exageros, sem dúvidas. Quanto a esse problema, não os advertimos todos os médicos para não ultrapassarem o limite de operações desse tipo.

□ - Não acredito, sinceramente, que um hospital opere um paciente sem necessidade, sem indicação. Nenhum médico é capaz disso. O que ocorre especificamente às cesarianas - e isso todos nós temos conhecimento - é o apelo da mãe de família que tem seis, oito, dez filhos e pede que "doutor, ligue minhas trompas". Não há número exagerado de cesarianas, mas simplesmente o médico é pressionado a fazer a operação num atendimento exclusivamente do beneficiado.

● O sr. considera o Inamps o pai dos médicos?

□ - É muito difícil, na Paraíba, um médico sobreviver sem o Inamps, é uma questão de poder aquisitivo do povo, são pouquíssimos os que não dependem do órgão. Geralmente, ao

se formar o médico procura o Inamps, é o caminho de quase todos. Nós somos um povo pobre, sem recursos.

Depois de se defender que o Inamps não dispõe de mais oftalmologistas porque é difícil fazer convênios com essa especialidade (o Inamps apenas oferece para toda população de João Pessoa oito oftalmologistas), o médico José Moura lembrou que há "toda uma facilidade para convênio dessa natureza, mas infelizmente há resistência por parte do oftalmologista. É uma opção do médico, que ele tem todo direito.

● Há médicos desempregados em João Pessoa - esses profissionais poderiam ser aproveitados em cidades do interior. Há algum plano no Inamps nesse sentido?

□ - Sim, o Governo vai estimular os médicos recém-saídos das universidades, a fim de que esses profissionais possam ir trabalhar no interior, através de um auxílio, além do salário, de 40 a 60 por cento, o que certamente será muito bom para o médico que está começando. Isso é uma forma de o Governo oferecer uma medicina na maior qualidade às pessoas do interior do Brasil, que considero um plano saudável e muito oportuno.

● O sr. poderia dizer quais foram as atividades de sua secretaria em 81?

□ - Bom, fizemos algumas convênios e equipamos algumas unidades. Irei brevemente inaugurar um hospital infantil, instalamos a unidade de Cruz das Armas, instalamos a unidade de fisioterapia, transferimos do posto de urgência para a unidade do ambulatório João Medeiros a parte de pediatria, melhoramos e equipamos o setor de odontologia no prédio de João Pessoa, instalamos um laboratório no complexo da Alberto de Brito, ampliamos o serviço de radiodiagnóstico, aumentamos a maternidade do Inamps na qual fizemos várias reformas em seu interior, melhoramos a unidade da Primavera e em Campina melhoramos o setor de odontologia e o hospital Alcides Carneiro, construímos em Patos um posto de urgência, bem como o posto de Guarabira. O Inamps trabalha muito e, como você sabe, os recursos não estão fáceis, não é mesmo?

Recursos humanos Uma visão estratégica

Lenildo Corrêia

A maioria das análises da função e do papel na área de recursos humanos dentro das organizações tem enfatizado a descrição de suas atribuições. Raramente os autores se lembram de que a administração de pessoal é uma prestação de serviços para uma clientela próxima e exigente. Esta informação pode não parecer óbvia, mas forma como tem sido tratada é merecer ser revista. Até que ponto o gerente da área se tem preocupado com uma estratégia visando a preservação e o desenvolvimento da sua imagem dentro da organização mediante atuação inteligente e utilizando princípios de "marketing"?

Entre os estudos de recursos humanos temos encontrado profissionais que, insatisfeitos com as ações dentro da organização, adotam como solução constante a mudança de emprego. Todos sabemos que isto não é solução, mas fuga do problema. A partir da preocupação com a própria imagem, é importante determinar claramente quem é sua clientela, e quais suas exigências reais ou criadas, o que é prioritário para a organização, e acima de tudo, não esquecer que sua atuação tem uma diferença básica em relação a qualquer outro tipo de prestação de serviços: a clientela está próxima, o que facilita envolvimento mais direto, o que não ocorre com um cliente que compra um serviço ou produto de alguém distante.

UMA QUESTÃO DE IMAGEM

O setor de pessoal tende a construir uma torre em torno de si mesmo. Se não considera um problema importante, ele é deixado de lado. Está demasiadamente interessado em novos truques, ignorando as necessidades do dia-a-dia. A administração de pessoal deve manter maior contato com os gerentes de linha para tocar ideias, antes que as políticas sejam congeladas. Precisa ter maior conhecimento do impacto nos lucros provocado pelas ações sugeridas.

Essas afirmações fazem parte de uma pesquisa de imagem da área de recursos humanos feita em algumas organizações americanas. Não nos pareceu importante tomar como referência conceitos adotados em outros países, na medida em que constatamos que grande parte dos comportamentos e técnicas empregados pela área de pessoal tem sido cópia ou adaptação do que ocorre nesses mesmos países.

Em geral, o que encontramos dentro das organizações brasileiras ou multinacionais aqui localizadas é uma visão simplista e próxima dessa. Ao tratar do assunto, diz ainda o autor de um artigo sobre "Organização e Estrutura das Funções do pessoal".

"Embora os Departamentos de Pessoal tenham sido forçados a desenvolver conhecimentos especializados para manter sua utilidade e justificar sua existência, muitas vezes são esses conhecimentos que provocam descontentamento em relação com os departamentos de pessoal. Por exemplo, lidar com pessoas é um aspecto crítico da tarefa de todo gerente, e a maioria deles julga-se competente ao nível prático. Podem solicitar ajuda quando estão sobrecarregados, mas não querem que o departamento de pessoal faça em seu lugar coisas para as quais se julgam competentes."

"Ao julgar qual tem sido a contribuição do profissional da área de recursos humanos a organização, também não encontramos aspectos positivos. A dicotomia entre o papel de responsável pelo clima humano dentro da empresa e a missão de agente de mudanças nem sempre facilita o seu trabalho; ao contrário, gera dúvidas e inseguranças para os quais ele não está preparado. Em alguns casos ele assume a posição ou demonstra sensação de "excluído" das importantes decisões da administração e, vestindo o hábito de missionário e do reformador, torna-se o defensor dos oprimidos com os quais se identifica. Esse papel deixa-o ainda mais alienado da administração porque ele passa a ser visto como se estivesse trabalhando contra os fatos como eles são, e contra a política estabelecida. Ele será visto como se estivesse liderando uma ofensiva contra a cidadania do "status quo". Neste ponto, a única direção em que o gerente de pessoal pode avançar é a porta da rua."

UM ENFOQUE ESTRATÉGICO

A atuação da área de pessoal não pode ser analisada apenas pelo prisma do seu papel e responsabilidade. Ela precisa ser vista pelo ângulo da sua clientela e, a partir dessas informações, não apenas desenvolver um esquema de atuação, mas estabelecer uma linha estratégica e definir prioridades.

Considerando os serviços prestados do ponto de vista sistêmico, poderemos dividi-los basicamente em três áreas: Captação, Manutenção e Desenvolvimento. A clientela desses serviços apresenta necessidades reais, na maioria das vezes vinculadas aos resultados organizacionais, mas também tendem a criar necessidades, como uma forma de se sobressair no contexto. Muitas vezes o administrador de pessoal não consegue identificá-las claramente e, a falta de uma estratégia que mantenha sua imagem na organização, começa a sofrer desgastes que prejudicam toda sua atuação. Realizar coisas e mostrar eficiência nem sempre é o bastante.

A seleção de pessoal dentro de prazos curtos não é suficiente se não existe uma estratégia mercadológica para o fluxo de informação dentro da empresa. O treinamento tem sido uma ferramenta muito útil ao profissional de recursos humanos, mas apenas para conquistar simpatias para sua causa. O que nem sempre ocorre

quando temos que implantar um plano salarial, um sistema de vigilância mais rígido ou parâmetros mais ajustados para esquema de avaliação de desempenho ou promoção.

Uma estratégia pressupõe visão de conjunto. É importante analisar o que vai atacar primeiro, qual o "desgaste" correspondente a cada uma das atividades e seus resultados, confrontando tudo isso com as expectativas da organização de seu quadro gerencial.

Que medidas tomar, para não ficar com uma imagem de carrasco, quando recebe Ordem de efetuar cortes no pessoal? Sem que as pessoas solicitem desse tipo, apenas, deve preocupar-se com o cumprir a ordem "porque os homens de cima mandaram" ou procurar sugerir medidas que possam abrandar o impacto negativo em relação aos que permanecem na empresa?

Quando o cliente de um produto ou serviço tem uma queixa, ele pensa imediatamente em tomar providências. Em geral, pela distância entre eles e o fornecedor, dificuldades de comunicação, e existência de intermediários, ele termina esquecendo o assunto e encontrando uma solução intermediária. Isso quando não se confirma em viver com o erro. O mesmo não acontece com clientes que prestam serviços de ordem interna. Veja o exemplo das áreas responsáveis pela manutenção dentro das empresas. Constantemente aparecem como "bodes expiatórios" dos erros ou incompetência das outras áreas. No setor de pessoal ocorre fenômeno idêntico.

É fácil para o gerente comercial usar o telefone para dizer que não está gostando do nível das candidatas a secretária que a Seleção está lhe enviando. Daí para comentar com outros gerentes os aspectos negativos do caso, não é preciso tempo nem muitos estímulos dos colegas.

Estabelecidas essas regras básicas, podemos enumerar alguns passos que nos parecem importantes para encaminhar a matéria:

- 01 - Análise do meio ambiente que cerca a organização.
- 02 - Estudo da organização e suas expectativas.
- 03 - Pesquisa das expectativas das "famílias organizacionais".
- 04 - Histórico no campo de pessoal.
- 05 - Determinação das prioridades.
- 06 - Seleção ou alocação do pessoal da área.
- 07 - Determinação dos resultados operados.
- 08 - Operacionalização.
- 09 - Preparo de equipe.
- 10 - Acompanhamento e ajuste de caráter estratégico.

Esses passos não esgotam o assunto; procuram apenas demonstrar a importância de uma estratégia de atuação voltada para um público cujo grau de exigência tende a aumentar.

A EQUIPE - PONTO CHAVE.

A sua responsabilidade gerencial é duplicada quando se trata da administração dos seus próprios recursos humanos. A maneira como você distribui, motiva e estabelece resultados no seu grupo de trabalho, e a vista com olhos críticos pelo restante do quadro gerencial. Não se esqueça que a explicação "casa de ferroiro de pau" não vai ajudar-lhe muito ao longo do tempo. Olhe bem para dentro de sua área e tenha muito cuidado na alocação e distribuição dos seus recursos humanos.

Segundo Fred Foulkes e Henry Morgan, com frequência os membros do setor de pessoal são considerados incompetentes. Muito frequentemente, outros departamentos tem usado o setor de pessoal como área de despejo para seus malogros.

A eficácia da área de pessoal não pode ser medida pelo fato de que os seus componentes gostam ou não de trabalhar com pessoas. Esse requisito pode estar incluído no plano de exigências, mas não é o que se quer no ponto de vista dos resultados esperados pela organização. Muitas vezes a confusão entre meios e fins decorre da falta de critérios adequados às reais expectativas da empresa. Em inúmeras oportunidades temos encontrado gerentes de recursos humanos que elogiam exageradamente as qualidades técnicas de sua equipe e que a colocam numa situação de "incompreensão" pela organização. Esta confusão se desfaz quando se descobre o óbvio: de que as técnicas que empregam não são um fim em si mesmas, mas um meio para auxiliar a organização.

Importante requisito para o sucesso de uma equipe de recursos humanos - muito mais do que conhecer técnicas modernas de seleção, treinamento ou avaliação - é o conhecer profundamente o contexto em que está atuando.

Outro aspecto deve ser levado em consideração: a equipe deve ser profundamente estruturada gradativamente, procurando as mais diversificadas contribuições para a formação profissional dos seus componentes.

Finalmente, parece-nos relevante chamar a atenção para uma qualidade que julgamos fundamental para a equipe: habilidade para rever com capacidade crítica, o que vem sendo feito, e manter um espírito de inovação constante.

Outros critérios podem ser acrescentados e estamos certos de que este pequeno trabalho, é apenas um alerta para algo que merece mais atenção dos envolvidos no desenvolvimento dos recursos humanos em nossas organizações sejam públicas ou privadas.

LENILDO CORREIA
Assessor Técnico da ESPEP

Banco prevê que 82 será "ano medíocre"

Nova Iorque - Se 1981 foi um ano ruim para a economia latino-americana - um dos piores da história econômica recente - 1982 será um ano medíocre, prevê um importante banco norte-americano.

"As perspectivas para a América Latina em 1982 indicam um crescimento econômico real de cerca de 3 por cento, bem abaixo da média anual de 4,8 por cento alcançado entre 1975 e 1979", diz o Chase Manhattan Bank, de Nova Iorque.

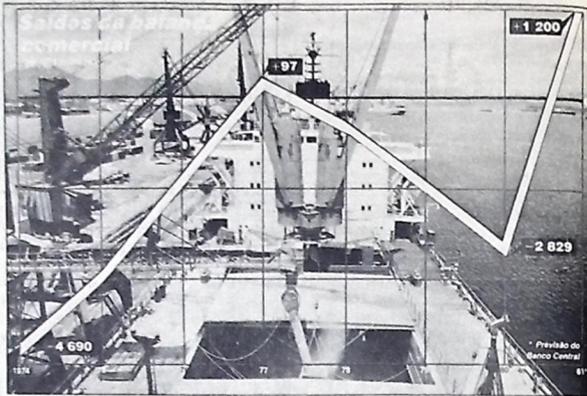
O banco, terceiro em importância entre os bancos comerciais norte-americanos, acrescenta que "este crescimento se baseará principalmente na recuperação das economias da Argentina e do Brasil, e na continuação da robustez da economia mexicana, os países que contribuem mais para o produto bruto da região".

Em 1981, diz o banco em seu relatório quinzenal "International Finance", o crescimento real da região mal chegou a 1,5 por cento, uma baixa apreciável em relação ao crescimento de 5,4 por cento alcançado em 1980.

A economia mundial também teve um ano ruim em 1981, mas deve melhorar apreciavelmente em 1982, prevê o banco. O produto bruto real dos países desenvolvidos que fazem parte da OECDE deve aumentar em cerca de 2,5 por cento em comparação com o crescimento de 1,0 por cento registrado em 1981. O comércio mundial, que não aumentou no ano passado, deve aumentar por volta de 2 por cento, diz o Chase Manhattan. As taxas de inflação baixarão em quase todos esses países.

"Os Estados Unidos, entram no novo ano em meio a uma forte recessão, enquanto que na Europa já se vêem os primeiros indícios de uma recuperação. Para meados do ano, a recuperação deve estar mais bem adiantada na maioria dos países industrializados, o crescimento econômico nos Estados Unidos será superior ao da Europa e talvez superior ao do Japão na segunda metade do ano".

O Chase Manhattan prevê que "a Argentina enfrentará uma difícil batalha para alcançar um crescimento econômico positivo e reduzir a inflação, depois da estagnação da produção e do grande aumento de preços em 1981.



"O Brasil apresentou um importante superavit no comércio internacional e reduziu a taxa de inflação em 1981, mas à custa de uma recessão.

Contudo, o produto nacional bruto provavelmente se recuperará em 1982.

"O México apresentará uma leve redução de sua taxa de crescimento real, mas a mesma continuará elevada, registrando cerca de 6 por cento em 1982.

"No grupo andino, a Venezuela deve alcançar um crescimento de cerca de 2 por cento se forem tomadas medidas para reativar a economia, depois de 3 anos de estagnação. A inflação se estabilizará provavelmente em cerca de 10 por cento. O Equador procurará estimular a produção de petróleo para reavivar sua economia debilitada.

"Embora a Colômbia tenha sofrido uma letargia comercial ano passado, a implementação de importantes projetos de investimentos melhora as perspectivas para 1982. No Peru, o crescimento econômico provavelmente não excederá a taxa de 4,5 por cento observada em 1981 e prevê-se que a inflação seguirá sendo alta, em vista de um elevado déficit fiscal.

"para o Chile está previsto um período de estagnação econômica e a taxa de inflação dependerá da política cambial.

"Prevê-se que a economia do Uruguai tampouco terá um crescimento em 1982, enquanto se espera que a economia do Paraguai continue crescendo, embora a níveis modestos.

"Na América Central, as perspectivas são

ruins. A recuperação da Nicarágua avança com lentidão, tolhida pela incerteza política e a falta de divisas. O mal-estar civil na Guatemala e em El Salvador continua piorando, enquanto Honduras se vê afetada por sua proximidade desses focos de mal-estar. Costa Rica procura escalonar sua dívida externa de 2 bilhões 600 milhões de dólares. O Panamá se mantém à parte, com perspectivas favoráveis de crescimento em 1982.

"Nas Antilhas, a situação da República Dominicana com respeito aos pagamentos externos provavelmente continuará piorando este ano, em vista das perspectivas do preço do açúcar. Prevê-se que a economia de Porto Rico continuará estagnada devido à debilidade da economia norte-americana.

O banco assinala que a estagnação da economia mundial se reflete na tendência baixista dos preços dos produtos primários no comércio mundial.

"O consenso geral de que a recuperação das economias industriais será pouco sentida, pelo menos até meados do ano, sugere que os metais industriais enfrentarão um semestre em que a demanda continuará sendo fraca.

"Prevê-se uma lenta recuperação para o alumínio, em vista de estoques recorde e da pior recessão que a indústria já conheceu.

"Na deprimida indústria cuprifera, os estoques estão anormalmente reduzidos, devido às altas taxas de juros, e existe a possibilidade de

um acentuado aumento de preços, se as condições econômicas demonstrarem um vigor inesperado.

"Dadas as perspectivas de que continuam as vendas de estanho dos estoques norte-americanos num mercado de pouca atividade, é provável que os preços continuem sendo pressionados para baixo.

"O excesso da oferta de prata provavelmente manterá os preços em seu baixo nível atual".

Quando aos produtos agrícolas, o Chase Manhattan assinala que as perspectivas "se vêem dominadas por abundantes safras e crescentes inventários".

"Prevê-se que baterá novos recordes a produção de trigo, arroz e grãos para forragem, enquanto que o consumo de grãos evidenciará um aumento mais modesto, o que exercerá uma pressão baixista nos preços. Um maior consumo de aves de abate e a debilidade das economias industriais contribuirão para reduzir a demanda de carne bovina e de porco.

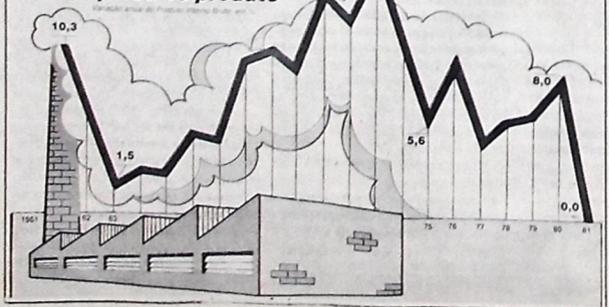
"A safra açucareira ajudada por subsídios governamentais e condições quase ideais de cultivo, estabelecerá um novo recorde, o que sugere uma recuperação escassa de preços, ou nenhuma, em 1982.

"Já que o consumo do café continuará muito abaixo da abundante safra deste ano, os preços provavelmente continuarão deprimidos.

"Continuará a debilidade do preço do café, em vista de um quinto ano de produção excessiva.

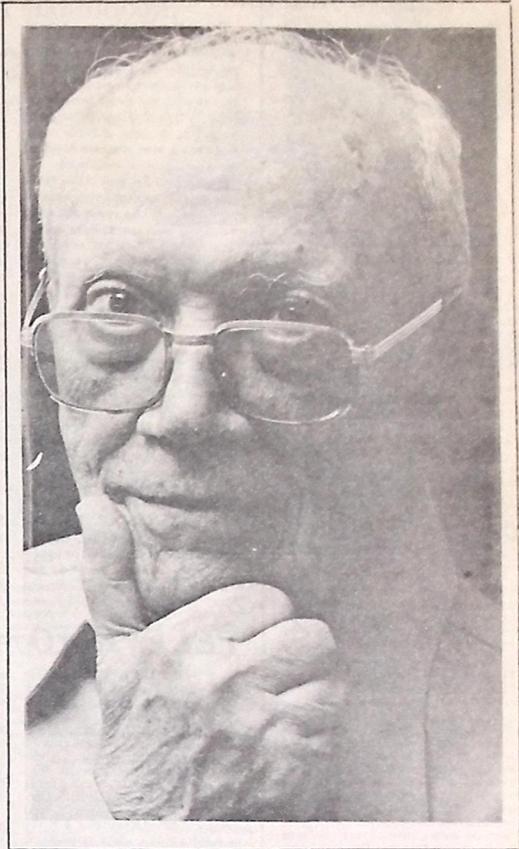
"A estagnação da indústria têxtil combinada com safras excelentes nos Estados Unidos e na China, manterá o preço do algodão num nível baixo e, por conseguinte, a parte do preço possa subir ligeiramente se a economia mundial melhorar", diz o Chase Manhattan Bank.

A queda do produto



Alguns aspectos da oratória política de José Américo

• Hélio Zenaide



Não há dúvida de que o ofício do orador reduz-se a três coisas: instruir, mover, deleitar.

No instruir, pensamento; no mover, paixão; no deleitar, ornato, estilo, imaginação, criatividade.

Escritor de vocação, José Américo era um artista em vestir seus pensamentos.

Escrevendo, ou falando, só se expressava literariamente.

A frase lhe saía ajustada ao pensamento e ao público, pura, clara, exata, própria, colorida.

Depois da seca, assim descrevia a vegetação xerófila no seu milagre de reverdeamento:

"Tinha morrido só pelo gosto de renascer mais bela".

De tão quente, no auge da seca, "o sol derretia as sombras".

"O sol era um estigma no céu desconforme, inflamado, escorrendo fogo. As próprias árvores tinham galhos faiscentes".

Em discurso, na sua campanha para governador, assim se referia à pobreza carregada de filhos e de necessidades:

"Dei o balanço dessas condições de vida, e cheguei a uma conclusão. Viver assim não é viver. Viver assim é apenas deixar de morrer".

A beleza de sua elocução está em não ser afetada. Está na sua naturalidade.

Ele não comete o erro daquelas mulheres bonitas que abusam da pintura e de vestidos espalhafatosos. A idéia é sempre vestida com beleza e naturalidade, concisão, propriedade.

Mas o orador precisa mover. E, para mover, precisa de paixão.

Nisto José Américo também é mestre.

Nele, o político é um político de grandes paixões. Na hora da luta, ninguém o supera na paixão pela causa.

É capaz de ir aos extremos. E quanto mais se apaixonava, mais parece crescer sobre si mesmo.

Move, comove, arrebatava, conduz. Assim abria sua campanha de candidato a governador, concorrendo com Argemiro de Figueiredo:

"Vou lançar a mais bela e sincera das minhas campanhas. Vou desfalcar a alma com um ímpeto sagrado".

"Venho de grandes arenas, mas esta é a que me seduz, porque se coaduna comigo, com o meu temperamento e o meu passado".

Passava, então, ao confronto, num crescendo de paixão, assim como quem vai ampliando a gradação do ataque:

"Direi a cada cidade e a cada burgo que o argemirismo é uma política que já morreu onde nasceu. Que Campina Grande, que é a sua terra, que o criou e o conhece, já o julgou, já o derrotou, já o condenou, tirando-lhe a autoridade política e a autoridade moral de pedir a estranhos que o socorram".

Demolido o adversário, move e conduz a multidão para a sua causa:

"Vamos. Não é uma simples caravana: é uma rajada.

Iremos, sem encontrar ventos contrários, serra abaixo, porque lá deixei, em dias trágicos, meus passos indelévelmente marcados na terra em fogo, deixei meus passos na frente, anunciando a redenção".

De Campina Grande, depois desse discurso, corria para Patos, o coração do sertão.

E era o mesmo crescendo de paixão, aprofundando a gradação do confronto:

"Trago a mensagem de Campina Grande para todos os povos do sertão. Campina Grande refugia o filho desnaturado, punindo a sua indiferença e o seu egoísmo".

"Está desfechada a campanha. E situa-se a luta em dois pólos opostos. De um lado, Argemiro de Figueiredo, e esse trágico palhaço José Pereira Lira, e do outro, a resistência. De um lado, a reação primária, impermeável às idéias do seu tempo, um tipo de política emperrado no seu mandonismo crônico, e do outro, a causa renovadora".

E vai por aí, de crescendo em crescendo, cada vez mais contundente e implacável, como um deus irado lançando chispas e fagulhas, chamas e labaredas fulminantes da tribuna:

"De um lado, a traição profissional, e do outro, a lealdade ludibriada. De um lado, a ambição do poder, para explorar, como já explorou, para, sendo dono do governo, poder ser dono do Estado...".

Como era terrível, nesses momentos de fúria sagrada.

Na velha Roma, Cícero também era artista nessa técnica de ampliação e gradação, fazendo parecer grandes as coisas pequenas, e superiores, as coisas grandes, aumentando tudo, gradativamente, ao máximo, e até levando além do máximo.

Eis um exemplo:

"É uma violência prender um Cidadão Romano: um sacrilégio, acotá-lo; quase um parricídio o matá-lo; que direi eu o crucifixa-lo?"

Quería cassar os mandatos dos representantes do Partido Comunista Brasileiro.

José Américo, senador, faz um discurso magistral, diante da cadeira vazia do senador Luís Carlos Prestes.

Transforma aquela cadeira vazia numa ameaça à democracia, num perigo maior para o Brasil:

"A forma mais honesta de defender a liberdade de expressão é defendê-la em favor do inimigo, para não parecermos, além de insinceros, covardes. Para mostrar que não o tememos nesse plano, nos choques da tribuna onde podemos conquistar uma superioridade incontestável que é a da política do espírito contra a política da violência.

Sim, parece que é o medo que aconselha essa medida extrema, porque é só instinto: não raciocina. Se raciocinasse, veria que fechar partidos, cassar mandatos é a mais primária das soluções, como quem apaga a luz para se defender de inimigos e apavorar-se com fantasmas.

Ninguém se iluda com o poder de resistência das idéias. Se são sufocadas, sobrevivem a resistência silenciosa e subterrânea que, não podendo agir,afia as armas.

O pior dos ódios é esse ódio surdo que não se gasta. Alimenta-se do desejo de vingança".

"O mais perigoso dos botes é o bote no escuro. É o olho felino a espionar nas sombras. É o período das tociaes que, sendo invisíveis, escolhem a hora fatal, como o mais insondável dos mistérios da morte".

"Aqui se senta o senador Luís Carlos Prestes, burguêsmente, em sua cadeira, como um simples mortal, como nós outros.

Tem sido lutador fanático e tenaz, sem ser anjo nem demônio, sem impressão pela aparência mística nem pela catadura do seu credo, gastando-se, dia a dia, num ambiente que não é o seu, isolado e impotente.

Mas no momento em que se torne invisível, nos seus desaparecimentos periódicos, sua cadeira vazia começa a assustar.

E, se chegar a ficar para sempre deserta, parecerá aos nossos próprios olhos ocupada por uma sombra".

"Como um imóvel abandonado

num museu, possuirá um símbolo ou a adquirir uma lenda".

Outra técnica de gradação a que costumava recorrer José Américo nos seus discursos políticos: apanhar um pequeno defeito do adversário, ampliando-o e transformando num grande pecado, para depois, apresentar uma sua pequena ação que do confronto, saísse engrandecida.

Foi o que fez com Argemiro de Figueiredo, em relação ao abastecimento d'água de Campina Grande.

Argemiro se apresentava como o autor da grande obra.

José Américo surpreendeu-lhe um pecado venial, transformando-o em grave pecado mortal:

"Utilizou-se o sr. Argemiro de Figueiredo desse título, sem ter, sequer, pago ao técnico encarregado dos estudos".

Em seguida, a projeção de sua intervenção:

"E se eu vos disser que essa benevolência não é sua? De volta dos serões sedentes, passando por aqui, tive pena de ver Campina Grande com seus 25.000 habitantes sem esse melhoramento público. E sugeri então a providência ao interventor Gratuliano de Brito".

Se Argemiro diminuía, ele aumentava.

Cícero usou e abusou dessa técnica contra Antônio.

Constantemente, como Cícero, José Américo recorria a essa técnica, a esse jogo de amplificação e diminuição, de aumentar o que é pequeno e diminuir o que é grande, para atingir o adversário que sempre terminava menor, enquanto ele aparecia maior.

Para diminuir a culpa do hmem que molestava uma bela viúva, Cícero não hesitou em amplificar a má fama da viúva: "Se uma mulher na sua vida vivesse com dissolução; no meio da libertinagem... teria eu por adulto um moço que a cumprimentasse com mais alguma liberdade?"

José Américo aplicava o mesmo recurso oratório contra seus adversários.

Pegava Argemiro de Figueiredo e o reduzia a nada:

"Não poderia restaurar-se o regime tacanho e odiado que exilou todas as conquistas de nossa cultura cívica. Um regime grosseiro e pessoal, sem coerência nem sinceridade, que oscilava para todos os lados, conforme sopravam os ventos, até o mais degradante oportunismo".

Ao mesmo tempo, porém, cuidava de agigantar-se no confronto:

"Venho ganhando terreno porque fui eu que abri estes caminhos, que se alargam e embelezam, à minha vista, como alamedas da vitória.

Não sou eu, é o ideal de que me fiz portador. Não sou eu, é a causa. Somos todos nós que vamos por aqui tocados pela mesma inspiração".

De caso pensado, Cícero, muitas vezes, diminuía a gravidade das ações mais cruéis e monstruosas, para, depois, apresentar as ações que lhe interessava condenar, de modo que estas, pelo confronto com as primeiras, parecessem muito mais graves e monstruosas.

Foi o caso de ter começado uma acusação assim: "Neste réu são faltas leves estas que vou a dizer".

E passou a enumerar, como "faltas leves", ações as mais atrozes.

No fim, apresentou as faltas graves, que então pareceram muito mais monstruosas.

José Américo utilizou esta técnica para demolir a eminência parda do presidente Eurico Gaspar Dutra. Seu secretário, ministro José Pereira Lira,

era quem mandava e desmandava na Paraíba e dava ordens no Palácio do Catete.

A Polícia foi jogada na Paraíba contra os correligionários de José Américo. Houve mortes. Correu sangue na Paraíba. O que lhe parecia muito do gosto do ministro José Pereira Lira, autor da chacina do Largo da Carioca.

Em discurso, José Américo começou apontando "pequenas faltas" do ministro José Pereira Lira:

"E o servidor bifronte que não poderia servir, pela própria repugnância dos sentimentos de classe, a um general do Exército, porque não quis cumprir seu dever de soldado do Brasil. Com a sua sólida física, com aquele todo atlético, eximiu-se do serviço militar, utilizando um atestado suspeito".

José Américo diz que não se admira de o general e presidente admitir aquela eminência ex-cathedra, aquele magister-dixit nos altos conselhos da República.

Estas coisas seriam triviais no governo do general.

Passa, então, a lembrar que o ministro José Pereira Lira, que se transforma em inimigo declarado número um dos comunistas brasileiros, sempre fora da esquerda:

"Foi sempre homem de esquerda, como testemunham todos os seus companheiros, até que, um dia, para se limpar dessas culpas que poderiam dificultar-lhe a carreira, se lavou em sangue humano, na monstruosa mancha do Largo da Carioca.

E é este sujeito que me provoca e desafia, sem cessar".

Não contente com isso, expõe também o general presidente a uma situação ridícula de figura de papalão:

"Sempre emproado e introneto, despacha e dá ordens como ministro, como um superministro, coisa que nunca se viu entre secretários do presidente".

"Para demonstrar que é ele mesmo quem decreta, faz protestas exibições. Certa vez, alta madrugada, entrou num restaurante deixando as portas tomadas pela guarda pessoal, numerosa como uma escolta. Abancou-se no centro e, recebendo a pasta bojudá, passou a assinar papéis, a despachar, aos olhos mortos de sono dos garçons, que despertavam arregalados diante da antecâmara noturna do Catete em que se transformara aquele ambiente prosaico".

Sem dó nem piedade, José Américo chega a abusar de metáforas, ornato constante no seu escrever e no seu falar, arte em que Cícero também tanto se esmerava para engrandecer ou para esmagar.

Para esmagar o ministro ou superministro do general presidente, José Américo arrematava:

"Quando lhe falta fatuidade, vai a praia engolir vento. E enche as bochechas e o peito".

E pintou a figura do ministro José Pereira Lira se exibindo nas praias cariocas, com a sua imponência e fatuidade, metido num calção tão indecente, incapaz de apanhar-lhe as banhas, que já provocara até protestos.

Era a mesma técnica forte, violenta, demolidora, das orações de Cícero.

Como Cícero, também ele vivia a profligar todos os Catilinas pela culpabilidade moral com que permitiam a degradação de nossa vida pública.

"Sempre emproado e introneto, despacha e dá ordens como ministro, como um superministro, coisa que nunca se viu entre secretários do presidente".

"Para demonstrar que é ele mesmo quem decreta, faz protestas exibições. Certa vez, alta madrugada, entrou num restaurante deixando as portas tomadas pela guarda pessoal, numerosa como uma escolta. Abancou-se no centro e, recebendo a pasta bojudá, passou a assinar papéis, a despachar, aos olhos mortos de sono dos garçons, que despertavam arregalados diante da antecâmara noturna do Catete em que se transformara aquele ambiente prosaico".

Sem dó nem piedade, José Américo chega a abusar de metáforas, ornato constante no seu escrever e no seu falar, arte em que Cícero também tanto se esmerava para engrandecer ou para esmagar.

Para esmagar o ministro ou superministro do general presidente, José Américo arrematava:

"Quando lhe falta fatuidade, vai a praia engolir vento. E enche as bochechas e o peito".

E pintou a figura do ministro José Pereira Lira se exibindo nas praias cariocas, com a sua imponência e fatuidade, metido num calção tão indecente, incapaz de apanhar-lhe as banhas, que já provocara até protestos.

Era a mesma técnica forte, violenta, demolidora, das orações de Cícero.

Como Cícero, também ele vivia a profligar todos os Catilinas pela culpabilidade moral com que permitiam a degradação de nossa vida pública.

— O tempo! O mores!



Final de domingo



Eles Não Usam Black Tie

INDICAÇÕES DE CINEMA

ELES NÃO USAM BLACK TIE - Produção brasileira. Direção de Leon Hirschman, o cineasta de São Bernardo. A história gira em torno das emoções de uma família operária cujo chefe é líder sindical. Seu filho é muito sentido nos valores de solidariedade defendidos pelo pai e sua nova noiva com o filho que vai nascer. A mãe cuida da casa, espécie de paleo onde a família expressa suas contradições. Baseado no texto de Gianfrancesco Guarnieri, o filme recebeu o Leão de Ouro no Festival de Veneza e foi apontado pela crítica do Sul como um dos mais importantes lançamentos de 1981. Com Gianfrancesco Guarnieri, Fernanda Montenegro, Carlos Alberto Ricetti, Bete Mendes, Milton Gonçalves e o paraibano Rafael de Carvalho. Música de Adonirso Barbosa e Radamés Gnani. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

**** O cotidiano de uma família operária envolvida com um movimento grevista é narrado com uma dramática poucas vezes vista no cinema brasileiro. O filme aborda com clareza e objetividade os conflitos do trabalhador brasileiro da grande cidade e se constitui numa experiência cinematográfica convencional. (SO)

OS SALTIMBANÇOS TRAPALHOES - Produção brasileira. Direção de J.B. Tanko. Os Trapalhões trabalham num circo onde, de empregados marginalizados, passam a ser a maior atração. Eles lutam contra o Barão, o proprietário avaro e brutal, e por fim conseguem realizar um velho sonho: transformar o circo numa comunidade feliz onde todos os que trabalham têm direitos garantidos. Nova comédia dos Trapalhões, com cenas filmadas em Hollywood, baseada no texto de Chico Buarque, Sergio Bardotti e Luzi Bacalov, com Renato Aragão, Dedé Santana, Mussurum e Zóccas Lúcia Lina, Mario Cardoso e Paulo Fortes. A cores. Livre. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

*** Homageado pelo competente Silvío Tendler com o documentário **O Mundo Mágico dos Trapalhões**, Os quatro humoristas da televisão trazem a sua primeira boa comédia cinematográfica. O maior destaque, porém, fica para a trilha sonora, de Chico Buarque, Bardotti e Bacalov, que agrada às crianças e aos adultos. (SO)

QUERO SER MULHER (*) - Produção francesa. Direção de Eric Le Hung. História do acionamento de um modelo fotográfico com uma motorista de caminhão. A irmã da modelo, aos quinze anos, tem como único problema sua virgindade. Melodrama rodado em Paris com Sydney Rome, Jean Yanne e garota Jodie Foster. A cores. 18 anos. No Tambau. 18h30m e 20h30m.

SHAOLIN CONTRA O DEMÔNIO DO KARATE (*) - Produção chinesa. Espetáculo sobre as artes marciais. A cores. 14 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m 18h30m e 20h30m.

NA SEMANA

APERTEM OS CINTOS! O PILOTO SUMIU... (*) - Produção americana. Direção de Jim Abrams. David Zucker e Jerry Zucker. Durante uma viagem de avião, os passageiros, o piloto, o co-piloto e o engenheiro de voo ficam doentes por causa de um peixe que comeram no jantar. O único passageiro com experiência de voo é um ex-piloto que não trabalha no ramo há seis anos. Sátira aos filmes da série iniciada com *Aeroporto* e similares. Com Les Bryant, Joyce Bryant e Barbara Billingsley. Acores. Livre. A partir de quinta-feira no Plaza.

BILLY JANG - A cores. 18 anos. Terça-feira no Rex.

O PISTOLEIRO DE IGUANA - A cores. 14 anos. Quarta-feira no Rex. **O PORÃO DAS CONDENADAS** - A cores. 18 anos. A partir de quinta-feira no Rex.



Quero Ser Mulher, no Tambau

A música regional pode predominar no MPB-82

Velhos compositores que, ainda hoje, reúnem os amigos para noites de serestas nas varandas de suas casas, jovens normalmente encontrados nos locais mais badalados da cidade, donas-de-casa que deixaram de lado, durante algumas horas, seus afazeres domésticos e até mesmo estudantes que saíram direto das provas dos vestibulares para as portas das emissoras da Rede Globo e suas afiliadas, formaram uma longa e heterogênea fila, até o início da noite, no último dia 5, terça-feira - para se inscreverem no MPB-Shell-82, que este ano está dando prêmios num total de Cr\$ 10 milhões. As explicações, para esta corrida no último dia, eram as mais variadas possíveis, desde a necessidade de se indicar quase que exclusivamente as provas para ingressar numa faculdade, até aqueles que afirmavam que a inspiração só chegou naquela manhã. Mas todos eram unânimes em afirmar que era uma chance que ninguém, ligado à música, desejando mostrar seus trabalhos, pode deixar passar.

Sei que é muito difícil entrar - explica Jorge Antônio, sambista de Vila Valqueire, no Rio de Janeiro - principalmente tendo de disputar com vários profissionais. Mas, caso você classifique uma

música entre as 60 já é um grande feito. Você pode vir gente como Ary do Cavaco e Bebeto de São João, que só eram conhecidos entre os sambistas até estourarem com Reunião de Bacana, no primeiro MPB.

Desde o início de dezembro, uma comissão da Rede Globo já está ouvindo as músicas inscritas, que este ano devem ultrapassar a marca das 25 mil, para apresentar as 60 músicas classificadas para as seis eliminatórias até o dia 31 de janeiro. São Paulo deverá ser novamente o Estado com maior número de inscrições, sendo que somente no último dia, até o início da tarde, mais de 3 mil concorrentes já haviam procurado o posto de inscrição na Avenida Angélica. Minas Gerais também contou com um grande número de participantes, que formaram longas filas na última terça-feira, junto à porta da emissora, na Avenida Rio de Janeiro. O número oficial de inscrições somente poderá ser conhecido no início desta semana quando chegar todo o material das emissoras da Rede Globo e suas afiliadas por todo o Brasil.

É importante ressaltar no festival a credibilidade que conquistou entre os profissionais - explica J. C. Bottezi (Pelão), produ-

tor musical do MPB-Shell-82. Este ano ao lado de jovens iniciantes a gente que não pertence aos meios musicais, recebemos músicas de vários nomes importantes da MPB, que já estão sendo ouvidas pela comissão. Agora, mesmo entre os amadores, podemos notar um grande amadurecimento em relação aos anos anteriores.

Apesar da presença de rocks, boleros, tangos e até mesmo charlestons, a música regional brasileira continua predominando entre as concorrentes.

Mesmo nas grandes cidades - segue Pelão - é possível se sentir o reflexo de músicas regionais entre as composições, até mesmo nas sugestões para intérpretes.

A PRODUÇÃO

Com o final das férias das equipes da Linha de Shows, deverão ser intensificados os trabalhos de produção do MPB-Shell-82 visando a realização da primeira eliminatória em março, dentro do esquema de Sexta Super. Até o final deste mês deverá ser também definido o número de jurados que participarão das etapas eliminatórias, escolhendo as músicas para a grande final no Maracanzinho, em setembro.

MPB-Shell-82 tem a direção geral de Augusto Cesar Vanucci; direção musical de Guto Graça Melo; produção musical de J. C. Bottezi (Pelão) e produção de Nalygia Santos.

TELEVISÃO

FUTEBOL INTERNACIONAL - As equipes da China e Nova Zelândia decidem em Cingapura a última vaga no quadro de concorrentes à Copa do Mundo na Espanha. A partida será transmitida ao vivo, com narração de Galvão Bueno. A cores. Na TV Globo. 08h.

SOM BRASIL - No programa de hoje, participações de Beth Carvalho, Trio Carça Pesada, Grupo Vértice, Glorinha Gadelha & Sivuca e Ranchinho. Apresentação de Rolando Boldrin. Direção de José Aroncio. A cores. Na TV Globo. 11h.

A ENSEADA DAS MARAVILHAS - Um Por Todos, Todos Por Um é o filme de estreia da série. Longa-metragem realizado no Havai, com direção de Jerry Thorpe. O filme narra a história de cinco irmãos, críticos, que temendo o encaminhamento para um orfanato, convencem um sossegado homem do mar a passar por três ilhas. Com Sean Roche, Lory Walsh e Randi Keiger. A cores. Na TV Globo. 18h.

*** Filme que deu origem à serioca *Enseada das Maravilhas*. O diretor Jerry Thorpe celebrou-se por haver criado o estilo kung-fu no cinema, cujo traço característico era a violência cênica. As partes para exercícios de lazer. Se já não era grande coisa na primeira linha, imagine-nos nessa agora... (MMF)

XERIFE LOBO - O Xerife Lobo promove um concurso de poesia em sua cidade, mas acaba se dando mal quando um enorme tubarão ataca os habitantes e os habitantes do Condado de Orly. Este filme, intitulado *O Dia em Que o Tubarão Comeu o Lobo* dá início à série, tendo no elenco Claude Akins, Mills Watson e Brian Kerwin. A cores. Na TV Globo. 15h.

*** *O Dia em Que o Tubarão Comeu o Lobo*. Filme que deu origem à serioca *Xerife Lobo*. O título daria um bom mote para o companheiro Anco Márcio... (MMF)

GERAÇÃO 80 - Apresentado por Kátia Moliterno e Elida L'Astorina, o programa mostra hoje Joana, The Fevers, Márcio Greick, Tavito, Olivia Hime, Fagner, Kleiton e Kledir e outros. Direção de Alexandre Braz e Maurício Nunes. A cores. Na TV Globo. 16h.

SAÚDE - Especial com a compositora Rita Lee, agora em

reapresentação. O programa mostra Rita em casa, durante um ensaio, segue a artista e seus músicos num passeio em São Paulo, e apresenta por fim um show no Anhembi. No repertório, *Saúde, Banho de Espuma, Lanço Perfume e Chega Mais, Mother Nature e Roll Over Beethoven*. Direção de Daniel Filho. A cores. Na TV Globo. 17h.

*** Um especial tecnicamente bem realizado. Poderia ser melhor se não fosse estrelado por Rita Lee, que, por si só, com sua mania de ser sub-queira, estraga qualquer programa. (SO)

OS TRAPALHOES - Esta semana o programa volta a apresentar alguns dos melhores momentos do ano que passou. A cores. Na TV Globo. 18h.

DALLAS - Apresentando o episódio *O Que Houve Com o Pequeno John?* Direção de Leonard Katzman. Com Larry Hagman, Patrick Duffy e Victoria Principal. A cores. Na TV Globo. 22h30m.

*** A saga da família Ewing entra em sua segunda fase na televisão brasileira. A melhor definição sobre a série foi dada pelo crítico de cinema da revista *Veja*: é a apologia do mau-caratismo. No gênero (novela estilo USA), não é dos piores. Pelo contrário: há até momentos de intensa e bem embalada voltagem dramática. A anotar: o surpreendente e carismático desempenho do ator Larry Hagman, no papel do incorrigível Jota Erre. (MMF)



Rita Lee em reprise

RECADO

OPTIMIST - Está se realizando em João Pessoa até a próxima sexta-feira o X Campeonato Brasileiro da Classe Optimist, reunindo doze Estados e os maiores destaques nacionais na categoria. A competição é patrocinada pelo Conselho Nacional de Desportos, Confederação Brasileira de Vela e Motor, International Optimist Association e Secretaria Nacional da Classe Optimist.

SHOW

De Tudo um Pouco é o título do show que Francisco Torres apresenta hoje às 21h no Teatro Lina Penante. O espetáculo mistura humor com números musicais.

GAMELA - Na Galeria Gamela, prossegue a exposição de Irene Medeiros. A artista é bastante conhecida no Sul por seu estilo primitivo e interessantes temas regionais apresentados em suas telas. À Rua Almirante Barroso, 144.

MERCEDES - Na próxima quinta-feira a artista Mercedes Cavalcanti abrirá as portas do seu atelier-galeria, à Rua das Trincheiras, 577, para mostrar os seus trabalhos mais recentes. Trata-se de uma série de óleo sobre tela onde a artista procura enfatizar basicamente a figura humana.

BARTOK - Prossegue até sexta-feira, na biblioteca central da Universidade Federal, a exposição de fotografias

sobre o compositor húngro Bela Bartok. A mostra é promovida pela embaixada da Hungria, com apoio da UFPB.

LIVROS

Nas bancas pela Abril Cultural, *A Idade da Razão*, de Sartre, dentro da coleção Obras Primas. Na coleção Os Grandes Sucessos, o mais novo lançamento é *Um Certo Capitão Rodrigo*, de Eric Verissimo. Também nas bancas.



A artista Mercedes Cavalcanti

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - Com aspectos neutros no início da semana e um final de período que pode lhe e apresentar com algumas complicações de natureza pessoal, você terá uma semana em que estarão destacados, em seu comportamento, suas ambições e capacidade criativa. Bons aspectos para o trabalho até quinta-feira. Nervosismo e inquietação na sexta-feira e sábado. Trato doméstico em fase difícil durante todo o período. Momento neutro para o amor. Saída formando-se em boa disposição.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - O turismo viverá no período que ora se inicia um auge de boas indicações, em caráter geral, na terça-feira, contrastando fortemente com indicações negativas na quinta-feira e sexta-feira, dias de envolvimento danoso de aspecto frágil para seu trabalho e finanças. Mostre-se menos apressado na condução de assuntos profissionais. Clima de desconfinça e atritos em relação a parente próximo. Neutralidade afetiva. Indicações positivas em relação a sua saúde.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Semana de indicações positivas para o geminiano que terá neste período apenas um dia de posicionamento astrológico adverso, a terça-feira, quando podem ocorrer problemas pessoais. Possibilidade de acerto incomum em decisões arriscadas. Vicinência de grande participação social.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Posicionado com indicações desfavoráveis, entre terça e quinta-feiras, o cânceriano terá disposição muito boa para assuntos profissionais na segunda-feira e no final do período. Quarta-feira tenha cautela ao assumir compromissos financeiros de longo duração e alto valor. Clima de entendimento pessoal com colegas e amigos.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - Passando de um posicionamento adverso, com indicações de problemas neste início de semana, o leonino será influenciado de forma intensa e muito favorável pelo posicionamento da Lua em sua casa astrológica após as 19h (8 hrs. de quarta-feira. Seus assuntos sociais e o seu tiro empresarial, estarão grandemente acaudados. Clima de boa disposição para o trato pessoal e em relação aos seus parentes. Dificuldades de relacionamento amoroso. Saúde boa.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - Bons aspectos em todos os sentidos marcam a semana do virgiano. Consolidação de posições materiais e grande favorabilidade decorrente da influência de Lua após sexta-feira, lhe trazem um clima benéfico neste período. Evite acautelar-se, na terça-feira, em relação a problemas novos que você não saberá enfrentar. Dias de disposição neutra para o trato pessoal e doméstico.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Agindo de forma equilibrada após quinta-feira, quando haverá um posicionamento negativo de Vênus, o libiano terá possibilidade de converter esta semana em um período que lhe é propício. Tome como base para essa atitude mental a favorabilidade do início da semana. Indicações de lucros e vantagens em negócios novos. Clima de boa disposição para negócios que envolvam parentes.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - O escorpiano não atravessa um dos seus melhores momentos em termos astrológicos. As indicações sugerem a possibilidade de problemas relacionados ao seu trabalho, momento após quinta-feira quando esse quadro se tornará crítico. Fragilidade na condução de assuntos novos ligados a suas finanças. Possível perda de valores ou objetos de estima. Trato de muita confiança em relação aos parentes próximos. Apoio afetivo. Saude com indicações de persistência do excelente quadro anterior.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Semana de neutras indicações em seu caráter geral, exceto quanto a terça-feira, quando estarão negativamente dispostos os seus negócios com objetos de metal, fogo e instrumentos cortantes. Procure exercitar no trabalho sua habilidade, colocando em prática as concepções novas que o caracterizam. Este novo relacionamento com pessoas desconhecidas do estrangeiro. Clima de harmonia íntima. Saúde muito boa. Vitalidade e disposição.

CAPRICÓRNO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Durante este período o nativo de Capricórnio que esteja ligado profissionalmente ao comércio e à vida lúdica, deve agir com muita cautela ao assumir compromissos longos ou que envolvam cifras altas. Crítica disposição astrológica de Saturno na terça-feira. Influência desfavorável no início de semana para novos projetos de execução trabalhosa.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Cautela na sexta-feira. Acerto e benefícios resultaram em decisões importantes na terça e quarta-feiras. Esse são os aspectos de maior destaque em suas presenças para esta semana. Procure solidificar decisões recentes ligadas a amigos e parentes próximos. Faça muito favorável ao trato com números e matemática. Este, a noite, pouco excessivamente refrigerados, principalmente na quarta-feira. Saúde regular.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Influenciado, o pisciano poderá, durante esta semana, enfrentar pequenas, mas significativas, dificuldades em seu relacionamento pessoal e no trabalho. Evite a dissimulação e busque mostrar-se mais franco e confiante em suas próprias qualidades. Aspecto muito benéfico em relação aos seus ganhos e finanças. Clima de afortunado entendimento com pessoas ligadas a sua família. Solução para problema de natureza sentimental. Saude com indicações altamente favoráveis.

Estórias

abmael morais

Estórias vivas de uma figura viva no tempo

Seu nome de registro em cartório: José Epaminondas Graciliano de Azevedo Dantas Pomposo, não? Isso podem ter pensado em seus pais quando o registraram. Ele, precisamente, na vida prática, preferiu adotar outro — menos pomposo — mas muito mais acastelado e conhecido: Zé Areia. E como tal foi adotado para sempre, anilando "reflexão" o Epaminondas Graciliano oficial.

Eu o conheci em Natal, onde fazia parte do folclore. Dele se contam mil estórias e histórias. Todas lógicas, de muito bom gosto e muita afetividade por parte dos que testemunham ou as contam. Uma delas, pra mim a mais válida, envolve como figura principal o ex-presidente João Café Filho, como ele, também natalense.

— Bem, o presidente viajou, mas deixou comigo recomendações especiais para o senhor.

— Ato contínuo, lhe entregou uma nota de quinhentos mil réis. — Para sua despesa de viagem? — e uma nomeação para seringueiro, na Amazônia. Mas um dia trouxe soldados da borracha.

— Quer dizer então que eu vou tirar leite de pau na Amazônia?

— Bem, foi o que o presidente determinou.

— Pois olhe aqui: os quinhentos mil réis eu vou querer, para fazer a viagem de volta. Mas diga aquele fedepá quando ele voltar, que quem tira leite de pau é outra coisa.

CONTAS PERDIDAS

Ainda de Zé Areia conta-se uma experiência fingidora no ramo do comércio. Uma incursão paralela, diria-se hoje na linguagem econômica, diz-se que determinou dele em sua vilgiteria pelas ruas da cidade aberta na casa comercial de seu Hiedemburgo, no bairro da Ribeira. E nem bem chegou, já começa a participar das lamurias do comércio.

— Comércio é negócio pra doido. Veja você, Zé Areia, a quantidade de contas perdidas que eu tenho aqui. Gente com até 3 anos de débito e nada.

Zé Areia, muito humano e solidário, faz uma proposta:

— Seu Hiedemburgo, já que elas estão perdidas, por que o senhor não me dá para cobrar lá? Meio a meio eu toco.

E o negócio foi feito. Cinquenta por cento para cada um. Só que Zé Areia desapareceu e só meses depois apareceu a primeira notícia dele.

— Eu vi Zé Areia ontem, no Bar da Ciané no Grande Ponto, dando o maior espanto de bebida.

O dono das contas não contou conversa, subiu a ladreira e foi postar Zé Areia na sua mesa de bar.

— Então é assim, né Zé Areia? Bebendo com meu dinheiro!

— Ai que o senhor se engana. Estou bebendo com meu dinheiro. A minha parte eu recebi. Mas a sua, o senhor tinha razão: estava mesmo perdida.

E dito isso, pediu outra cerveja gelada, e pra enfiar, um copo limpo.

— Zé Areia, que vivia de expedientes — "jeu de bec" — vialumbrou com a sacanagem do amigo de infância, uma forma de garantir seu doce far niente. Fez uma vaquinha entre amigos, pegou um iê e mandou-se para o então cidade maranhense. De casa pra Praça Mauá, sem nem se apertar direito, tomou o rumo do Palácio do Catete. Lá, diante de um empurrãozinho no gabinete, apresentou-se e disse o que queria.

— Sou Zé Areia, de Natal, e quero falar com Joca.

Joca, para o analbute do oficial de gabinete, era o presidente. Ele é quem não sabia. Discusso daqui, discusso dali, o atrito termina chamando a atenção do presidente que se espantava com o gênio vizinho.

— Zé, você por aqui?

— Oi, Joca, você lá também?

Amigos fraternos, entram abraçados no gabinete presidencial, ante o alhar atômico do desinformado auxiliar. Conversa vai, conversa vem, reminiscências místicas, lá pra tantas Zé Areia abre o jogo:

— Joca, tô liscado lá em Natal, e vim buscar sua ajuda. Você que agora é presidente.

— E claro que vai ter. O que é que você quer?

Nada demais: só um emprego. Mas não me venha com trabalho que eu não quero.

Promessa feita, garantia dada, Zé Areia, saiu do Palácio com hora marcada para o dia seguinte, quando, por determinação do homem, teria a sua nomeação. Dia seguinte, porém, não veio. Zé Areia, já recebido diferentemente pelo oficial do gabinete, que lhe reservou honras especiais:

— Seu Zé Areia, sei benissimo.

— Cuidé, Joca?

Um paraibano ajuda o crescimento de Gana

— Que tipo de trabalho você está desenvolvendo em Gana?

— Eu represento uma agência internacional, criada pela Igreja Católica dos Estados Unidos, que tem a finalidade de ajudar e financiar projetos de recursos humanos e recursos econômicos, como também em certos países de desenvolver estruturas para defender os direitos humanos.

— Em quantos países esta entidade está atuando?

— Em 58 países. A maioria delas na África, nós temos projetos também na Tailândia relacionados com problemas de refugiados cambodjanos. Nós somos a única agência estrangeira que foi permitida de abrir escritório para ajudar o problema que está havendo no Camboja e de refugiados e assistir a recuperação do Camboja. Temos um programa muito ativo no Tímo, uma ex-colônia portuguesa e na América do Sul temos programas em El Salvador, Guatemala, Nicarágua, estamos ajudando ao Governo Sandinista a implementar.

— São basicamente países sub-desenvolvidos? São. Bom, tem certas condições para nós virmos ao país. Primeiro tem que ser a pedido da Conferência Nacional dos Bispos daquele país, e com acordos formais com bases internacionais, do governo local, então nós atuamos com o consentimento do governo e o convite da Igreja.

— No Brasil é desenvolvido este trabalho?

— Nós temos em Recife, mas é muito pequeno, consideramos que o Brasil precisa de uma ajuda massiva, numa organização internacional, por uma questão de triagem na África há casos mais sérios de sub-desenvolvimento, de fome e sub-nutrição. Além disso, trata-se de uma agência internacional e o governo local teria de aquiescer certas atividades. O governo tem que concordar que o nosso programa é necessário, eu não conheço o programa do Brasil porque eu sou um africanista.

— Quais os pontos principais que estão sendo atacados em Gana?

— Bom, nosso ponto principal é de ajudar, assistir, promover financeiramente projetos que sejam destinados para desenvolver a estrutura e nível de vida, não entramos em esquemas de planos de cinco anos, ou planos econômicos, ou desenvolvimento regional, mas respondemos às necessidades de vilas muito pequenas, de cerca de 500 e 1000 habitantes, onde a Igreja local tem interesse em desenvolver programas, por exemplo, numa vila ganesa nós estamos lançando uma casa de farinha, apesar de parecer uma coisa bem simples para Gana é uma grande tecnologia, outra é uma olaria de tijolo, e em outra vila estamos introduzindo uma criação de coelhos, uma fonte de renda e uma fonte de proteína, nosso interesse é somente trabalhar em vilas pequenas, minha agência não implementa nada, nós somente ajudamos com assistência técnica e com treinamento, nós também ajudamos a conseguir fundo exterior, do Mercado Comum Europeu, dos Estados Unidos, organizações internacionais, da Onu, do Banco Mundial, etc. Então nós agimos assim, nós do fato compramos os planos desenvolvidos para uma vila e vendemos o caso para o exterior, facilitamos a implementação, importando tecnologia, trazendo pessoas que possam introduzir novas técnicas, essa é a base do nosso trabalho, não implementamos mais facilmente a execução de projetos, no Brasil é o que se chama de auto-ajuda.

— A mudança política ocorrida em Gana no início do mês não altera os seus planos de trabalho?

— Não altera porque nós estamos em Gana há 21 anos, nós vivemos cinco governos diferentes, dos quais quatro eram ditaduras. A Igreja Católica de Gana, apesar de 10% da população ser católica é muito forte porque sempre foi a força moral que está a reger autocratas que resistiu a medidas que violaram direitos humanos, então nós temos grande apoio da Igreja católica local, como também devido à neutralidade, não estamos só para



ajudar católicos, a maioria das pessoas que são beneficiadas pelo nosso trabalho são muçulmanos, a população mais pobre. De maneira que não acho contradição no trabalho, apesar de o governo ser militar de esquerda, o tenente que deu o golpe agora fez o mesmo há dois anos atrás.

— Então permanece tudo no mesmo?

— Isso é um problema sério de infraestrutura, muitos agentes internacionais, temos imundades e direitos internacionais, de maneira que nós já recebemos uma comunicação do atual governo dizendo que gostaria que nós continuássemos o nosso trabalho.

— Quais são os maiores problemas socio-econômicos de Gana?

— Tem vários. O problema mais sério é que o país está gastando 42% de divisas estrangeiras para comprar petróleo, então o que sobra é muito pouco para desenvolver os serviços como estradas, água, portos e aeroportos, que precisa para mover o sangue econômico do país, que é o cacau. O ano passado por exemplo a safra de cacau passou três meses no mato sem poder mover para os portos porque não tinha caminhões, e não tinha gasolina, isso é um problema sério de infraestrutura, depois é um país que quando os ingleses estiveram lá se preocuparam em desenvolver certos serviços que ajudassem a exportação de matérias primas para as fábricas inglesas, enquanto que a capacidade produtiva industrial do país não foi desenvolvida de maneira que as coisas rãs básicas que podem ser feitas em Gana vai fazer agora sem dinheiro, este é um problema sério.

— E quanto à educação e a previdência social?

— A educação é muito bem planejada e a previdência social, o ganense é muito bem educado, na Inglaterra principalmente, tem uma universidade boa, uma das melhores da África, mas hoje, como o dinheiro de Gana não tem valor nenhum há um exódo de professores para a Nigéria, que tem petróleo, estamos perdendo muitos professores para os países árabes e árabes que tem óleo e petróleo. Então a assistência educacional vai estar em pedaços, quando se tem uma universidade talvez

em alguns pontos melhor do que a Universidade da Paraíba.

— Mas, sabe-se que somente as grandes centros urbanos são desenvolvidos, saindo-se a alguns poucos quilômetros de Accra, por exemplo, se encontra comunidades nativas, como está sendo o contato com as culturas primitivas?

— Bom, nós já presalei nada porque a sobrevivência em Gana é baseada na vida de uma comunidade pequena agrícola, por exemplo, 70% da força de trabalho são mulheres, trabalham na agricultura, são as realistas, mas, no mesmo tempo têm poligamia, então há muitas crianças no país, a comida demora, não há para todo mundo, a vida se torna muito localizada numa vila pequena, onde todos estão plantando e comendo milho, não há um contato, as vezes eu vou numa vila a dez quilômetros de outra, e o pessoal disse: "Ah, faz anos que eu vim na outra vila, não estradas, de maneira que a vila e rádio isolada, não há uma comunicação e sistema de rádio não funciona direito no país, são focos de pobreza."

— Como você exercita em Gana sua experiência na área de recursos hídricos, com sua experiência, como vê o problema da seca do Nordeste?

— É diferente. Primeiro tem o problema de a quem pertence a terra, depois no Brasil, a construção de açudes é mais um acontecimento político que econômico, principalmente no Nordeste. Aqui o problema não é de falta de recursos, mas de realocação de recursos, e em Gana não tem recursos. Depois, a dez anos fora do Brasil eu não conheço o Brasil para fazer uma comparação. Acho que a situação do Brasil é bastante diferente da africana.

— Durante este tempo que você passou nos Estados Unidos, que tipo de experiência desenvolveu?

— Comecei como organizador de Sindicatos rurais. De lá mudei para a Gana, onde tenho desenvolvido programas buscando a melhoria de vida das comunidades, reivindicar mais trabalho, mais atividades econômicas, no comércio e indústria. E através disto, devido à incidência de problemas, passamos a trabalhar por um desenvolvimento e planejamento comunitário.

De como os mendigos transam com inflação

Das dessas, por dever de ofício, fui cinco horas minha na Rodoviária. Deixei da manhã de um domingo, resaca braba do roteiro sentimental feito pelos buses da cidade na noite anterior, resolvi quebrar com uma estúpida gelada num daqueles pequenos bares de esquina. Estava quente quando, sou abordado por uma senhora de cabelos brancos, pedinte juramentada:

— Meu senhor me ajude a dar de comer a meu filhão. Estou bem nada em casa e quero fazer ao menos um pirão pra eles.

Crise de consciência, sensibilidade ou simplesmente desprezimento, não sei, mas a panga e dela retirei uma moeda de dez cruzeiros.

— Quanto é aqui, meu filhão?

— Dez cruzeiros.

Dez cruzeiros que você fez um pirão com dez cruzeiros?

— "Vai não", concordei. E recolhi de volta a moeda.

É o reverso da medalha, e testemunhei na entrada do Alameda, aqui em João Pessoa. Filia de entrada para as cadeiras especiais, um cidadão sem péssimo, ostentando boa vida e ascensão na vida, é abordado por um mendigo:

— Uma esmolinha pelo amor de Deus. E ele, mansuetido, tira uma moeda de cinquenta centavos, entrega ao mendigo e faz a observação:

— Vê se não vai encher a cana de cana!

— Que é isso, meu senhor? Vou guardar pra comprar uma casa.

— Com paciência, e tudo, eu acho.

ECOLOGIA

Dois anos depois, o Globo Rural atinge sua maturidade

todos é tarefa difícil: só em 1981, entre tantos outros, recebeu o prêmio da Ciência e Comunicação da Embrapa, diplomas de honra da Faculdade de Lavras e da UNESP de Botucatu. "O Dr. Roberto Marinho recebeu o Brásão de Ouro da Escola de Agronomia de Viçosa, prêmio mais importante do que o Doctor Honoris Causa, em virtude do sucesso do Globo Rural", completa Humberto. Além disso, a imprensa tem dedicado um grande espaço ao programa, sempre cercado de críticas elogiosas, e são raras as semanas em que os editores e repórteres não são convidados para falar em Faculdades de Jornalismo e instituições ligadas ao meio agropecuário.

— Não começo nos estranhávamos. Depois sentimos que esse é um grande mediador da força que o programa tem.

Mas uma coisa muito importante vem acontecendo por esse Brasil afora e que gratifica especialmente a equipe do Globo Rural: sem nenhuma intervenção da Globo, serviços de alto-falantes das pequenas cidades recomeçam a emitir programas. Na cidade de Virgínia, em Minas Gerais, por exemplo, um cartaz que anunciava uma exposição agropecuária e torneio leilão na cidade, tinha logo embaixo do programa da festa as seguintes palavras: "Pecuaristas, agricultores e fruticultores de Virgínia continuam se aprimorando cada vez mais, assistindo ao Globo Rural, todos os domingos, a partir das 9 horas da manhã". Uma propaganda absolutamente gra-

tuita e baseada simplesmente na importância que o público do meio rural reconhece no programa.

— Realmente, o Globo Rural, por ser pioneiro, em se tratando de Rede, abriu espaço para um imenso mundo. E a resposta está aí.

No início da implantação do programa a experiência era pouca. "Nós não tínhamos experiência, somente muito entusiasmo". Agora, passados dois anos, essa vontade de fazer alouso e de um conhecimento adquirido no contato com o agricultor e suas necessidades, alcançado com as horas passadas no meio rural, conversando, convivendo, percebendo. E isso teve repercussões imediatas na linguagem do programa que, a cada dia que passa, torna-se mais direta.

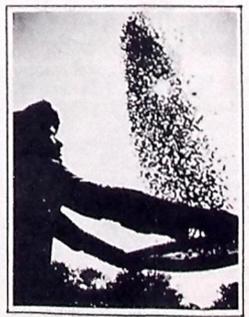
Mesmo assim, depois de dois anos, Humberto acha que ainda não atingiu o seu ponto ideal.

— Sem dúvida a linguagem vem cada dia sendo mais filtrada, em função da percepção dos repórteres que vivem empenhados por esse Brasil adentro. Desse contato com o homem do campo, muitas vezes brotam soluções, alcançadas com as horas passadas no meio rural, conversando, convivendo, percebendo. E isso teve repercussões imediatas na linguagem do programa que, a cada dia que passa, torna-se mais direta.

UMA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA SEM ROMANTISMOS

Para comemorar o aniversário do programa, todos os domingos, no mês de janeiro (neste, excepcionalmente, às 10 horas da manhã), serão apresentadas reportagens sobre o Vale do São Francisco, onde serão mostrados todos os aspectos da vida da região. Antes de mais nada, será um alerta para todos os brasileiros e, principalmente, para os 15 milhões de pessoas que vivem ao longo do Rio São Francisco — considerado tradicionalmente o Nilo Brasileiro, pois corta os Estados de Minas, Bahia e Pernambuco, além de servir de divisa entre Alagoas e Sergipe, — que está sendo ameaçado pelos terríveis desmatamentos em suas cabeceiras e a erosão que aumenta a cada dia.

— No interior de Minas, no Município de Mambul, perguntamos a um antigo fazendeiro local, o velho Guercino, por que acontecia esse problema da erosão. Ele nos respondeu que era coisa da natureza. Deus



mandar a chuva e ela lava a terra. Ele desconhece o que está acontecendo na sua fazenda, apesar de ser um homem de muita vivência. O que sabe é que seu avô, seu tataravô e todos os seus ancestrais já desmatavam as cabeceiras dos rios e tocavam fogo nos pastos. E esse é o problema do seu vizinho também. É uma problemática regional, como muitas outras, cujas soluções têm que ser tratadas de forma comunitária. É importante que a agricultura deixe de ser encarada dentro do limite da cerca de cada propriedade. Essa preocupação estará presente em toda a série de reportagens sobre o Vale do São Francisco, que está tão ameaçado.

— Seus planos para o terceiro ano do programa são muitos. Continuar a fazer o "feijão com arroz" é um deles, já que a grande maioria do agricultor brasileiro não sabe plantar de maneira correta, vive ainda em moldes primitivos e é carente de informações técnicas. Despertar a consciência ecológica em dos mais importantes.

— No fundo ele é responsável por uma das coisas mais importantes no país, que é a terra, mas corta as árvores indiscriminadamente para trabalhos imediatistas tornando-se, portanto, predatório — fala Humberto Pereira. Um veículo como a televisão deve dar uma consciência ao agricultor da responsabilidade ecológica que ele tem. Nós aprendemos com o Globo Rural sem sermos românticos e poéticos. Em matéria de ecologia trata-se de encarar a agropecuária do Brasil de forma mais eficaz. Essa preocupação por parte do programa, alcançada principalmente pelas ações de nossos repórteres, que vivem continuamente milhares e milhares de quilômetros pelo Brasil inteiro de barco, carro, avião, helicóptero, trator e até lombo de burro, no preciso for, foi desenvolvida mais no segundo ano. E creio que estará presente até mais alguns aniversários.

LETRAS

Carlos Romero

ABELARDO IMORTAL

Abelardo Jurema estará, quinta-feira próxima, no casarão da Academia Paraibana de Letras, recebendo o título que lhe dará a chamada imortalidade acadêmica.

Imortalidade que lhe não chega, assim, de mão beijada, pois teve de competir, nas urnas, com o médico Waldemir Miranda, homem de muitos títulos e de muito conceito.

Mas Abelardo topou a luta e saiu-se bem dela. E

eleito, proclamou os quatro ventos que ser membro da Academia Paraibana de Letras era a coisa que mais ambicionava na vida. Isso dito por quem é possuidor de alentada bagagem curricular, um a milhão do alto teor de parabenismo de que está cheia a sua alma.

E estamos certos de que a sua presença no velho casarão da Duque de Caxias deixa o Oscar muito contente, lá nas alturas. O Oscar somente não. O

Aurélio a quem sucede sempre foi admirador e leitor do autor de *Sexta-feira Treze*.

Intelectual autêntico, desde quando era comentarista de guerra nos idos de 1945, Abelardo na Academia é o acadêmico certo na cadêria certa.

E nós, que somos seu leitor e fomos seu eleitor, estaremos, na grande noite, batendo as nossas palmas de gozo pelo significativo acontecimento.



"A Amazônia perde 100.000 km de mata por ano"

Uma área que corresponde à cidade do Rio de Janeiro, eis o que a Amazônia perde em florestas, durante um ano. A informação é de Edilson Martins em entrevista ao *Passim*. Informa ainda o escri-

tor que a "Amazônia é uma das regiões do mundo onde há maior concentração de multinacionais".

Edilson Martins acaba de escrever impressionante documentário sobre a Amazônia. Trata-se de um livro-denúncia: A

Amazônia, a última fronteira - recém-lançado pela Editora Codecri.

A destruição da floresta amazônica, o Projeto Jari, o cotidiano de um povo sofrido, eis alguns dos temas abordados pelo autor.

Largo do Desterro

Lançado pela Nova Fronteira, está nas livrarias com grande expectativa de sucesso, o romance de José Montello - *Largo do Desterro*.

O romancista responde à seguinte indagação: "Se um de nós chegar a

cem anos, a cento e dez, a cento e vinte, a cento e cinquenta, seria isto um bem ou um mal?"

Consoante a crítica, *Largo do Desterro* é o mais original romance do escritor, como tema e como urdida.

Luz de Outra Dimensão

Lançamento da Hemus, este livro de Lloyd Biggelo Jr. excita a imaginação do leitor, prendendo-lhe a atenção até o último capítulo.

Trata-se de umaapai-

xonante história de um planeta devotado às artes. Vinha gente de toda a galáxia para visitar suas galerias e conhecer seus artistas. E muitos de seus melhores artistas tampouco eram humanos.

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

Barokimeu informa os livros mais vendidos, na sua Livraria, na última semana:

Paraibano

- 1 - *Paixão filhos salvados* - Zé Cavalcanti - G.G.S.
- 2 - *A Invasão do reino encantado de Mimirópolis* - Anco Márcio - A União
- 3 - *Passagem, pessoas e cidade* - Aurélio de Albuquerque - G.G.S.
- 4 - *Fulhetim* - José Mota Victor - G.G.S.

Nacionais

- 1 - *O Malo* - Darcy Ribeiro - N. Fronteira
- 2 - *Otimismo em gotas* - R. O. Dantas
- 3 - *Ludwig, imperador do Jari* - Modesto da Silveira - Civilização
- 4 - *Os peões do Grande A.B.C.* - Luis Flavio Rainho-Vozes
- 5 - *Um olhar sobre a cidade* - Dom Heider Câmara - Civilização

Estrangeiros

- 1 - *O rio e a luz* - Taylor Caldwell - Record
- 2 - *A terceira onda* - Alvim Toffler - Record
- 3 - *Largo do Desterro* - José Montello - Nova Fronteira
- 4 - *Obra em negro* - Marguerite Yourcenar - Nova Fronteira
- 5 - *A terceira guerra mundial* - Gal. Sir John Hackett - Melhoramentos

O Aprendizado da Ordem

De Maria Filomena Rego, a *Achiamé* está lançando na série Educação, o livro *O Aprendizado da Ordem* - "A ideologia nos textos escolares".

A presente obra levanta o problema do livro didático editado no Brasil,

material ainda hoje considerado indispensável pelo sistema educacional. Através de análise dos conteúdos, procura chegar ao aspecto mais profundo da questão o das ideologias que subjazem aos textos e estruturam a sua significação.

Um Gosto e Seis Vinténs

De W. Somerset Maugham, a *Record* está lançando *Um Gosto e Seis Vinténs*, considerado o mais famoso do Autor e que se constituiu em autêntico bestseller.

O principal personagem desse sensacional romance, tal como o pintor

francês fizera na vida real - abandona o lar a família, para seguir um rumo independente, todo seu, visando a realizar um sonho de artista, caminho que Charles Strickland, seu nome, trilha sem obedecer a freios de ordem moral ou de qualquer outra natureza.

Chantagem mortal

Numa trama que somente a maestria de Edgar Wallace poderia levar até o fim, *Chantagem Mortal* (recém-lançado pela Francisco Alves) é uma das melhores obras do autor, envolvendo o desaparecimento de um milhão de libras. Chantagem e terror ameaçam diversas esferas da sociedade inglesa. A chantagem por meio de cartas penetra na intimidade das pessoas.

Maria Julieta Drummond de Andrade escreve ao colunista agradecendo

Agradecendo o registro que fizemos do lançamento da versão argentina *Ojitos de Gato* de Cecilia Meirelles, a escritora Maria Julieta Drummond de Andrade, representante cultural da Embaixada Brasileira, naquele País, endereçou ao colunista o seguinte cartão: "Prezado Carlos Romero: Obrigado pelas suas palavras publicadas em sua seção de 13 de dezembro sobre *Ojitos de Gato*. É bom a gente contar com amigos tão generosos da imprensa brasileira. E um novo ano muito alegre e tranqüilo, mais o abraço festivo de



Cecilia Meirelles

CORRESPONDENCIA: Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes 792 - Tambá - João Pessoa - Pb - Telefone: 226.1061.

1-MOR

Anco Márcio

PREVISÕES PARA 1981

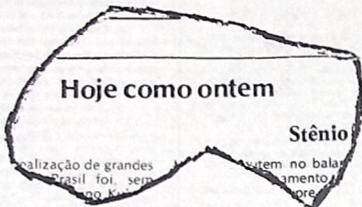
(De um astrólogo que troca as bolas)

- 1) O Cabelo, digo, o Cobrelo, vence o Liverpool e, em Tóquio vence o Campinense, se classificando assim na Taça de Prata.
- 2) João do Pulo tem um infarto
- 3) O Presidente bate o recorde em salto.
- 4) O Príncipe Charles casa com Grace Kelly
- 5) Morre o presidente da Escola de Samba "Petronio Portela"
- 6) Morre Glauber Antonioni, autor de "Idade de Hiroshima".
- 7) Golpe Militar na Colônia Juliano
- 8) Seleção torna-se campeã do Universalito, vencendo Marte.
- 9) Ney Mato Grosso vira homi
- 10) Canseeeeee...



"Vassoura" uma doidinha

DO JORNAL:



Eu não. Hoje, eu como hoje, mesmo...

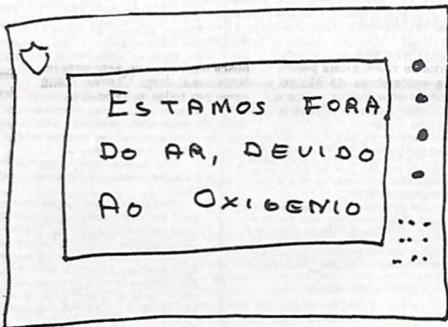
CARTAS

Meu carim - Vou carim tá com o platinado queimado. Eu já levei ele pra uma pá de mecânico, e nada. Minha mulher me trai. Bebo demais. Que faço? MYNESTA RESPONSTA - Vai te lasc! (*), ar, esse menino! Tu tá achando pouco os prejuízos que tive na minha mina de ouro...?

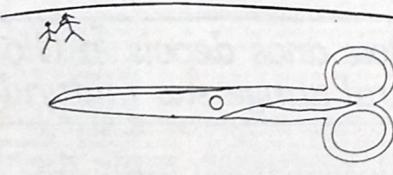
Ilustrim - Nasci numa pequena comunidade...

RESPOSTA - Para, para, para, que comunista aqui num tem vez não. (ESCREVO ISSO SOMETE PRA ESQUERDA FESTIVA FICAR COM RAIVINHA DE MM).

OLHA A TV:



AS COISAS DO MURO



Macacheira, um doidim



"mococade", um dos ca. as mais lúcidas que conheci

DEDICATÓRIA

A coluna de hoje vai pra Macacheira e Vassoura. E pra Mocidade, com o peito pesado de saudade...

POEMUMOR

Vou e balanço e insisto: peso, logo, existo...

II

Meu amor pra esse amor ir adiante tu terás que usar desodorante... Mulher da vida do outro lado do hemisfério dá até no necrotério...

ERRATA

Em nosr número, anterior, onde se lia "vocêmá qui a coisa tá pra nã", leia-se seguinte: "Brasil, terra de amores, onde a Brisa fala odres nas lindas tardes de anil. Cominha lá pras bandas do Dul, digo, do Sul, e encostava um gigante adormecido, Santa Cruz, hoje Brazil, patria amada, idolatrada, salve, salve..."

QUANDO LHE CHAMAREM DE BONECA:

- 1) Diga: "sou e com muita honra..."
- 2) Diga: "sou, mas a honra já dançou..."
- 3) Diga: "Me chame de Lili, por favor..."
- 4) De uma rabiscada, e fale assim: "Me respeta, bofe..."
- 5) Diga que num é. Mentir, de quando em vez, num tem nada demais.

(ESSE AVISO É DIRIGIDO SOMETE A ALGUNS)

LASCARAM...

Parce que abriu o grupo de médicos e cientistas, decobriu o sexo dos anjos. Eu fico só pensando o que vai ser dos editoriais...

PAPIM DE NOVELA

RICARDÃO - Eu... MARIZA - Eu também tou a fim... RICARDÃO - Afianço mesmo? MARIZA - Mesmo, mesmo... RICARDÃO - Mas assim com essa roupa? MARIZA - Necas...! RICARDÃO - Então troca logo de roupa pra gente ir no Supermercado...

PAPIM DE PSIQUIATRA

"Si - O senhor, ram, ram, ram...? PSI - Diariamente. PSI - Mas ram, ram, ram em casa...? PSI - Exatamente. PSI - Então, vamos raranranar... PSI - RANranranzenmos pois..."

ENTRA "TEMA DE FREUD" COM AGALDO TIMOTEO

BIZU

Gostei mensalmente da atitude tomada pelo DPF. Esses canalhas que vendem bizu, devem ser realmente punidos, e punidos severamente. Não a se concebe que uma pessoa estude o ano todo, e depois, vá um canalha qualquer, passar através de bizu. Bota tudo quanto for de implicado na Cadeira. Quanto mais alta for a "posição social", mais tempo preso... Agora, bizu da LOTECA, é comigo mesmo.

POEMA DA TV

Cid Moreira de lapia no mão vai pra TV. Unicamente pra fingir que sabe ler...

MELHORES DISCOS DO ANO

- 1) SEDUZIR A TRADUÇÃO
- 2) EM FAMÍLIA DE BOLANDO ROLDRIM
- 3) A GENTE PRECISA VER O LUGAR NO HOTEL GLOBO
- 4) EGBOE GHEMONTI, BATENDO PALHETA NO BANHEIRO
- 5) ATIREI NO PAU DO GATO

SINOPSE DO UM ESPECIAL

Tem Manjeroba e Manjeriço, dois cabu danado de perigosos que vive um que-querdo traçar o outro. Entra na história, Maria Macaca, a mais nova personagem de Sandra Brés. Miêlê faz as barbas por causa de um bando de gilete. (Vare...) Entra Lina Duarte com a peruca de Zacarias, e diz assim: "Mas vem alé que da Sadia comer também...?" Dão um tiro pra cima e pega no pé de Mussum que tava em cima de uma goiabeira tirando jamba do bolso. Entra a nãca tem e se aparece a palmeira magica: FIM

INTERNACIONAL

POLÍCIA

Mulher é adversária dos criminosos

Paris - Uma mulher de 28 anos, brilhante, atraente e inteligente, que não usa uniforme, é o principal adversário dos criminosos que agem nos "trens subterrâneos" de Paris.

Nadine Joly, comandante de Polícia, encabeça desde novembro as operações de segurança para o "metrô" de Paris, o extenso sistema de trens subterrâneos desta capital que transporta quatro milhões de passageiros diários entre os quais circulam inúmeras punquistas e outros delinquentes menores.

Desde seu escritório, situada entre o Sena e uma linha de metrô, Nadine dirige uma equipe de 430 administradores e patrulheiros que têm como missão deter a crescente onda de crimes no metrô. Todos, com exceção de dois de seus subordinados, são homens.

"A primeira reação dos homens foi me observar para ver se eu era competente. Na verdade, não posso dizer que tenha tido problemas pelo fato de ser mulher, diz Nadine.

Não obstante, quem entra no escritório de Nadine, depara com uma cena homocêntrica: um cartaz de recrutamento colocado na porta de seu escritório mostra dois policiais viris e um cão pastor em uma cena ao ar livre, com a inscrição: "Polícia Nacional - um trabalho para homens".

Isso, diz a atraente comandante morena, já não corresponde mais a verdade. O cartaz é velho mais de 1975 as mulheres não eram admitidas na Escola Superior Nacional de Polícia, presti-

giosa Academia Francesa de Polícia que, após 2 anos de estudos, concede diplomas a 100 graduados por ano. De modo geral, saem delas os oficiais da polícia, sem exceção.

Do outro lado da hierarquia policial francesa, estão os "guardas da paz, os patrulheiros uniformizados que até há quatro anos não tinham colegas do sexo feminino. Há menos de 150 mulheres entre os 8 mil policiais uniformizados da França e dos 1.800 comandantes da polícia, apenas 43 são mulheres.

Nadine disse que se candidataria à Escola de Polícia em 1977 por casualidade. "Acabava de formar em direito e vi um aviso na escola de que estavam sendo recebidas admissões para a Escola Superior Nacional de Polícia. A oportunidade pareceu boa. Foi a primeira vez que me ocorreu entrar para a Polícia", contou.

Filha de um produtor de vinhos da Região de Champagne, Nadine foi a mais das 200 mulheres que solicitaram ingresso na Academia naquele ano. Oito mulheres e 102 homens foram admitidos.

"Nunca pertenci a nenhum movimento de libertação feminina. Eu os condidero extremistas. Mas as feministas fizeram algumas contribuições positivas. Para mim, poderia ter sido impossível entrar para a Escola Nacional de Polícia, quando entrei sem a influência do movimento feminino", disse.

Após se formar, Nadine foi trabalhar em seções administrativas de vários Distritos Policiais de Paris. Estava ocupando o car-

go de sub-chefe de Distrito quando foi designada chefe de segurança do Sistema de Subterrâneos que tem 353 estações.

túnel; delicto no metrô tem aumentado nos últimos anos. O pior problema são os roubos", disse. Nadine revelou que somente em setembro, houve 259 roubos, um aumento de 72 por cento em relação ao mesmo mês do ano anterior e de 123 por cento em relação há dois anos.

"Para lutar contra isso, temos aumentado as patrulhas policiais no setor durante as horas que ocorrem a maior proporção de delitos", disse Nadine. "Também estamos tentando fazer com que o público colabore mais quando vê um delito, mas muita gente não gosta de se envolver".

Em 1980, houve 903 crimes violentos no subterrâneo de Paris. Em comparação, no metrô de Nova Iorque, houve 965 de mais graves, entre eles 20 assassinatos. "Raras vezes há um assassinato no metrô, talvez porque tenhamos leis de controle de armas na França", diz Nadine.

Perita atiradora, Nadine diz que às vezes gosta de tirar um descanso e praticar tiro ao alvo. "É surpreendente quanto uma hora de prática de tiro ao alvo pode ajudar a descarregar o nervosismo", afirma.

Mas logo abandona o tom profissional e confessa que, como mulher, lhe agrada falar de outras coisas diferentes de crimes ou delinquentes. Afirma, por exemplo, que "adora" ir dançar depois de um dia de muito trabalho. "É a melhor maneira de relaxar".



As motos estão aumentando em número nas rodovias. Os desastres também.

Transitar de motocicleta não é ato de bravura. O trânsito nas rodovias apresenta uma série de problemas que nem sempre são os mesmos; e a cada instante o piloto deve refletir, avaliar as distâncias, as velocidades, escolher bem as manobras a serem efetuadas, agir em função dos outros e das condições de trânsito - que mudam a cada momento.

Nos últimos meses o BANCO DE INFORMAÇÕES do DNER em sua estatística diária, fornecida pela Polícia Rodoviária Federal, vem registrando um aumento do número de motocicletas envolvidas em acidentes nas rodovias. Estes desastres, quase sempre, são fatais e levam à morte também o passageiro. Muitos desastres poderiam ser evitados se os pilotos tomassem um pouco mais de cautela e mesmo deixassem a máquina em casa, caso não sobessem dominá-la inteiramente. Na estrada tudo acontece mais rápido que na rua.

COMEÇO E FIM

Quando uma corrida é organizada, a pista pertence aos corredores, que estão sob a proteção da polícia. E de maneira diferente bem menos visível, mesmo quando não há corrida, os motociclistas estão protegidos por todo um conjunto de regras, que são as mesmas para aqueles que transitam.

Sabe-se que foi no início do século XIX que apareceram os primeiros modelos de veículos com duas rodas. Chamavam-se "velocífere" (velocidade), ou ainda "draisienne", tirado do nome de seu inventor, Drais. E de lá para cá muita coisa mudou e aí estão as motocicletas que nada lembram aquelas máquinas do início do século. E também mudou o trânsito além, naturalmente, do comportamento do homem, motorista de qualquer veículo - com duas ou 62 rodas.

O QUE NÃO FAZER

Há muita emoção ao se pilotar uma motocicleta - prin-

palmente numa rodovia cheia de curvas. Mas o perigo aumenta proporcionalmente a esta emoção. Através de uma apostila elaborada pelo SENAI de Santos, sob o título "Motocicleta - Os Doze Capítulos das Capitais", pode-se ficar sabendo o que não é para fazer em cima de uma moto (na estrada ou na cidade).

Os Erros são:

1. "CAPACETE NO BAGAGEIRO" - lugar de capacete é na cabeça. Na queda, o motociclista geralmente bate a cabeça no chão ou em algum obstáculo.

2. "ESCAPAMENTO" - o barulho do escapamento, quando em excesso, tira ou compromete os reflexos do motorista e impede que ele ouça o ruído de outros veículos. E também perturba o sossego e a tranquilidade, com a poluição sonora. Cuidado com as pernas, pois o escapamento esquentado muito.

3. "FAROL DE DIA" - é importante que as motos trafeguem durante o dia com os faróis acesos. O que ocorre é que, pelo seu tamanho e agilidade, a moto passa, inúmeras vezes, despercebida no meio do trânsito. O farol aceso durante o dia chama a atenção e torna a motocicleta bem mais visível.

4. "CARROS ESTACIONADOS" - trafegar próximo a carros estacionados é um grande perigo, pois uma porta pode abrir-se e causar um grave acidente ao motociclista. Mantenha uma boa distância dos carros parados e preste atenção aos buracos das ruas, às tartarugas, pedras e outros "bichos".

5. "SEM CARTEIRA" - não dirija sem Carteira de Habilitação. Evite problemas. Não empreste sua moto a pessoa que não tiver carteira, pois em caso de acidente, você será o responsável.

6. "ANDAR MUITO PRÓXIMO" - muita gente anda colada ao veículo da frente. Note bem: com 80 quilô-

metros por hora, a moto demora 20 metros para parar. Guarde sempre uma distância entre sua moto e o carro que está à frente.

7. "SINALIZAÇÃO" - a moto está sujeita às leis e regulamentos do trânsito. Portanto, entrar na contramão, passar o sinal fechado, cortar outros veículos, excesso de velocidade, etc... é prova de ignorância e demonstra ser o motociclista irresponsável e indisciplinado.

8. "NÃO CORRA" - a motocicleta em velocidade torna-se perigosa de se manobrar ou frear. Quando tiver alguém na garupa, redobre a atenção e seja mais cauteloso, use a velocidade de segurança. Não se esqueça: ensine o "arruimper", a fazer o balanço com o corpo nas curvas.

9. "DISTRAÇÃO" - não se distraia, pois um segundo de desatenção com o veículo em movimento pode causar um acidente. Olhe sempre para a frente e preste atenção aos motoristas descuidados, que trafegam em sua direção. Previna-se contra o erro deles e seja cuidadoso.

10. "SEM COSTURAR" - Quem vive serpenteando entre os carros, acaba envolvido em acidente. Siga sempre uma linha reta e, quando parar entre os carros, faça questão de ser visto pelo motorista que está ao seu lado.

11. "DIAS DE CHUVA" - jamais pilote a moto em pista molhada. Se a chuva o surpreender fora de casa, não se arrisque, guarde a moto na casa de um amigo e volte de ônibus. É um sacrifício que vale à pena. Com a pista molhada, saiba que é preciso sempre usar os dois freios a um só tempo, mas cuidado. Nunca breque de repente, senão é tombo na certa.

12. "ROUPAS" - use sempre roupas claras e vivas, principalmente nas estradas, para que os motoristas de outros veículos possam ter melhor visibilidade da moto e de você.



ROUBO

Faca é tirada de museu antropológico

Lima - Uma faca cerimonial de ouro maciço, possivelmente o objeto mais raro e valioso do Peru, é objeto da mais intensa busca policial já realizada no país, depois de ter sido roubado na noite de ante-onze do Museu Antropológico e Arqueológico.

A polícia disse que o objeto, um tumi, da zona de Illimo, em Lambayeque, foi roubado junto com outras peças de ouro e prata pertencentes a uma cultura anterior ao Império Incaico. A polícia e a imprensa de Lima, o chamam de "o roubo do século".

Hugo Juedena, diretor do Centro de Pesquisa e Restauração do Instituto Nacional de Cultura, confirmou ontem à tarde o roubo. Previamente, o doutor Frederico Kauffmann Dog, ex-diretor do Museu e um dos mais conhecidos especialistas do país sobre arqueologia incaica, tinha informado a um jornal que o tumi roubado não tinha preço. "Esta peça sozinha vale mais do que todas as demais peças de ouro que possam existir nos outros museus", disse Kauffmann. Não se trata de 100 ou 200 milhões de dólares. Simplesmente não tem preço".

O tumi foi descoberto em

1936, perto de Lambayeque, uma cidade da costa norte do Peru, a 750 km de Lima e é exibido no Museu desde 1937.

O punhal era conservado em uma urna de vidro, numa pequena sala subterrânea do Museu, juntamente com outros valiosos objetos da cultura Mochica-Chimu que floresceu nos séculos XI e XII de nossa era.

Segundo a polícia, quatro indivíduos com o rosto coberto por meias de nylon e armados de pistolas assaltaram o museu na madrugada de quinta-feira, após dominarem e amarrarem os três guardas do museu, situado no subúrbio de Pueblo Libre, a oeste de Lima.

A polícia acrescentou que aparentemente os ladrões conheciam a disposição interior das salas do museu e andaram subterrâneos para encontrar uma porta de aço, que lhe impedia a passagem, se dirigiram a um escritório no primeiro andar, e arrombaram um alçapão secreto escondido pelo tapete.

Um dos guardas disse à polícia que os ladrões informaram pertencer o "Exército Revolu-

cionário do Povo" uma organização desconhecida no Peru.

O presidente Fernando Belaunde ordenou uma investigação imediata. A polícia fez uma busca minuciosa no Aeroporto Internacional Jorge Chavez, assim como em todas as fronteiras.

O museu disse que o tumi roubado pesava 900 gramas e mediria 40 centímetros de comprimento. Vários tumis de ouro foram descobertos no Peru e outros têm a forma de um corta-papel, com a figura de um Deus gravado no cabo. Os arqueólogos acreditam que eram facas cerimoniais, usadas como instrumentos para realizar delicadas operações no cérebro feitas por cirurgiões da cultura Mochica-Chimu.

Muitas cópias modernas feitas em bronze são vendidas em ruas e lojas para turistas. Segundo Kauffmann, o tumi se converteu no símbolo do Peru em todo o mundo devido a sua popularidade nas mostras de ouro peruano efetuadas no estrangeiro.

Kauffmann acredita que o tumi é tão conhecido que nenhum colecionador ou museu do mundo se atreveria a comprá-lo. Seu valor para os ladrões seria pedir um resgate ao Governo.

MEDICINA

Médico recomenda visita a domicílio

Nova Iorque - A prática, quase abandonada pelos médicos sobre medicina, aconselhou a necessidade de que os pacientes cooperem com seus médicos quando vão ao consultório, têm sido destacadas recentemente por personalidades e instituições científicas dos Estados Unidos.

Nos primeiros dois temas, que também foram recentemente uma extensa nota de investigação do jornal The New York Times, reflete a preocupação de círculos científicos norte-americanos pela mudança nas práticas antigas de visitar enfermos em seu domicílio de atuar como um conselheiro não só nos aspectos puramente físicos como também nos aspectos psicológicos.

Na Escola de Medicina de Dartmouth, o doutor William Nolen, cirurgião autor de vários livros sobre medicina, aconselhou a seus alunos de graduação, que façam "pelos menos uma visita a domicílio por semana".

Nolen disse que a visita domiciliar constitui a melhor forma de relações públicas para a profissão médica.

Como muitos outros médicos norte-americanos, Nolen também tem sugestão para os futuros colegas quando o atendimento que devem dar ao paciente: "Não os vejam através de um túnel, lembrem-se que são seres humanos integrais e que devem ser tratados como tais", recomenda.

A investigação do jornal norte-americano, revela que virtualmente estava desaparecendo o costume das visitas domiciliares em todo o país, ao haver aumentado as facilidades para trasladar o paciente em modernas ambulâncias dotadas de todos os equipamentos necessários para emergências e até prática de operações urgentes.

O jornal destacou que algumas pesquisas de Opinião revelaram que muitos norte-americanos sentem que a profissão médica esfriou e que não poucos médicos chegam inclusive a parecer indiferentes ao trato individual e personalizado do paciente.

Inversamente, o doutor William B. Stasas, da Escola de Saúde Pública da Universidade de Harvard, recomenda aos pacientes que aceitem alguns conselhos antes de ir aos consultórios médicos.

Stasas afirma que o paciente deve ter sempre presente que "não se pode deixar tudo nas mãos do médico.

Na revista "Forum Médico", da Faculdade de Medicina de Harvard, o professor destaca que

todo paciente "deve começar por indicar claramente" por que decidiu visitar o médico. "De outra maneira de que o médico se interesse", diz.

Os médicos e os pacientes têm a mútua pontos de vista comuns e muitas vezes estes últimos não são suficientemente explicitos sobre as razões por que não vão um consultório.

Quando vão um médico - diz Stasas - devem ter em mente uma série de questões. Na realidade, não seria mal escrevê-las e entregá-las ao médico. Tampouco prejudica trazer uma lista de todas as receitas ou medicamentos comprados e que estejam sendo tomados.

Stasas acrescenta que "uma vez que se compreenda o que o médico quer que algum faça, deve ser explicito quanto as reações", por exemplo, em uma segunda ou terceira visita depois de iniciar o tratamento.

"Muitos pacientes saem de um consultório médico com reservas quanto ao tratamento prescrito, porém o médico não se interessa do fato porque o paciente sorri, disse alguma graça e não manifestou preocupações". Assim, o professor Stasas recomenda que se algum tem problemas para lembrar que deve tomar medicamento e tem intenção de tomá-lo, que use alguma truques. Entre eles, que "ponha um vidro de pilulas nos sapatos que calçará pela manhã, para não esquecer de tomá-las.

Reunião matinal

□ Em sua residência da cidade, na manhã de hoje, Djalmá e Diana Gusmão recebem grupo amigo para com ele comemorar a nova idade da *hostes*, sinônimo de distinção e elegância na sociedade. Neste domingo também estará aniversariando seu genro Jefferson Feitosa. Comemoração dupla.

Grande prévia

□ O maestro Vilô prometendo que todos os frevos que foram incluídos ao seu primeiro etápê serão tocados durante a prévia "Carnaval em Verme-lho e Branco".

□ □ □

□ A grande festa alvurba está marcada para a noite do próximo dia 6 de fevereiro, no Ginásio "Manoel Moraes", que será decorado convenientemente.

□ □ □

□ Uma coisa é certa: na portaria os diretores do Cabo Branco exercerão severa fiscalização para evitar a entrada de penetras.

Volta de férias

□ Depois de um merecido período de férias - fato, aliás que se repete sempre em todo final de ano -, deverá chegar hoje a João Pessoa o jornalista Marconi Góes de Albuquerque, detentor do título de "Administrador de Empresas de 1981". Em sua companhia vêm também a esposa Dirlinha e as três filhas.

□ Nesta sua viagem, o executivo Marconi Góes aproveitou e, na qualidade de membro do Condomínio Associado, visitou empresas em Vitória e Porto Alegre.

□ □ □

Viagem cancelada

□ Miguel Colassuno, presidente da Embratur, não virá hoje a João Pessoa como chegou a ser noticiado, devido aos inúmeros compromissos do Governador Burty, um dos quais, o mais importante, inaugurar a Fundação "Casa de José Américo" ao lado do vice-presidente da República Aureliano Chaves.

□ A presença de Colassuno nesta Capital, segundo nos informou o jornalista Luiz Crispim, presidente da PB-Tur, ficou assegurada para março vindouro, quando, então, ele fará o lançamento de um filme, em vídeo-cassete, mostrando as potencialidades turísticas da Paraíba.

□ Acompanhando o presidente da Embratur, naquele mês também virão a João Pessoa dez dos mais importantes agentes de viagens do Brasil, que assistirão ao documentário com a presença do Governador Turcisio Burty. O objetivo da PB-Tur é incrementar o seu esquema de promoção turística para os próximos meses.

Noite no Hawai

□ O diretor social Péricles Vilhena e o seu dedicado auxiliar Sérgio Penazzi, estão empenhadíssimos nos preparativos para a festa "Noite no Hawai", que o Iate Clube da Paraíba irá promover na noite do próximo dia 23 na sede do Bessa.

□ □ □

□ A parte da decoração vem provocando o maior empenho por parte de Sérgio Penazzi. Desde o início da semana passada, o esforçado dirigente artista está buscando conseguir mamão, abacaxi, cocos e outras frutas tropicais, que formará a base de "decor" do salão de festas.

□ □ □

□ Nos anos anteriores, esta promoção artística tem se caracterizando pela animação e perfeita tranquilidade para os seus foliões. Haverá rigor na portaria, exigindo-se de todos a apresentação da identidade social.

Sociedade

WONALDO CORREIA



Germana e Sávio

□ Muito bem penteada e maquiada por Ezilda Rocha, a beleza de Germana Muniz Terceiro Neto foi mais realçada ainda, ganhando merecidas atenções daqueles que foram honrados com convites para acompanhar toda a cerimônia e recepção do seu casamento com José Sávio Parreia Miranda, ocorrido ante-onitem no Pio X, celebrado pelo Pe. Hildon Bandeira.

□ Os convidados das duas famílias somavam-se às centenas, todos corretamente trajados, evidenciando o conceito dos pais de Germana e Sávio. O ex-governador Dorgival Terceiro Neto, ao conduzir sua filha ao altar, embora como sempre circunspeto, não pôde esconder sua grande alegria por aquele importante momento.

□ Germana e Dorgival entraram na nave precedidos pelas bonitas damas de companhia Ana de Fátima Gama, Ana Cristina Cordeiro Nobrega, Adriana Terceiro Neto, Grace Jullinda Ribeiro Coutinho, Virginia Rolim e pelo

pajem Marcos Frederico Castelo Branco.

□ Quem também irradiava felicidade era a mãe de Germana, a dedicada Marlene Muniz Terceiro Neto. Elegante e bem decorada, ela formava par com o sr. Edvaldo Miranda. As atenções dos convidados voltaram-se ainda para a postura do noivo Sávio, corretamente trajado e feliz em companhia de sua mãe Maria das Neves.

□ Outro ponto destacado do casamento de Germana e Sávio, foi a recepção na sede do Jangada Clube, também muito bem decorada. Lá estava a equipe do competente maître Manoel, servindo nas mesas salgadinhos, refrigerantes e uisque. Em seguida os convidados serviram-se de uma variada mesa de frios.

□ Uma recepção impecável em que a alegria e o carinho dos familiares e amigos conseguiram suplantar o seu brilho. A montagem acima dá uma idéia da beleza da festa.

Arte plástica

□ Quatorze dos melhores artistas plásticos da terra continuam tendo seus trabalhos mostrados na Galeria de Arte "Gamelá". A coletiva, que deveria ser encerrada no dia 31 de dezembro, foi prorrogada e permanecerá ali até o final deste mês.

□ Entre outros expositores, na Gamela estão trabalhos de Flávio Tavares, Gilvan Samico, José Alino, J. Crisólogo, Marcos Pinto, Miguel dos Santos e Elpidio Dantas.

Gabriela

□ Tudo indica que o ator italiano Marcello Mastroianni será uma das atrações do carnaval carioca deste ano. Para isso basta que ele antecipe em alguns dias a sua chegada ao Brasil para as filmagens de "Gabriela", quando contracenará com Sônia Braga.

□ O trabalho de filmagem começará no dia 2 de março. No filme, que será dirigido por Bruno Barreto, Mastroianni viverá o papel do turno Nacib, interpretado na novela da tv por Armandinho Bógua.

Jantar no Pan

□ O restaurante Panorâmico do Cabo Branco foi escolhido pelo médico e sr. Laurotonio (Terceiro) Loureiro para homenagear as médicas Elza e Ivone Teotônio de Farias (irmãs da sr. Socorro de Araújo) e também o industrial paulista e sr. José (Maria Amélia) Cañazeres.

□ Todos os homenageados têm atividades em São Paulo. Em torno da grande mesa em que foi servido o jantar estavam também os casais Antônio (Socorro) Cristóvão de Araújo, Vandy (Eulina) Ramalho, os noivos Paulo Lira Wanderley e Margarida, o eng. Antônio Loureiro, a sr. Geralda Loureiro e a srta. Zélia Teotônio de Farias.

□ O serviço apresentado pelo pessoal de hotelaria do Panorâmico do Cabo Branco foi considerado muito bom pelos paulistas.

Casamento

□ Novamente a bonita manóia do Epitácio Pessoa será aberta para festa de casamento. Assim será na noite do próximo dia 29, quando Maria Helena e João Cristótopo Ribeiro Coutinho recepcionam convidados do casamento de sua filha Vanja, com o paulista Arthur.

□ O noivo é filho do casal cardiologista Quintiliano (Lúcia) Guedes de Mesquita. A cerimônia será às 20h na Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Azul e Branco

□ A Orquestra Manafra de Frevos foi contratada pela diretoria do Clube Astréa e ficará responsável pelo maior tempo de permanência do folião no "dancing" durante a realização da prévia "Carnaval Azul e Branco".

□ □ □

□ Esta segunda promoção carnavalesca alvilestê será realizada na noite do próximo dia 30 e as mesas já estão sendo reservadas ao preço de 1 mil cruzeiros.

□ □ □

□ Os convites para a prévia Azul e Branco do Astréa custarão 500 cruzeiros.

Pensar é supérfluo?

"Com a revolução de 64 partiu-se para um princípio a guerra do Castilho versus liberalismo na qual nada mais era do que uma rebelião para melhor saída do que era impensável, o tecnobrocrata versus o burocrata".

Entendeu alguma coisa, leitor? Eu, pelo menos, não entendi patavina. O texto que você acaba de ler foi a resposta dada por um universitário - sim, um universitário - a uma questão que indagava quais as alterações

principais havidas no sistema político brasileiro após 1964.

"Perdas das prerrogativas, as leis dos aprovados por discursos de braços". Por incrível que possa parecer, foi isso que outro universitário escreveu para responder a uma questão sobre a diferença entre partidos políticos e grupos de interesse. Certamente o afoito aluno deve ter feito uma pequena confusão, imaginando que essa pergunta não seria muito diferente de uma outra, versando, ao que tudo indica, sobre as limitações sofridas pelo Congresso neste último ciclo histórico, entre as quais estaria "a diminuição de sua capacidade decisória pela instituição de mecanismos legislativos como a aprovação de projetos de lei do Executivo por decorso de prazo", tal qual ensinara o

professor da matéria. Além de ter cometido a grave imprecisão de imaginar que questões completamente diversas pudessem ser iguais entre si, nosso estudante incorreu no equívoco de imaginar que bastariam "discursos de braços" para aprovar as leis. Eis, ali, leitor, alguns tímidos exemplos - tímidos mesmo, acredite! - do nível de boa parte das nossas instituições de nível superior. Com a agravante de que, entre as provas do vestibular por que passaram os autores das belíssimas "pérolas" acima, havia uma redação! E, isso sem falar que o número de vestibulandos era 5 ou 6 vezes superior ao número de vagas...

Alguns leitores presumivelmente menos alarmistas e o signatário destas linhas - que à profissão de jor-

nalista reúne a de professor universitário - poderão argumentar que o problema se restringe à mera dificuldade de expressão escrita por parte dos alunos. Lado engano, porém! O problema é a dificuldade de articulação das idéias. Boa parte dos milhares de universitários brasileiros são incapazes de estruturar logicamente um raciocínio. Em suma, não sabem escrever porque não sabem pensar! Linguagem e pensamento são funções intimamente correlatas, não convém esquecer.

Duas soluções urgentíssimas se impõem, antes que seja tarde demais. Primeiro: o fim das cruzinhas, isto é, das provas constituídas por questões de múltipla escolha, que limitam a criatividade e bitolam o raciocínio. Segundo: a reintrodução de disci-

plinas que ensinam a pensar, como a filosofia, banidas do currículo da maior parte dos cursos de 2º grau por "supérfluas" (supérfluas talvez para quem entenda as escolas como fábricas destinadas a produzir trabalhadores em série, e não cidadãos capazes de analisar criticamente a realidade).

Gravíssima pois é a responsabilidade das autoridades e dirigentes educacionais na hora atual. A função das escolas não pode ser restringir à formação de profissionais-robôs, incapazes de situar-se conscientemente no contexto dos sistemas de pensamento e de poder que se estruturam à nossa volta. Muito mais importante que formar o profissional é formar o cidadão!

Antonio Carlos de Moura

FUNDAÇÃO JOSÉ AMÉRICO



O chapéu, o guarda-chuva, a cadeira, os óculos e a bengala são alguns dos objetos do ministro José Américo de Almeida, que estão expostos no museu

Documentos e livros encontram o seu lugar

A BIBLIOTECA

A biblioteca particular de José Américo talvez não seja das maiores da Paraíba. Tão pouco uma das mais completas. Mas é inegável que dela fluíram as principais idéias de seu proprietário, reconhecido como um dos maiores intelectuais brasileiros, inclusive porque, com o romaneado *A Bagaceira*, foi o introdutor do "regionalismo" na literatura brasileira.

São seis mil volumes - nacionais e estrangeiros - atualmente armazenados numa espaçosa sala que antes serviu como quarto de hóspedes. Localizada no térreo da casa, todo o acervo literário de José Américo está dividido por 12 estantes de dupla face, organizado pela bibliotecônoma Ana Maria Gonaçalves dos Santos Pereira e duas estagiárias da UFPB.

Pode-se ter uma idéia de qual gênero José Américo gostava mais? Ana Maria responde que o escritor era afeccionado por três tipos de leitura: literatura em geral - inclusive em francês, inglês e alemão -, biografias e política.

Numa das últimas estantes estão catalogados 28 números da antiga revista *O Cruzeiro*, nos quais José Américo colaborou escrevendo a coluna denominada "Sem Me Ri, Sem Chorar". Segundo o professor Milton Paiva, diretor da *Fundação Casa de José Américo*, a biblioteca será ampliada e, para maior comodidade dos frequentadores, já foram instaladas duas mesas para leituras, cada uma com quatro lugares.

Ainda no térreo funcionará parte do museu, com estantes para exposição de fotografias, seguindo um prévio critério de rotatividade, assinalando os diversos momentos da vida de Jo-

sé Américo. Outras fotos também compõem uma vitrine próxima à escada que dá acesso ao pavimento superior, além das várias edições das principais obras literárias do escritor, principalmente a tradução de *A Bagaceira*.

QUARTO E ARQUIVO

No andar superior é onde estão as mais importantes reliquias de José Américo. Foram reservados para aquela parte da casa, além de outra parte do museu, o arquivo e o quarto em que o criador de *Coiteiros* faleceu.

O arquivo está sob a coordenação da professora Ana Isabel Souza Leão Andrade, funcionando onde outrora estivera instalada a biblioteca e a mesa de estudos do dono da casa. Também com ajuda de estagiárias da UFPB já foram catalogados 15 mil documentos, em forma de correspondência.

No arquivo ficarão os registros de jornais, manuscritos, telegramas despachados e recebidos, seus discursos e as coleções do jornal *A UNIÃO* - 17 volumes - do período entre 1951 e 1956, doadas pela Secretaria das Finanças. Os armários foram envernizados e contém, atualmente, as caixas com documentos.

À direita da escada vê-se uma vitrine contendo, além de algumas fotos, a placa "José Américo de Almeida - Advogado", com letras e listas azuis, em fundo branco, como era de praxe na época. No local ainda se encontram os óculos, o guarda-chuva e a bengala, companheiros inseparáveis de JAA.

A vitrine da esquerda guarda as comendas, medalhas, placas de homenagem, a espada da Academia Brasileira

de Letras e a caneta de ouro com a qual José Américo assinou o livro de posse no Governo do Estado da Paraíba.

Nestas vitrines, os museólogos cariocas Solange Godoy e Francisco Antonio de Oliveira atentaram para um problema que em pouco tempo poderia trazer sérios danos ao acervo do museu: o excesso de calor. Por causa disso, a iluminação será em três graus: forte, médio e fraco. No "hall" a iluminação será feita com spots importados de São Paulo, montados sobre trilhos.

Nada foi alterado no quarto de dormir do ex-Governador e onde ele faleceu. O birô de trabalho e a respectiva poltrona foram os únicos objetos acrescentados, mas assim mesmo não são estranhos à casa. Ali estão duas camas de solteiro, duas mesinhas de cabeceira, duas poltronas reclináveis, o guarda-roupa de quatro portas e três gavetas, no qual estão duas imagens: uma de São José e outra do Padre Cícero. Na parede da direita está a fotografia de Dona Alice.

Seus trajes do cotidiano ficarão no guarda-roupa (José Américo, segundo sua secretária Lourdes Luna, era bastante vaidoso no que tange às vestimentas), mas o fardão da Academia Brasileira de Letras irá para um manequim postado à porta do quarto.

ORÇAMENTO E ATIVIDADES CULTURAIS

Mas nem só de museu, biblioteca e arquivo vive a *Fundação Casa de José Américo*. O presidente da instituição, professor Milton Paiva, pede destaque para as atividades culturais patrocinadas pela instituição, que serão permanentes.

Estas atividades começa-

ram ano passado, com a realização de curso e concurso sobre José Américo de Almeida, cujos vencedores recebem seus prêmios hoje à tarde, logo após a solenidade de inauguração. O concurso foi destinado a estudantes dos 1º e 2º Graus.

Segundo Milton Paiva, estão sendo desenvolvidos vários projetos culturais. O primeiro, a ser financiado pelo CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa, tendo como tema "A Linguagem Regional na Obra de José Américo", enquanto o outro será sobre cultura paraibana, dependendo apenas de aprovação por parte da Funarte-Fundação Nacional de Arte.

O mais importante dos projetos, entretanto, será o que recebeu o título de "José Américo de Almeida: Bibliografia Bibliográfica - Brasilidade em 80 anos", visando colecionar tudo que foi escrito por José Américo e tudo que escreveram sobre o ex-Ministro. A fundação é subordinada à Secretaria de Educação e Cultura e vem recebendo apoio da Universidade Federal da Paraíba para sua implantação.

Alcançará Cr\$ 11,5 milhões o total desta implantação. Ao Governo do Estado caberá Cr\$ 9,5 milhões e o restante será do MEC. Logo ao assinar a lei criando a fundação, o governador Tarcísio Burty autorizou uma dotação orçamentária no valor de Cr\$ 5 milhões.

Logo depois foram autorizados mais dois créditos suplementares - um de Cr\$ 3 milhões e outro de Cr\$ 1,5 milhão. O primeiro para recuperação e adaptação do prédio e o segundo para implantação do museu. O Ministério da Educação e Cultura remete esta semana a importância de Cr\$ 1,5 milhão, também para implantação.

Arquivo, biblioteca e museu. Esta é, em resumo, a espinha-dorsal que sustentará, a partir de hoje, a *Fundação Casa de José Américo*. A instituição funcionará à avenida Cabo Branco, 3336, na mesma casa onde, por cerca de 30 anos, viveu o escritor e político paraibano José Américo de Almeida.

Antes mesmo de ser assinada a lei que criava esta entidade de caráter cultural, por iniciativa do governador Tarcísio Burty, a casa já estava definitivamente incorporada à história da Paraíba, como o reduto do "Solitário de Tambaú".

Ponto de encontro de intelectuais e políticos, seus cômodos abrigaram importantes figuras da República, desde os presidentes Juscelino Kubistchek e Castelo Branco, até o então Ministro e futuro presidente Ernesto Geisel.

Situada num terreno de 40 metros de frente por 126 de fundos, a residência sofreu algumas adaptações para abrigar o acervo da instituição, incluindo biblioteca, milhares de correspondências e recortes de jornais, móveis, fotografias e comendas do homenageado.

Os diretores da FCJA não alteraram, entretanto, o panorama do compartimento exterior que outrora foi um dos espaços mais movimentados: o terraço. Ali permanecem os dois conjuntos para varanda, ambos de vime pintados de branco.

Num grande esforço de reconstituição histórica, os 90 anos de existência do autor de *A Bagaceira* são acompanhados nos seus momentos mais importantes através de um gigantesco painel composto de 31 fotografias, colocado atrás do balcão de recepção. Há fotos da casa em que nasceu, posando com o restante do Ministério de Vargas, com o fardão da Academia Brasileira de Letras e observando a multidão postada em frente à Assembleia numa das muitas homenagens que recebeu do Poder Legislativo.

• Como se verificou a evolução da sua vida profissional e como dentro dela se processou a aproximação com o ministro José Américo de Almeida?

□ Compensador para mim não foi ter sido secretário de José Américo; foi realmente ter sido a sua amiga, sua confidente, quer dizer, o braço em que ele se apoiou na sua velhice. Apesar dele ter filhos, netos, bisnetos, pelas circunstâncias mesmo da vida ninguém pôde dar assistência a ele como eu dei nos últimos anos. Por uma coincidência hoje (quarta-feira passada) estou fazendo 19 anos que eu comecei a trabalhar com ele. Agora vou matar sua curiosidade. Como vocês sabem, minhas raízes são em Areia, na mesma terra. Por coincidência, a minha avó, que me criou, foi colega de escola dele; estudavam na mesma escola e foram vizinhos. A minha família manteve sempre essa aproximação com ele. Quando ele veio ser candidato a senador, eu era muito jovem, não participei da campanha mas sabia das coisas, dos comícios, me entusiasmava como observadora. Em 50 não; já era eleitora e participei daquela famosa ala feminina criada por dona Hilda Lucena, mãe de Humberto Lucena. Fiz coisa até maluca, até discurso no Róger. Começou a aproximação, e quando ele assumiu o Governo do Estado eu já estava trabalhando na Assembleia. Depois, Ivan Bichara foi eleito presidente da Assembleia e fiquei sendo secretária dele. Fiz concurso na Assembleia, então, para fazer carreira. Naquela época da seca, de 52, Ivan me levava muito para fazer aqueles trabalhos de dona Alice Almeida, que viajava muito com as bandeirantes, distribuindo auxílios, e me liguei a ela, que ficou gostando de mim, e tendo confiança. E fui também me aproximando de José Américo, até que depois que ele deixou o Governo ia às vezes visitá-lo na praia. Conversava muito com ele, pois vivia muito só. Nessa época, quando ele deixou o Governo, até o ministro Ernani Sátiro disse: "Nunca vi uma solidão tão povoada". Em certa altura da vida de José Américo, ele foi realmente um autêntico solitário. Foi naquela fase que dona Alice adoeceu e foi para o Rio de Janeiro, em 58. Ela passava a maior parte do tempo lá, e ele cá sozinho... Muitas vezes, eu o surpreendi conversando com Josefa, sua cozinheira que bebia uma cachorra, ele conversando, deitado naquela rede, e Josefa engomando. Ele sentia necessidade do diálogo, da convivência humana. Quando dona Alice adoeceu, que não pôde mais datilografar os trabalhos dele, chegou um dia lá na minha casa, no Róger, com muita dificuldade para descer do carro. Ela disse: "Lourdes, Reynaldo veio me apanhar. Eu vou embora para o Rio, fazer um tratamento. E queria que você fizesse os trabalhos de Zé, como o chamava na intimidade. A partir daí, sempre uma vez ou outra, ele mandava me apanhar, numa época em que Wills Leal fez muitos trabalhos e ele também. Até que depois da morte dela, quando ele voltou muito triste e pálido - foi um choque horrível na vida dele - em 1962... Ela morreu em 30 de novembro de 1962... Então, ele ia ser paranoico de todas as turmas em 17 de dezembro e mandou me chamar por sua sobrinha Nina Lemos para eu bater o discurso. Quando eu terminei de datilografar o trabalho, ele me acompanhou até o portão e perguntou de que maneira eu poderia auxiliá-lo nas suas memórias. Adiantou-me: "Passei por esse golpe, quero compensá-lo, dedicando-me às coisas do espírito. E, além de tudo, tenho compromisso de dar as minhas memórias. Como você pode me ajudar?". Nominando Diniz, que era o Secretário da Educação, muito ligado a ele, soube do problema, levou-o ao gov. Pedro Gondim, que me liberou um expediente. Apesar de ser da Assembleia, eu estava à disposição do Poder Executivo. Fiquei indo todas as manhãs para lá e tarde voltava para meu trabalho. Mas as manhãs eram curtas e ele, justamente por conta da solidão em que vivia - noticiava eu chegava, era com um monte de coisas. Tudo que se passava eu contava para ele, o que levava um tempo enorme, e o tempo de trabalhar era pouco. Havia dias de não trabalhar, de não fazer nada; era só conversando. Até que veio o governo de João Agripino que, sabendo que meu tempo era exigido para essas tarefas um dia me chamou e disse: "Olhe, no meu Governo, você só faz uma coisa: dar assistência a José Américo. Não quero vê-la numa repartição. Se eu soubesse que você está frequentando a repartição, eu tomo providências. O seu lugar é lá, junto a ele". Deu-me uma carta, como de apresentação, e eu fiquei lá sem frequentar repartição nenhuma. E aconteceu depois

uma coisa interessante... Eu morava na minha casa com meu irmão e minha irmã, até que eles casaram e eu fiquei só. Começou, então, seu filho Américo a me convidar para que eu passasse uma temporada lá. E eu fui passar uns dias no verão: isso em 67. E lá eu fiquei até ele morrer... Foi essa a minha história junto ao doutor José Américo.

• Como era a figura de dona Alice de Almeida e como se verificava a convivência doméstica de José Américo com a esposa?

□ Dona Alice era uma santa no autêntico sentido cristão. É um lugar comum dizer isto, mas é o que bem expressa o que ela era. Não era a pessoa caridosa que dá esmolas, mas a caridosa que dá amor. O fato é que tinha muito afeto guardado, mas não expandia. Aconteceu até um fato interessante. Ele gostava muito de José Medeiros e chegou a notícia da morte dele. Recebi o telefonema. Ele estava sentado perto, e fiquei tão constrangida em dar aquela notícia... Comecei preparando o ambiente, falando sobre a vida, dizendo o que nos reserva. Falei: "Olhe, José Medeiros morreu". Perguntou: "José Medeiros?". Respondi: "Sim". Ele ficou ali naquela cadeira, e logo mais começou a chorar, as lágrimas descendo. Eu disse: "Doutor, o senhor está chorando por Zé Medeiros?". A resposta foi: "Por Francinete". Ele achava que quem morria não merecia lágrimas; só os que ficavam. Os que ficavam iriam sofrer. "Aquele não, parou de sofrer". Ele passou um telegrama interessante para Francinete: "Estou desolado pensando na sua desolação... Até no prefácio de um livro, ele disse: "Fui feliz no casamento pelas virtudes que Alice trouxe para o lar". Dona Alice ajudou muito a ele, na vida, em todas aquelas situações difíceis. Agora tem umas coisas engraçadas. Como ela era muito sensata e ele não era, ela era muito conveniente e ele não... Encontrei um dia desses uma carta dela interessante, de 1958, escrita do Rio de Janeiro, dizendo ao doutor José Américo que não estava de acordo que ele se candidatasse a senador e no fim aconselhava: "José, cuidado com a língua..."

• O que você acha que mais marcou a vida de José Américo - um fato alegre e um fato triste?

□ Fatos tristes, aconteceram muitos. A morte de dona Alice foi uma coisa horrível para ele. Mais trágica ainda, por aí, foi a do filho e da nora. Porque ela adoeceu, ele acompanhou, lutou pela saúde, houve uma preparação psicológica, chegando a um ponto que ele mesmo pedia a Deus que aliviasse o seu sofrimento. Mas, a do filho, foi, como ele disse, "uma violação da alma humana". Foi uma coisa terrível. Só ele mesmo, com aquela fibra, é que poderia resistir daquela forma, sem comentários, sem falar, sem dizer nada, só sofrendo, aquela dor silenciosa...

• Quer dizer: mesmo em situações muito dolorosas, o Ministro, na intimidade da casa dele, mantinha-se...

□ Sereno, sereno. Por exemplo: ele podia estar agora na rede, deitado, com as mãos cruzadas, chorando, com as lágrimas correndo. Se você chegasse naquele momento, ele enxugava os olhos e conversava sobre tudo, menos sobre aquele assunto, no qual não tocava. Conversava sereno, sereno, como se nada tivesse ocorrido.

• Retomando a pergunta: quais os fatos alegres que o caracterizaram?

□ Ele era um homem que dava a impressão de que se policiava. Eu tinha essa impressão. Todos nós extravassamos qualquer alegria. Ele não. Eu sabia das coisas boas da vida dele, das coisas que aconteciam e davam alegria a ele, mas ele as recebia impassível. O Juca Pato, por exemplo; com esse prêmio, ele ficou muito contente. Mas, quando soube, eu disse: "Olhe, eu escutei no rádio que o senhor foi eleito?". "Ah, foi? E Juca Pato é um prêmio importante"... Ai as pessoas chegaram, ele comentava, mas sem nenhuma explosão de alegria. Até mesmo na Academia Brasileira de Letras, quando foi

LOURDES LUNA

EM CERTA ALTURA, ELE FOI REALMENTE C AUTÊNTICO SOLITÁRIO

- Ele foi mais que um pai para mim. Mas eu era que o sentia como se fosse um filho...

Esta observação de Lourdes Luna dá bem a medida do relacionamento que ela teve por longos anos com o ministro José Américo de Almeida.

Um relacionamento do dia-a-dia, nos gabinetes de trabalho, na mansão de Taboão, no casarão do Rio, nas horas de tensão, de alegria e de tristeza. E até na hora da própria morte dele, que a fiel companheira viu chegar aos poucos, como se o grande homem fosse desaparecendo em passes de magia.

- Lourdes, Lourdes, Lour, Lou... - era a voz frágil

de José Américo de Almeida que se despedia da sua filha (ou mãe?...), depois da frase que o celebrou até neste momento final: "Está tudo acabado".

Na redação da *União*, às vésperas da inauguração da Fundação Casa de José Américo, Lourdes Luna, a *Lourdinha de Zé Américo*, conversou por quase duas horas com o professor José Octávio de Arruda Mello e com os jornalistas Agnaldo Almeida, editor, Paulo Santos, Martinho Moreira Franco e Anco Márcio.

Confidente do ministro, deixou os repórteres desatentados quando fez um comentário desprezencioso: "Sei de muitas confidências do doutor."

Mas só respondeu às que posso, às que devo e às que me fazem. Vocês

deixaram de me perguntar coisas. Por isto, não as respondi".

Como os entrevistados ficassem entreolhando-se corrigiu, com bom humor "Vocês perguntaram mais que deviam. Foi ótima a nossa conversa. Queriam apenas que vocês acrescentassem o seguinte: José Américo poderia ter vivido em prataria, mas sua louca era toda de vidro, afora a do Rio, que já foi comprada com casa, em negócio de oportunidade".

A conversa reproduzida aqui é um emocionado retrato do cotidiano, das reações, do bom humor, das inquietações, dúvidas e temores de um dos maiores homens públicos da história da República. Um retrato pintado por quem o acompanhou de perto nos grandes e corriqueiros momentos de sua vida:

eleito, não demonstrou nada de excepcional. Ele não extravassava nem a dor nem a alegria. Era contido.

• O Ministro guardava algumas mágoas e chegava a comentar isso? Mágoas de qualquer ordem?

□ Guardou. Graças a Deus, desde que tive acesso à vida dele, se abriu comigo. Eu aproveitei isso para fazer alguma coisa, no sentido de apagar essas mágoas. E tanto que ele morreu reconciliado com quase todos os inimigos. Há um ou outro talvez que eu não tenha tido possibilidade. Hoje surgem alguns que eu e eu nem sabia que eram inimigos... atacam-no depois de morto quando ele não está mais aqui para se defender.

Mais para o fim, já na doença, ele magoou-se com algumas pessoas e eu procurei dissipar esses ressentimentos porque não era interessante que ele morresse com essas mágoas. Mas eu sentia que a mágoa persistia porque algumas dessas pessoas o procuravam para visitá-lo e ele dizia: "Não, diga que o médico me proibiu, receber visitas"... A última pessoa que o visitou e que ele conversou muito na véspera de morrer. Foi Oswaldo Trigueiro do Valle, seu amigo, e por quem ele nutria grande admiração.

• Essas mágoas que você falou tinham relação com os acontecimentos políticos, não? A propósito, qual foi a participação, a reação emocional de José Américo, com relação àqueles fatos que marcaram a sucessão de Ivan Bichara?

□ Não falemos sobre isso. Hoje é só para recordarmos o lado humano de José Américo.

• O fato é que José Américo ficou satisfeito, por um lado, com a indicação de Tarcísio Burity, mas ficou contrariado com a campanha que foi desencadeada contra ele em razão dessa escolha. Não é isso?

□ Ah, sim. Não foi uma boa escolha, uma feliz escolha? Tarcísio Burity era amigo dele. E outra coisa: as pessoas se enganam; pensam que doutor José Américo era amigo de Burity do tempo que este era Secretário de Edu-

cação... Não. Desde o pai dele, desde ele muito moço ainda. Quando professor, ele frequentava a casa, visitava doutor José Américo.

• É certo que também naquele ano José Américo ficou meio ressentido com o caráter crítico, e não apologetico, que foi infundido às comemorações do centenário de João Pessoa pela liderança do Grupo José Honório?

□ Eu não quero entrar nessas coisas...

• Comentou-se muito que qualquer trabalho publicado na *Paraíba* - seja livro, artigo, coisa de jornal mesmo - em que não houvesse uma conotação apologetica, isso feria muito o Ministro? Lembro o caso da *Acuaú*, que lançou como primeiro livro "Nas Vésperas da Revolução", de Álvaro Carvalho...

□ Aquele moço, filho de Alvaro de Carvalho que adicionou a publicação do livro do seu pai um artigo contra o dr. José Américo. Isso surpreendeu muito. José Américo era, paradoxalmente, um homem vaidoso e simples. Vaidoso do seu nome, do apreço que a Paraíba tinha por ele. Gostava da juventude inteligente, e dizia que aprendia muito com os jovens. De repente, inexplicavelmente, o Norte abriu as portas - aquele O Norte que ele tinha amor, porque foi um jornal re-equipado por Virgínia Veloso Borges, Ivan Bichara, e outros amigos, para a campanha de 50 -, o jornal abriu suas páginas para que ele fosse atacado. Ele já estava aos noventa e tantos anos, já não tinha mais inimigos. Esse mesmo O Norte que o vinha endeusando, que vinha publicando todos os trabalhos dele, que vinha prestando tantas homenagens... Ele sentiu muito. Não havia necessidade daquilo, quando estava tão "próximo de transpor a fronteira", como gostava de dizer.

• José Américo era um homem que tinha um defeito de vista que o impedia de uma atividade mais intensa de leitura. Mesmo assim, era um homem muito atualizado, tanto na leitura de jornais como na de livros. Como é que ele fazia para suprir esse defeito visual dele?

□ Quando ele morava no Rio, uma operação com um médico que veio da Espanha, e lhe tirou o cristalino, o médico perguntou: "Por que o senhor quer fazer essa cirurgia? Ele respondeu: "Para adquirir mais resistência para as leituras". O médico perguntou: "Se o senhor tivesse uma úlcera, em qual tempo?" E ele: "Mas é uma massa-tempo predileto". Então, ele morreu. Mas de 1970 pra cá, a vista diminuiu, e quem passou a ler para ele fui eu. Eu lia os jornais e todos os livros que chegavam. Quando o livro era interessante, eu lia todo. Quando não tinha maior interesse, fazia uma leitura dinâmica, e ele dizia: "Pros dessa página já estou vendo que não convém continuar". Eu também datilografava toda a correspondência.

• Quando o Ministro acordava que ele ia fazer?

□ Cinco horas ele acordava e ficava deitado. Eu me acordava cedo, às 5 e 10, no máximo às 5 e 15, subia levava alguma coisa para ele tomar um copinho de leite, de Protevitam. B tomava, conversava um pouco; então eu descia e dava um passeio na praia. Quando voltava, ele já tinha tomado banho, feito a barba, descia e tomava café. Se fosse na época das frutas, logo para o pomar; se não ia imediatamente ler os jornais. Depois de eu com ele, para a leitura de seus livros. As 9 horas, tomava um suco, pois não alimentava muito bem; ao meio-dia ia para almoçar e depois dava o cochilinho. A tarde nós fomos ler novamente, dar um passeio no pomar; às 5 horas, ele fazia o lanche da noite, servava pelo *Jornal Nacional*, na televisão, e depois ia dormir. Agora, na tarde sempre havia visitas.

• Quando as visitas chegavam pela manhã, como ele conciliava o horário de trabalho?

□ Interrompia e ia receber a visita. Ele atendia todo mundo; até Moisés...

• Ele era supersticioso?

□ Ele dizia que não, mas era, por exemplo, ele não gostava do número...



"A Fundação quer despertar o interesse das crianças novas de quem por acaso não tinha conhecido o ministro José Américo de Almeida".

5, nem do 9. Não gostava da cor marrom, tanto que não usava nem queria que usasse. Mas gostava dos números 6 e 8.

• **Ele tinha uma imagem de padre preto no quarto?**

□ Aquilo foi um presente que mandaram, quando ele já estava doente. Um parente nosso foi para Juazeiro quando voltou trouxe aquela imagem. Eu coloquei-a no quarto e ele deixou ficar. Não era homem da prática religiosa, de confessar, de rezar, mas tinha fé, tinha as devoções dele.

• **Ele recebia religiosos?**

□ Recebia. Ele tinha muitos amigos no meio religioso.

• **Como é que ele viu essas mudanças da Igreja, não no campo litúrgico, mas na mudança, por exemplo, para a esquerda?**

□ Ele achava que a Igreja estava certa, no aspecto da defesa dos pobres. Mas com as mudanças litúrgicas ele se scandalizava. Lembrou-me que fomos a Petrópolis assistir uma missa, onde tocaram um baíão; Ele assistiu-se...

• **Dizem que ele tinha um cuidado muito grande com as frutas de sua casa...**

□ Ele tratava o pomar e o jardim como se fosse uma criança.

• **Fora de João Pessoa, onde ele se sentia melhor?**

□ O desejo dele, o que ele queria mesmo, e sonhava, era voltar para a terra, para o Olho d'Água.

• **Tinha uma razão especial para ele se ausentar a cada dia 10 de janeiro?**

□ Ele não gostava dessa data. Dizia que as manifestações o tocavam muito e ele fugia de emoções. E que para ficar e receber os cumprimentos, a ser muito consativo.

• **Voltando a questões políticas, como foi que José Américo tomou conhecimento do movimento de 1964?**

□ Pedro Gondim contou, numa entrevista à Fundação Getúlio Vargas, que de manhã, no dia 31 de março, não tinha conhecimento de nada, e lembrou-se, então, de telefonar para José Américo; telefonou já um pouco tarde. E o Ministro também não sabia...

□ Essa resposta não tenho dados para respondê-la.

• **Como era a convivência de José Américo com o filho?**

□ Muito boa. Eles eram muito amigos, ambos de temperamentos sérios, mas se queriam muito. O afeto entre eles se manifestava pelos cuidados recíprocos. Ele admirava o filho porque ele fez uma carreira bonita, é um homem inatacável; ninguém encontra um delírio em sua vida pública e privada. Já José Américo Filho tinha outro temperamento. Era completamente diferente. Extrovertido, alegre, amável da vida. Gostava da vida social. Seguiu uma carreira e teve sucesso.

• **No caso, José Américo Filho era um temperamento mais para dona Alice e menos para o pai?**

□ Américo era para dona Alice em carne-e-osso. Dona Alice era irrequieta assim, muito agitada. O general era mais para o doutor, porque o doutor era muito calmo. Agora, nas lutas, nas campanhas, ele se agitava muito; mas não normal era um homem calmo, de voz mansa.

• **Você já trabalhava para José Américo quando ele foi derrotado em 58?**

□ Já. Não trabalhava com ele mesmo, assim como secretária, mas ia lá bater os discursos dele.

• **Como foi que ele recebeu aquela derrota?**

□ Isso é uma coisa impressionante. Aliás, Juracy Magalhães me contou que quando ele foi derrotado em 37 - de manhã, 10 de novembro, aquela coisa toda, a notícia na rua - Juracy correu para lá, com Virgílio de Melo Franco e Afonso Arinos. Quando Juracy chegou lá, encontrou José Américo diante do espelho, botando a gravata na maior tranquilidade da vida. José Américo disse: "O golpe está na rua. Não temos nada a fazer. Vou para o Tribunal". E saiu tranquilo; pegou o bonde e foi trabalhar. Chegou ao Tribunal sereno, como num dia comum, sentou-se lá e redigiu aquela célebre carta a Getúlio Vargas pedindo demissão do cargo de Ministro do Tribunal de Contas.

• **Ele manteve a serenidade em 58?**

□ A mesma coisa. Eu estava como escrutinadora. Quando eu senti que José Américo começou a perder, botei pra chorar, no tribunal. E eu desembraguei, parece que o doutor Agripino Barros, me disse: "Vou lhe levar em casa". "Já que o senhor quer, eu queria ir para Tambaú". Nem dona Alice estava lá; encontrava-se no Rio, se tratando de saúde. Quando eu cheguei lá, ele estava se balançando numa rede, o rádio em cima numa mesa, tranqüilo, tranqüilo. Perguntou: "Já jantou?". Eu disse: "Ainda não". "Então, fique para jantar, que ela está fazendo um peixinho muito bom". O carro voltou, e eu fiquei. Então, eu falei: "Mas, doutor José Américo?". Cortou logo: "Isso não tem importância, não". Tranqüilo, fomos comer e depois, o resto do noticiário e depois, mais ou menos às 8 horas, ele disse: "Vou mandar João lhe deixar em casa". Chamou o motorista, mandou me deixar e subiu para dormir. Tranqüilo, como se nada tivesse acontecido. Juarez Batista estava nessa hora lá, depois Oscar de Castro, e outras pessoas, e eu naquela calma como você está aí. Ele não se alterava com essas coisas, não. Eu não disse a você no começo? Parece que ele se policiava; não extravasava nada. Nem de alegria nem de tristeza. Também na

convivência do lar, doutor José Américo não era um homem de se irritar, de dar gritos em emprega, de reclamar.

• **Mas deu grito em políticos. Teve um que ele até botou para fora do Palácio?**

□ Isso aí, dizem que ele deu. Mas eu quero dizer que na convivência com o pessoal doméstico, com a gente, era de uma mansidão extraordinária.

• **E com os chatos? Como é que ele fazia para se livrar dos chatos? Aquelas pessoas que chegavam lá com impertinência, querendo arrancar cartão para arranjar emprego?**

□ Mesmo assim, quando ele não podia dar, ele dava uma desculpa, mas não se irritava. Mostrava muita paciência. E tinha uma coisa: descia para atender todo mundo. Uma vez, eu quase morro de susto. Eu tinha saído para fazer umas compras e, quando cheguei, entrei por trás, e a empregada disse: "Dona Lourdes, tem um homem aí conversando com o doutor e eu tenho a impressão de que ele é doído". Eu disse: "Não é possível". Foi lá fora e o homem estava falando para o doutor: "Viu, doutor José Américo, encontrei uma pedra e a pedra era deste tamanho; quando eu olho pra pedra, tinha uma poça dentro da pedra. E sabe o que eu vi dentro da pedra? Um menino sentado lendo um livro maior do que ele"... Aí fiquei ali, aflita, e o doutor achando graça e puxando conversa: "E você viu? E esse menino, como era esse menino? Era moreno?". E eu pensando: "Tenho que tirar doutor José Américo dessa história". Eu disse: "Doutor, estão chamando o senhor lá dentro". Daí a pouco chegaram uns guardas da Juliano Moreira, procurando esse rapaz, que tinha fugido de lá. O doutor conheceu que ele era louco, mas não se importou não. Ele tinha coisas assim. Gostava de conversar com gente simples. Conhecia pelo nome as domésticas amigas das nossas e lhes dava aten-

ção.

• **Ele conversava muito no portão com elas?**

□ Não. Elas entravam; pois tinha uma copa onde ele gostava de se deitar. Elas eram amigas das nossas empregadas e passavam por lá. "Doutor, o senhor tá aí? Como vai?". "Vou bem. Quem é?". "É Isaura"... Aí, ele começava a puxar conversa. Me parece que ele era um intelectual que gostava dessas conversas para sentir o comportamento do povo. Devis ser isso. E na fazenda? O que ele conversava com aqueles moradores... Tinha um velhinho, Joaquim Cardoso, da idade dele, o que eles conversavam, histórias velhas de Areia... Horas, horas a fio; não eram minutos, não, mas horas a fio.

• **No filme de Vladimir Carvalho, "O Homem de Areia", há um depoimento do coronel Cunha Lima que, de certa forma, contradiz essa imagem. Como você viu isso?**

□ Aquilo foi uma idiotice. A história de Areia, aquela história, vou lhe contar... Antes de 30, Cunha Lima estava com o poder na mão e dizem que massacrava o pessoal da Aliança Liberal, todo o pessoal chefiado por José Américo. E ainda tem muita gente aí para contar: tem Severino Teixeira e João Barreto, em Areia; ainda tem meu pai. Cunha Lima usou do seu poder de chefe político e exerceu com excesso, nos adversários. Eu acredito que quando esse povo tomou as rédeas, então fez a mesma coisa. Mas não José Américo! Uma vez perguntei a ele: "Doutor, como o sr. explicou o óbito que teve no Rio. Viãoço? Saiu daqui da Paraíba, um cabeça-chata, que nunca tinha exercido um cargo administrativo, e no Rio fazer uma administração daquela e ficar endeuado?". Ele respondeu: "Eu vou lhe dizer porque. Eu virei bicho". Usou essa expressão. E continuou: Desliguei-me de tudo e entreguei-me à administração. Eu trabalhava de 7 às 7 e quando vinha pra casa, ainda trazia processos. No domingo de manhã, minha casa se enchia: era Virgílio, era Afonso Arinos, era Juracy, era Juarez Favora, ficava cheia a casa, e nós a conversarmos, a discutirmos as coisas, e só a tarde é que eu descansava um pouco. Então, que fiz? desliguei-me inteiramente da Paraíba... Tanto que tem uma carta, lá no arquivo nosso, dele entregando a chefia política da Paraíba a Gratuliano de Brito... "Desliguei-me inteiramente, entreguei ali tudo a Gratuliano, e embrenhei-me no trabalho porque eu queria mostrar que era capaz de alguma coisa. Eu não queria fazer um papel feio. Querida deixar um marco e me dei de corpo e alma". Ele desligou-se inteiramente. Disse que não foi só da política, não; foi da família, de tudo. Ora, nesse tempo, se José Américo tinha essa visão mais alta, ia se preocupar com a política de Areia? Deixou Jaime

lá, o irmão, como prefeito. Se houve alguma coisa - que é provável que tenha havido - houve como uma vindita; e não que ele tenha mandado.

• **Você falou que em algumas coisas José Américo era supersticioso. Ele se considerava um homem de sorte?**

□ De muita sorte. Ele dizia: "Sou um homem de muita sorte".

• **Mas ele tinha uma fama contra ele. Em relação à sorte?**

□ Você não sabe porque foi essa fama. Não tendo nada de grave para acusá-lo, tinham que arranjar uma coisa e inventaram isso: Mas, eu nunca vi uma pessoa de mais sorte que José Américo. Todas as pessoas que se aproximaram dele galgaram altas posições. Você quer que eu cite cinquenta agora, aqui? Gente como José Medeiros, Dumerval Trigueiro, José Lins do Régio, Ivan Bichara, Tarcísio Burity, Milton Paiva, Lyncaldo Cavalcanti... Um dia desse eu estava fazendo uma relação com mais de cinquenta nomes... Agora, uma depois não souberam aproveitar, enquanto outros embalaram. A coisa mais idiota que podia haver era dizer que José Américo dava azar. Ele dava era sorte tremenda. Eu tive a preocupação de anotar os nomes dessas pessoas, e sem contar as do Rio. Houve até uma coisa interessante na semana passada, quando foi lá nos visitar, na Fundação, um engenheiro com uma senhora chamada Violeta. E ela, Violeta, foi empregada doméstica de José Américo. Mas era engraçadinha e casou com um engenheiro do Ministério. Até o pessoal do médico do doutor José Américo, quando saía de casa era para cair direitinho. Eu, por exemplo, fui e sou uma pessoa de sorte. Sai da modestia de minha vida simples, lá do Brejo de Areia, vim pra cá, modestia funcionária da Assembleia, e cheguei a confidente de José Américo, Quer prova maior de sorte?

• **Nesta entrevista teve confidências, momentos que você não quis falar.**

□ O que eu sei eu digo. Apenas que sobre política, eu não sei de nada não. Eu não prestava atenção àquelas coisas da política.

• **Ele chocou-se muito com a renúncia de Jânio?**

□ Ele ficou muito preocupado. Todo mundo se preocupou naquele tempo, porque ninguém sabia o que podia vir.

• **José Américo era moralista, não?**

□ Ele tinha umas coisas nesses aspectos muito engraçadas. Ele era tão espiritualoso, você nem queira saber... Ele já doente, mas muito doente mesmo, já uns 8 ou 10 dias antes de morrer, chegou um médico, amigo dele, e disse, brincando com ele: "Doutor José Américo, está acontecendo uma coisa terrível. Tem umas meninas de top-less lá em Tambaú; e o delegado está prendendo essas meninas. O que é que se faz?". E ele: "Prender o delegado".

• **Ele chegou a pensar em casar novamente?**

□ Não, acho que não.

• **Mas recebeu propostas. Dizem que depois que dona Alice morreu, algumas viúvas começaram a frequentar a casa dele.**

□ Era brincadeira. Era mais por brincadeira. Tinha uma senhora, lá no Rio, que se chamava Alice de Almeida. E dizia: "Olha, eu já tenho até o nome"... Mas era brincando. Ele achou que não devia mais casar. O doutor era tão vaidoso que não casou a segunda vez. Com uma velha ele não queria, e com uma moça ele sabia que era uma temeridade... E encontrou alguém que tomasse conta dele sem esses compromissos. Encontrei uma filha, modestia à parte.

• **Como é que ele administrava os bens dele?**

□ Quem administrava era eu, por orientação dele. Agora, doutor José Américo era um homem que se atualizava em tudo, mesmo nesse problema de dinheiro. Ele pegava assim 100 cruzeiros e dizia: "Tome aqui estes 100 contos, compre carne, compre peixe, bote gasolina e traga um troquinho". Eu dizia: "Meu Deus, me dê mais dez desses para eu fazer isso!"

• **Ele reclamava do custo de vida?**

□ Não em relação a ele, mas aos pobres. Quando subiam as coisas, ele dizia: "Meu Deus, o povo está sofrendo muito". Até ele mandou aquele célebre recado por Dinarte Mariz: "Dinarte, você diga a Figueiredo que o povo está sofrendo muito. O custo de vida não está tirando do bolso, está tirando da boca".

• **E a preferência musical do Ministro?**

□ Agora, se eu disser a vocês qual

era a preferência musical dele... O cantor que ele mais gostava era Ney Matogrosso. Ficava louco com a música de Ney Matogrosso, que ele e minha sobrinha Zaida ouviam horas a fio. Era capaz de furar, de um lado pra outro. Ele achava linda aquela voz de falsete. Ficava encantado com a voz dele... E gostava também muito de cinema, quando podia ver.

• **Para encerrar, você podia narrar mais uma vez os últimos momentos de José Américo?**

□ Só na quinta-feira é que ele teve consciência de que ia morrer (ele morria no domingo), porque eu fui lavar os pezinhos dele, olhou para mim e disse: "É bom estar de pé limpo, não é?". Disse também: "Eu estou muito doente. Agora, de uma coisa eu tenho certeza: não é câncer. Olhe, aconteça o que acontecer, não desespere". Comecei a ficar nervosa, ele notou e irritou-se: "Isso é o que me preocupa". Aí, eu reagi, desviei, puxei outro assunto, e levei para a cama. Quando foi lá noite, ele disse: "Lourdes, eu estou com medo. Me dê a sua mão: eu estou com medo. Dête aqui, dête aqui". Aí, ficou uma verdadeira angústia. "Aonde doutor?".

"Aqui" - aí fez um gesto para que eu deitasse junto dele. "Cadê você?". "Estou aqui, doutor". Ele ficou naquela angústia. Chegou Maria e eu disse: "Maria, amarra essa fraida unindo meu braço ao dele". E ficamos assim, engatados. Comecei a brincar: "Está vendo que eu estou aqui? Não tenho medo que não vou sair daqui". "Cadê João?". "João está aí?". Chamei João, o motorista. "Maria", eu disse: "Maria, mexa na cabecinha dele". Maria começou a fazer café. "João, mexa nos pés, para ele sentir sua presença". Nisso chegou Geraldo, meu cunhado.

"Olhe, doutor, chegaram Geraldo e Marta". Ele falou: "Geraldo, você chegou?" - perguntando como uma pessoa que está em desespero, precisando de ajuda. "Marta, você não foi ensinar, não?". "Não, doutor. Hoje não houve aula". Deu uma desculpa. Então, ele passou a noite toda sem dormir. Na sexta-feira, ficou muito calmo; muita gente o visitou. Esteve lá Burity, Geraldo Lafayette... Burity levou o livro *A Paraíba e Seus Problemas*. Ele ao ouvir sua voz disse: "Burity, você é um homem de sorte, chove em todo Estado". Quando o governador ausentou-se ele me pediu para ler o prefácio. Eu li tudinho. Quando terminei a leitura sentou-se na cama e disse: "Pegue uma prancheta". O doutor nunca ditou carta de noite. Ditou e disse: "No dia do lançamento você entregue esta carta a Burity". Depois de datilografada eu disse: "Assine amanhã de manhã". Porque ele não assinava nem de tarde, quanto mais de noite. "Não, eu quero assinar é agora". Sentou, nós cercamos a mesa dele de luz por todos os cantos e ele assinou, mal assinou. Oswaldo Trigueiro chegou, ele já estava deitado. "Mande Oswaldo subir". Oswaldo subiu e conversou sobre o livro. Ele disse: "Olha, Oswaldo, você agradeça ao pessoal de A UNILÃO; o livro ficou muito bom". Oswaldo saiu e nessa noite ele dormiu pouquíssimo, como dormiu muito pouco também no sábado. Então, eu chamei os médicos. No domingo, ninguém esteve lá. A última pessoa que o visitou foi Oswaldo. Por coincidência, foi a última pessoa que o viu vivo e a primeira que o viu morto, fora eu e o pessoal da casa. No domingo ele passou muito impaciente. Eu telefonei para Augusto, que esteve lá. Fiquei só com ele, e enfermeira e João. Depois eu telefonei para Gilson, médico dele: "Gilson, eu estou achando doutor José Américo muito ruim". Gilson chegou e disse: "Já está em crise periférica. É de hoje pra amanhã". Quando foi 6 horas da manhã tocou o telefone. Era o gen. Reynaldo. Ele disse: "Quem vem?". Eu disse: "Doutor, telefone do seu filho". Ele novamente: "Quem vem?". Respondi: "Vem o gen. Reynaldo, vem Lasténia"... Tocou o telefone de novo era Sônia. Ele perguntou: "Quem vem?". "Vem Sônia, vem Solange". Fiquei por ali, ajoelhada. Então, ele falou: "Lourdes!", "Sim, senhor". "Você está aqui?". "Estou, doutor, aqui juntozinho. Olhe eu aqui". Comecei a passar a mão na cabeça dele. "Você está aqui, Lourdes?". "Estou aqui; não saio daqui não". "Você saiu daqui?". Comecei a dizer sempre: "Estou aqui doutor; não sai daqui não; não saio nunca". Dr. Italo acabou de chegar com o doutor Ricardo Maia, Gilson, eu, Maria e João. Nesse dia, ele disse: "Me dê a sua mão". Aí eu dei. "Lourdes?". "Estou aqui. Olhe minha mão. Estou aqui. Não lhe deixo nunca". "Lourdes, Lourdes, Lourdes". E foi baixando a voz. Eu to tive consciência de que ele morre porque não chamou mais Lourdes. Tranqüilo. Morreu tranqüilo.

Entre as finalidades de que a Fundação Casa de José Américo se impôs, por conta de sua própria estruturação e regime...

Não se palavra, tomar a obra de José Américo como ponto de partida, para uma reflexão crítica sobre História e Geografia...

Para melhor alcance desses objetivos, a Fundação Casa de José Américo realizou de 11 a 13 de agosto de 1981, no Instituto de Educação, seminário em que foram lidos e discutidos os textos...

Os estudos contidos nesta publicação com que a Fundação Casa de José Américo assinou a publicação de "A Antropologia Social da Paraíba em Antes que me Esqueça" e "Literatura e Realidade Social em José Américo"...

"A Antropologia na obra de José Américo" representa sólida contribuição de um dos mais lidos e conhecidos estudiosos da classe universitária...

Especialista responsável por estudo da força de Nordeste, Século XIX (Editora Universitária, João Pessoa, 1981), Aquino valeu-se do conteúdo antropológico de A Paraíba em Antes que me Esqueça...

Autor de "Literatura e Realidade Social na obra de José Américo de Almeida", João Batista dos Santos faz-se o responsável pelo segundo ensaio desta coletânea...

Especialista em Teoria Literária e, nessa condição, professor de Literatura em Campina Grande, Batista dos Santos logo percebeu que em José Américo a literatura não constitui mero ditame...

Data daí como no segundo mini-ensaio desta coletânea, Reflexões de uma Cabra, A Bagaceira e Coiteiros são examinados em consonância com a criação da realidade social que permitia a José Américo...

Com o lançamento dessa publicação, uma vez mais deu-se à manifestação enriquecedora da literatura em termos de crítica e de análise...

UM INÍCIO AUSPICIOSO (*)

Francisco GAUDÊNCIO

O início das atividades editoriais da Fundação Casa de José Américo, no próprio dia de sua abertura ao público, por meio desta coletânea...

Em primeiro lugar, vale-se que as conferências aqui reunidas, fogem ao lugar comum das exaltações convencionais para adquirir fôlego crítico...

Tal entendimento parece-nos relevante por significar um dos princípios inerentes à operacionalização cultural da Fundação Casa de José Américo...

Para concretização desses objetivos, entendido o setor de programação cultural da FCA, reuniu geografistas, antropólogos e historiadores do mais alto nível...

- A Fundação Casa de José Américo possui um acervo de livros, jornais e bibliotecas. Qual será o seu maior uso?
□ A Fundação está aberta ao público em geral. E não esperamos que a clientela maior da Fundação seja a da classe estudantil...

as concepções americanas e suas respectivas áreas de atuação. O primeiro deles, Manuel Corrêa de Andrade, ligadíssimo à Paraíba desde sua monografia O Rio Mananguapé...

Também da vertente geo-histórica, mas tendendo a enfatizar a Antropologia, destacamos o trabalho de dois empreendedores sobre seu conterrâneo Silvío Romero, provém a sergipana Maria Thelma Nunes, da véspera de lábia...

Pela Paraíba, faz-se presente a esta coletânea o professor e jornalista José Octávio de Arruda Melo, bastante conhecido entre os círculos culturais...

Firmado com "José Américo: Uma Interpretação Histórico-Política" a mais ampla das exposições aqui realizadas, Jo-

se Octávio identifica-se, por inteiro, com os princípios do Grupo José Honório Rodrigues que vem se afirmando não só pela visão culturalista e histórico-política de seu estudo, seja pela massa de informações que levanta, no tocante à "Teoria da Amesa" dentro da preparação dessa, centralização do outubrista, significação da campanha presidencial de 1937 e redemocratização de 1945...

A esta coletânea não poderia faltar a contribuição de José Honório Rodrigues, como elemento, o principal fator de renovação da historiografia paraibana, nos últimos quinze anos. Mais do que um Poáfolo, o necrólogo de José Américo, firmado pelo maior historiador brasileiro de todos os tempos, condensa, como na 3ª edição atualizada de A Paraíba e seus Problemas (A União Clá, Editora, João Pessoa, 1980)...

Introdução à coletânea Geografia, Antropologia e História em José Américo, de Manuel Corrêa de Andrade, Maria Thelma Nunes, José Octávio e José Honório Rodrigues, a ser lançada, hoje, na inauguração da Fundação Casa de José Américo.

Milton Paiva:

"NÃO TENHO NENHUM INTERESSE EM ELITIZAR A FUNDAÇÃO"

em termos de cursos, concursos, exposições e coisas desse tipo?
□ Em 82, enquanto nos estávamos preparando a esta coletânea, tivemos algumas atividades de ordem cultural. Fizemos um curso sobre a Vida e Obra de José Américo...

um convênio firmado e o Senado é que vai se encarregar dessa redação, com cerca de três mil exemplares.
• Pessoas importantes do sul do País tem se interessado por essas obras que falam da vida de José Américo e principalmente pela Fundação?
□ Nos temos inscrito vários pensadores do Sul do País, intelectuais inclusive, que mantiveram correspondência com o Ministro e sempre recebido respostas muito simpáticas em torno da criação da

fundação do Ministério das quais não tinham conhecimento.
□ Não recebemos da família do Ministro o fardão da Academia Brasileira de Letras.
□ Qual o modelo de instituição cultural que o Governo do Estado baseou-se para o funcionamento da Fundação?
□ A fundação se aproxima bastante do modelo da Fundação Casa de Rui Barbosa...



torno da obra de José Américo. Então o modelo é quase idêntico ao da fundação Casa de Rui Barbosa. José Américo foi uma das figuras mais importantes do país nos tempos de progresso e cultura de outros povos, devemos construir obra nossa, isto é, atender às exigências do nosso ambiente físico e social como condição de conformidade e de permanência dessas condições".
Fora isto escrito em 1925, ao acusar o recente trabalho da minúscula conferência O Brasil Brasileiro, qual que acentua que "literatura de imitação não indica cultura de um povo".

Sociologia das secas e nova geografia em José Américo

Deuedith Leitão

As palavras proferidas pelo jornalista Epitácio Soares e professora Salene Wanderley Câmara e enfiadas nestes Sociologia das Secas e Antecipações Geográficas em José Américo oferecem oportuna contribuição ao estudo da obra de José Américo de Almeida, principalmente, no que se refere ao velho e discutido problema das secas no Nordeste. Aquela eminente paraibano talvez tenha sido o escritor brasileiro que mais se preocupou com a tragédia das secas, estudando os seus aspectos sociais, políticos e econômicos, permanentemente interessado em oferecer sugestões para a desejada solução dos angustiantes problemas. Desde as primeiras administrações de A Paraíba e seus Problemas aos artigos literários de seus famosos romances, sentimentos, em todos os instantes, a preocupação do escritor em projetar o martírio do povo...

de José Américo de Almeida como político, ou como administrador. Ainda ressoam aos seus ouvidos os vibrantes pronunciamentos de campanha de 1960. Talvez ainda rememore o inflamado discurso de Campina Grande, quando como candidato a Governador falou às multidões sobre um profeta bábico, no arrojado da sua combatividade. "Bastará um grão de confiança e fraternidade, para levantar legiões. E bastará erguer o dedo e mostrar que espécie de gente é essa que me combate e se atravessa no meu caminho". E concluiu sentenciando "Você faz e mais bela e sincera das minutas falas que eu ouvi. Vou estralhar a alma com um impulso sagrado".

mente que estar juntas, para então encontrarem a fórmula de combate ao flagelo".
A professora Salene Wanderley Câmara, por sua vez, abordou um tema novo e sugestivo "A Geografia na obra de José Américo de Almeida". O assunto não me pareceu feliz por impor maior aprofundamento em tudo que o romancista de A Bagaceira escreveu. Entendo, porém, que ela foi feliz na sua exposição e ofereceu, a observação do leitor, aspectos interessantes e até mesmo curiosos na obra do grande escritor. Quem conhece a formação cultural de José Américo não tem por que se surpreender com essas revelações. De tratamento retratado, arrojado aos estratos dos meios sociais, José Américo, como Procurador Geral do Estado, confiou-se em seu gabinete entregue ao universo das leituras. Mandava vir da Europa os livros que lhe interessavam. Leu tudo e leu muito, acumulando sabidamente todos os ensinamentos que lhe couberam para sua obra cultural. Geografia a esse respeito, conseguiu ser "o gênio das idéias gerais", com que se anunciou ao assumir o Ministério de Viacão e Obras Públicas em 1930...

José Américo, o renovar de 30

Joaquim Inojosa

Para justificar o título deste artigo, seria preciso entrar em contato pessoal com José Américo de Almeida. E eu o fiz, em 1967, durante as pesquisas para a publicação do meu livro "Entre a Paraíba em Pernambuco. Viagem no Rio de Janeiro, numa palestra que durou algumas horas de enlourada manhã carioca. Entreguei-lhe uma carta, pedindo-lhe que esclarecesse qual a influência sofrida para elaborar a obra-prima A Bagaceira: a do "movimento literário brasileiro" ou do "regionalismo tradicionalista do Centro Regionalista do Nordeste"?

De propósito deixei de citar o "manifesto regionalista de 1926", de autoria do escritor Gilberto Freyre, porque naquele instante já possuía provas de que fora o mesmo escrito na forma de publicação, isto é, em 1952 (excursão recente do autor). Não desejava envolvê-lo na controvérsia.

Ouvindo a leitura da carta, passou José Américo a conversar sobre o assunto da mesma, em iniciais que constituíram uma resposta imediata, porém sucinta. Informou-me que o livro em questão tinha destino à sua querida Tambau e que de lá atenderia à solicitação feita. De minha parte, não havia tempo a perder. E ao chegar a casa registrei tudo o que ouvira e lhe enviei pelo correio.

Acerta isto como resposta? A semana seguinte chegava-me a "reportagem" autenticada, com alguns retoques sem importância, e é o que se encontra no vol. 1º do livro acima referido, de certa forma reafirmado pelo escritor em algumas cartas posteriores. Definiu-se então José Américo, desmentindo para a posteridade a crítica feita pelo livro do Itamarati Quem é Quem nas Letras e nas Artes (Rio, 1976), de que "Freyre aber caminho para o advento do romance nordestino que nos daríamos... José Américo de Almeida".

(Façamos a justiça de acentuar que o renomado crítico brasileiro reconheceu a importância do receber José Américo na Academia Brasileira de Letras, quando proclamou que tal caminho se deveria ao Modernismo da Semana de Arte Moderna, pelo "verbo literário incarnado de Mário de Andrade").

Não seria possível considerar José Américo um renovador original se houvesse escrito o grande livro sob a influência de um escritor qualquer, porque então a originalidade seria deste e não dele. Influenciado, sim, fora ele, mas por um movimento literário, que partiu de São Paulo, se expandiu pelo Brasil afora. Constatou-se por mais de uma vez, incluindo inspiração individual. Primeiro, na entrevista-resposta de 1967: "A propensão que o modernismo se expandia, inclusive no que representava de polêmico em Pernambuco, foi-se concretizando dentro de mim a idéia de inicialmente fazer uma reação nordestina contra os câlidos antígus a que se chamava de pasadismo, sem que perdessemos o sentido universal da cultura brasileira. Reagir como nordestino queria dizer, aproveitar tipos, linguagens, costumes regionais do Nordeste, secas e gançados, dentro da integração nacionalista pregada pelos modernistas".

Condição isto com as manifestações reveladas nas diversas cartas que me dirigiu: - Em 1924: - "Não sou infenso ao espírito novo. Compreendo a necessidade de subordinar a arte às outras formas de vida que as conquistas do progresso vão impondo". - Em 1925: - "O progresso e a cultura de outros povos, devemos construir obra nossa, isto é, atender às exigências do nosso ambiente físico e social como condição de conformidade e de permanência dessas condições".

Fora isto escrito em 1925, ao acusar o recente trabalho da minúscula conferência O Brasil Brasileiro, qual que acentua que "literatura de imitação não indica cultura de um povo". Começara José Américo, naquele instante, a escrever o livro imortal. Ele mesmo confessou, na entrevista citada: "Pensa-se que este livro é de 1928... Level cerca de três anos a escreveu, aproveitando os intervalos da minha vida profissional, enquanto acompanhava o desenvolvimento do modernismo brasileiro".

Surge-nos, assim, A Bagaceira, como o romance de um renovador autêntico, com as credenciais de livros anteriormente publicados - Reflexões de uma cabra e A Paraíba e seus problemas, anunciadores de uma tendência que apenas acompanhava a mensagem da partida. Estiveria da Semana de Arte Moderna de 1922.

O mais, é querer tapar o sol com a própria mão.

Quando, portanto, Rachel de Queiroz escreveu, quarenta anos depois (Prefácio à 1ª edição de Memórias de engenho, de João Lima de Régio) que "entre os beneficiários da luta travada e afinal vencida pelos heróis da Semana de Arte Moderna, éramos nós, os da chamada geração de 30", não estaria incluindo o nome de José Américo de Almeida? Porque essa trepidante geração de 30 - citemos-lhe os nomes principais: Rachel de Queiroz, José Lima de Régio, Jorge Amado, Celciliano Ramos, Amanda Fontes - não se assilava os ideais modernistas, tudo renovando, não apenas inspirados nos arautos de 22, mas igualmente naquele que lhes interpretaria e divulgaria o pensamento nacionalista, base da futura literatura social nordestina: José Américo de Almeida, companheiro da mesma geração, e o romance A Bagaceira, instrumento de abrir caminho. Ele, sim, o renovar de 30.